Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SABADO, 6 DE JULHO DE 1974 N.º 18504 — ANO 54.º — PREÇO 2$50

BOM TEMPO

VIEIRA DE ALMEIDA ANUNCIA

MAIS JUSTIÇA NOS IMPOSTOS

e aumentos ao funcionalismo

Como tínhamos previsto, coube ao dr. Vasco Vieira de Almeida, titular da Coordenação Económica, anunciar ao País uma série importante de medidas aprovadas no Conselho de Ministros e que reformulam, na prática, toda uma política económica.

Reunido com os jornalistas no Palácio Foz, ao fim da tarde de ontem, o ministro anunciou o diploma que determina a actualização de vencimentos do funcionalismo público e outras medidas de significado económico-social, tais como: controlo de preços, crédito selectivo, fomento da habitação social, dinamização agro-pecuária, com grandes empreendimentos no Alentejo e nos Açores; impulso à industrialização, com intervenção do Estado em empresas básicas; revisão do sistema fiscal, desonerando as tributações em rendimentos de trabalho mais baixas, contrabalançados pelo aumento de outros impostos em artigos de luxo, etc.

O novo esquema legal que, espera-se, poderá permitir uma rápida e ampla arrancada económica do País, está contido num conjunto de quase trinta diplomas legais já enviados para publicação no «Diário do Governo». **(Pág. 12)**

SPÍNOLA NA ACADEMIA MILITAR

O chefe do Estado, general António de Spínola presidiu, esta manhã, na Academia Militar, a Gomes Freire, à cerimónia de ratificação do juramento de bandeira de meia centena de alunos do curso «General Celestino da Silva», que ora terminou.

Ao acto estiveram presentes o director daquele estabelecimento de ensino militar, general Delgado e Silva; o ministro da Defesa, tenente-coronel Firmino Miguel; o chefe do Estado-Maior do Exército general Jaime Silvério Marques; o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Pinheiro de Azevedo, e o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Diogo Neto. Igualmente assistiram o bispo de Madarsuma, D. António dos Reis Rodrigues, os adidos militares do Brasil, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Grã-Bretanha, Africa do Sul, República Federal da Alemanha e Venezuela e outras autoridades militares, civis e religiosas.

A alocução alusiva ao acontecimento foi proferida pelo major Marques de Abreu, que, a certo passo, afirmou: «A tropa interpreta as aspirações e superiores interesses do povo português e é seu superior garante». Acrescentou: «Tivestes a felicidade de iniciar a vossa vida militar sob o signo do 25 de Abril».

Foi seguidamente feita a leitura dos deveres militares (artigo 4.º do Regulamento de Disciplina Militar), após o que os futuros oficiais desfilaram em parada.

Participação de militares no novo Governo etíope?

..ADIS-ABEBA, 6 — (R.) — Novas prisões foram anunciadas pelas Forças Armadas etíopes, que parecem continuar a controlar o país.

..Ontem à noite os militares informaram que mais seis pessoas «se tinham entregado pacificamente durante os últimos dias, incluindo o comandante da 2.ª Divisão do Exército, o que eleva para 18 o total de figuras de destaque que as Forças Armadas afirmam ter prendido até agora. Contudo, crê-se que várias outras foram detidas e que continuam as prisões.

..As últimas detenções efectuadas pelos militares incluem as do comandante da Segunda Divisão, major-general Seyoum Gedle Girogis, que, segundo se anunciou, está sujeito a ser julgado em tribunal marcial por acusações de corrupção, de três senadores, um conselheiro da Coroa e do administrador-geral da indústria de lacticínios da capital.

..Outro acontecimento registado foi a libertação de um grupo de jovens soldados radicais presos durante a revolta das Forças Armadas, em Fevereiro. Um comunicado revelou ontem que a sua libertação fora ordenada pelo imperador Hailé Selassié.

..Pensa-se agora que os militares estão a ponderar na próxima fase da sua operação, que poderia incluir a sua participação relutante no Governo.

..Segundo fontes bem informadas, o Governo ofereceu-lhes, pelo menos, seis cargos no gabinete e os militares poderão anuir em aceitar alguns.

..A sua razão principal para pertencerem ao Governo seria por causa da sua impressão de somente dessa maneira poderem concretizar-se as reformas de que o país precisa.

..O Governo do primeiro-ministro Endalkatchew Makonnen prometeu mudar o sistema agrário feudal da Etiópia, fazer do imperador um soberano constitucional e materializar outras reformas.

..Contudo, tem sido impedido de o fazer por uma série de disputas entre a classe trabalhadora durante o seu Governo de quatro meses, e o programa de reformas tem registado pouco progresso.

..Tudo isso contribuiu para a impaciência entre as Forças Armadas e, indirectamente, para as acções actuais dos militares.

"MUNDIAL" DE FUTEBOL

Segurança para a final

Comandos antiterroristas, uma força de «élite» alemã-ocidental, chefiam o dispositivo de segurança, durante a final, amanhã, do Campeonato do Mundo de Futebol, tendo na memória o massacre de atletas israelitas na aldeia olímpica de Munique, há menos de dois anos.

Espalhados pelo Estádio Olímpico, onde a República Federal Alemã disputa a final com a Holanda, estarão 1200 guardas uniformizados, auxiliados por 25 polícias montados, 12 cães polícias, quatro dezenas de carros de patrulha equipados com rádio e a força antiterrorista «Einsatz-Kommandos», recentemente formada.

Além disso, seis helicópteros da Força Aérea foram destacados para pairarem sobre o parque olímpico que rodeia o estádio. **(Ler na página 21)**

36 PÁGINAS INCLUINDO "A MOSCA"

NACIONAL

A CONSTRUÇÃO CIVIL E A INTERSINDICAL

Da Comissão Directiva do Sindicato dos Operários da Construção Civil recebemos a seguinte resposta a um esclarecimento da União dos Sindicatos do Sul:

«1.º — Existe um mal entendido ao supôr-se que os trabalhadores da construção civil consideram a Intersindical «um movimento de partidos». Na verdade o que sucede é que, não tendo a Intersindical feito publicar até ao presente os seus Estatutos, os trabalhadores ignoram tudo àcerca da Intersindical, designadamente quais as suas estruturas e modo de funcionamento.

2.º — Tendo a Convenção sobre a política de emprego adoptado pela Conferência Internacional de Trabalho, como princípio fundamental, que a política sindical deve tender a garantir 'que cada trabalhador tenha todas as possibilidades de adquirir as qualificações necessárias para ocupar um emprego que lhe convenha e de utilizar nesse emprego as suas qualificações tal como os seus dons, quaisquer que sejam a sua raça, cor, sexo, religião, opinião política, ascendência nacional ou origem social, enquanto a Intersindical não der estatutàriamente a garantia aos trabalhadores, constantes desta declaração de princípio, não podem os mesmos deixar de ignorar se a Intersindical é, ou não, um movimento partidário.

3.º — Os operários da construção civil, pouco mais de um mês depois do movimento que os libertou, estão organizados em sindicato livre de modo que em em cada obra elegem por **sufrágio directo** um ou mais delegados, consoante o número de trabalhadores, os quais em qualquer momento podem ser substituidos quando deixem de corresponder à linha de acção por eles definida, competindo aos respectivos delegados, por sua vez, coordenar permanentemente a actividade sindical da Comissão Directiva.

4.º — Logo que seja publicado no corrente mês a legislação reguladora dos organismos sindicais dos trabalhadores, a Comissão Directiva promoverá eleições livres, democráticas e directas dos respectivos orgãos dirigentes, podendo, como é evidente, candidatar-se para eles todos os operários da construção esperando esta comissão que, desde já, sejam apresentadas as respectivas candidaturas e os programas das mesmas.

5.º — Se a Intersindical tem no seu programa os princípios da liberdade sindical definidos pela O.I.T., se pretende reconhecer a liberdade do trabalhador à definição dos seus próprios destinos; se concorda em fazer publicar desde já os seus Estatutos; se aceita para si as mesmas condições democráticas e directas de eleição que com toda a razão está a impôr aos outros organismos sindicais; nesse caso nós, os milhares de trabalhadores da construção civil, não veremos razão para lhe não enviar um grande e fraternal abraço pois que o seu lema então seria o da nossa bandeira — pão e liberdade — pão que pretendemos conquistar e liberdade de que não abdicamos.»

AS C.B.S. ABRIRAM UMA SEDE

..As comissões de base socialistas, não tendo recebido resposta do Governo Provisório quanto ao pedido que lhe dirigiram no sentido da cedência de uma sede, resolveram elas próprias essa questão.

..As C. B. S. são uma organização unitária que segue uma linha política autónoma e definida através de um processo de democracia interna. Visa este movimento enquadrar-se na luta dos trabalhadores pela criação-construção de formas de poder operário que conduzam à Revolução Socialista.

..As C. B. S. estão também empenhadas na luta anticolonial. O seu plano geral de combate dirige-se contra a exploração capitalista e o imperialismo. Defendem a tomada de poder pelos trabalhadores e o internacionalismo proletário.

..Portanto quem estiver interesuado na prática política desenvolvida pelas C. B. S. poderá dirigir-se à sua sede, em Lisboa, na Rua da Rosa, 188, 1.º Esq.

PERSONALIDADES DA INDÚSTRIA TÊXTIL JUGOSLAVA PRESTAM HOMENAGEM AO S.I.L.

..BELGRADO — Esta semana, personalidades da indústria têxtil jugoslava louvaram o trabalho desempenhado no seu país pelo Secretariado Internacional da Lã.

..Essas individualidades — sr. L. Popovic, chefe do conselho têxtil da Câmara Federal da Economia; sr. I. Kurtalj, director-geral da Varteks, grande empresa têxtil de manufactura e retalhe que emprega 8000 trabalhadores, e o sr. S. Djordevski, director-geral da Teteks, outra empresa têxtil, com 4200 operários — exprimiram as suas impressões durante a abertura do escritório permanente do Secretariado Internacional da Lã, em Belgrado.

..Afirmaram a sua satisfação pelos resultados conseguidos através da cooperação com o Secretariado Internacional da Lã, o qual, em troca da promoção da Woolmark, forneceu à indústria assistência técnica, sobretudo nos domínios da moda e estilo.

..Segundo estas três personalidades, a introdução da Woolmark na Jugoslávia — a Varteks foi a primeira autorizada a usar a Woolmark, há quatro anos — obrigou os fabricantes portadores de licenças a efectuarem um controlo de qualidade adequado, o que, por sua vez, elevou a nível internacional o grau de qualidade dos artigos em pura lã produzidos localmente.

..Acrescentaram que os fabricantes jugoslavos se congratulavam com a recente previsão de uma subida de 6 por cento no número de carneiros na Austrália, o que será para eles a possibilidade de manter um fornecimento contínuo de lã, e, portanto, um benefício para a população jugoslava.

..A sede do Secretariado Internacional da Lã em Belgrado, é a primeira localizada na Europa Priental a ser assistida por uma equipa de especialistas do S. I. L., com base em Bruxelas. Nos últimos cinco anos, a produção de artigos de lã subiu espectacularmente: entre 1968 e 1972, o fabrico de lã e de tecidos do tipo da lã elevou-se de 49,8 para 59,4 milhões de metros quadrados; e a produção de carpetes de pura lã e de mistura elevou-se de 3,2 para 4,3 milhões de metros quadrados.

..O chefe da sede do S. I. L. em Belgrado é um jugoslavo: o sr. K. Osrecki.

AGRICULTURA EM MESA REDONDA

..A Emissora Nacional, no seu programa «Agricultura», a transmitir amanhã, após o noticiário das 12 horas, incluirá uma mesa-redonda em que participam o eng.º Lopes Cardoso (Partido Socialista), o dr. Armando Antunes de Castro (Partido Socialista), o eng.º Júlio Martins (Partido Comunista) e o eng.º Blasco Hugo Fernandes (Movimento Democrático Português). Será moderador o produtor do programa, dr. Manuel Maurício.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Salvador e Palmeiro. Rua Manuel da Costa COSTA DA CAPARICA

Grupo de Teatro de Mem Martins

O Grupo de Teatro de Mem Martins representa esta noite, às 21 e 30, na sede do Grupo Desportivo de Sete Rios (Estrada de Benfica, 235), a peça «Histórias para serem contadas», de O. Dragun.

S. R.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia do Alentejo e Algarve, a que se refere o proc. 8/51338, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Castro Marim, de uma linha aérea a 15 kV, com 342 m, do poste n.º 9 da linha Aldeia Nova-Alcoutim ao posto de transformação n.º 15-04-09 em Bartolomeu.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Junho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

AL GAR VE
um investimento SEGURO PARA O SEU CAPITAL
* CONTACTE-NOS
Aldeias Turísticas
Pedras d'el Rei
TAVIRA
MORADIAS - 4, 6, 8, 10 CAMAS APARTAMENTOS
Restaurantes, Supermercados, Lojas, Bar, Discoteca, Piscinas, Ski Náutico, Equitação, Praias.
FÉRIAS
* CONTACTE-NOS
* ATRIUM, DIVISÃO DE VENDAS
R. do Almirante Pessanha, 16 - 3.º
LISBOA
Telefones
LISBOA — 32 77 52
PORTO — 2 58 60
TAVIRA — 2 21 45

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES
ELECTRODOMÉSTICOS
(ENORME EXISTÊNCIA, NA MAIORIA NOVA)
MOBÍLIAS, ESTOFOS, LOIÇAS, VIDROS, METAIS, MÁRMORES, ADORNOS, ETC.
IMPORTANTÍSSIMO
LEILÃO
HOJE E 2.ª F.ª, DAS 15 ÀS 19 H.
e restante semana, no mesmo horário
AV. CASAL RIBEIRO, 17 — LISBOA
(AR CONDICIONADO)
Venderemos pela maior oferta e sem base de licitação a enorme existência do género, donde exemplificamos:
ELECTRODOMÉSTICOS das melhores marcas, na sua maioria novos: Centenas de televisores, rádios, frigoríficos, máquinas de lavar roupa, loiça, tricotar, fogões, esquentadores, caloríferos, ventoinhas, gira-discos, auto-rádios, rádio-relógios, gravadores, relógios eléctricos, tocássetes, radiogramofones, milhares de discos, aspiradores, grelhadores, enceradoras, torradeiras, máquinas de cozinha, fritadeiras, panelas de pressão, ferros de engomar, estereofonias, sintonizadores, máquinas de café, balanças de cozinha e casa de banho, loiças de cozinha esmaltada e inoxidável, armários e outros artigos de casa de banho, candeeiros de tecto, mesa, secretária, etc., máquinas registadoras e de calcular, somar e escrever, fotocopiadoras, arcas-congeladoras, máquinas de café, balanças, cortadoras, e uma infinidade de objectos impossíveis de discriminar; E AINDA MUITOS ARTIGOS USADOS PARA RECUPERAÇÃO.
LOIÇAS, VIDROS, PORCELANAS, ADORNOS, «MÉNAGE», mobílias, estofos, muitos artigos decorativos, quadros e uma infinidade de lotes que durante toda a semana serão renovados, consoante o espaço permita e que estarão em
EXPOSIÇÃO DAS 10 ÀS 13 HORAS
DE NOITE, MONTRAS ILUMINADAS C/ VISÃO TOTAL
SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ 101
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532929-51478-532446
AFRA FILHOS, Lda

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 95 02 32
Comunicamos aos nossos Clientes que a COZINHA VELHA se encontra reservada nos dias 7 e 8, fazendo-se o serviço normal na SALA DOURADA.
A DIRECÇÃO

FILMES CASTELLO LOPES apresenta
Finalmente em Portugal!
o filme de Luis Buñuel
BELLE DE JOUR
o inferno dos corpos
Grande Prémio do Festival de Veneza
Catherine Deneuve
MICHEL PICCOLI - JEAN SOREL
Baseado no romance de Joseph Kessel
GENEVIÈVE PAGE - PIERRE CLEMENTI
Interd. a menores de 18 anos
3ª FEIRA LONDRES ESTREIA
COLORIDO

ESCRITORES ANTIF
Domingos Mor

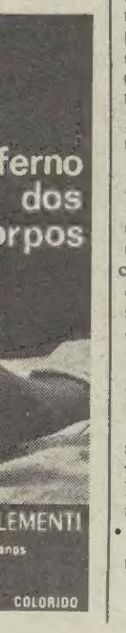
e r sindical
na os prin-
sindical de-
se pretende
ade do tra-
o dos seus
e concorda
lesde já os
e i ta para si
s democrá-
leição que
tá a impôr
os sindicais;
milhares de
nstrução ci-
ão para lhe
de e frater-
o seu lema
sa bandeira
— pão que
tar e liber-
camos.»

tariado In-
em Belgra-
calizada na
r assistida
especialis-
n base em
mos cinco
de artigos
ularmente:
o fabrico
do tipo da
49,8 para
etros qua-
ão de car-
e de mis-
3,2 para
etros qua-

do S. I. L.
jugoslavo:

g.º Lopes
Socialista),
ntunes de
Socialista),
s (Partido
g.º Blasco
Movimento
Português).
rodutor do
uel Maurí-

OA» é ven-
Palmeiro.
a COSTA
CA



AS C.B.S. ABRIRAM UMA SEDE

..As comissões de base socialistas, não tendo recebido resposta do Governo Provisório quanto ao pedido que lhe dirigiram no sentido da cedência de uma sede, resolveram elas próprias essa questão.

..As C. B. S. são uma organização unitária que segue uma linha política autónoma e definida através de um processo de democracia innterna. Visa este movimento enquadrar-se na luta dos trabalhadores pela criação-construção de formas de poder operário que conduzam à Revolução Socialista.

..As C. B. S. estão também empenhadas na luta anticolonial. O seu plano geral de combate dirige-se contra a exploração capitalista e o imperialismo. Defendem a tomada de poder pelos trabalhadores e o internacionalismo proletário.

..Portanto quem estiver interesuado na prática política desenvolvida pelas C. B. S. poderá dirigir-se à sua sede, em Lisboa, na Rua da Rosa, 188, 1.º Esq.

Grupo de Teatro de Mem Martins

O Grupo de Teatro de Mem Martins representa esta noite, às 21 e 30, na sede do Grupo Desportivo de Sete Rios (Estrada de Benfica, 235), a peça «Histórias para serem contadas», de O. Dragun.

S. R.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

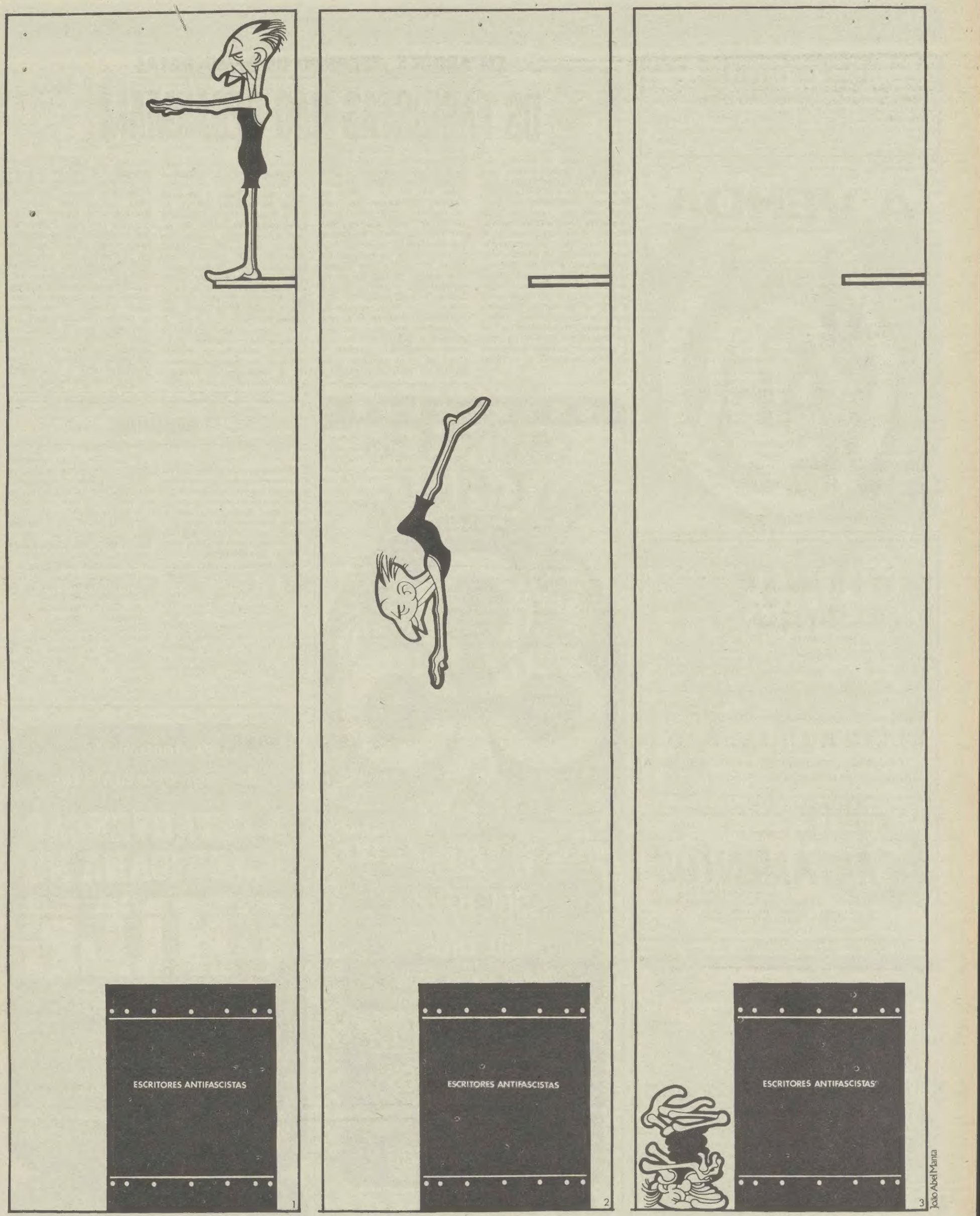
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia do Alentejo e Algarve, a que se refere o proc. 8/51338, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Castro Marim, de uma linha aérea a 15 kV, com 342 m, do poste n.º 9 da linha Aldeia Nova-Alcoutim ao posto de transformação n.º 15-04-09 em Bartolomeu.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Junho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



Domingos Monteiro: Um número circense de consequências fatais.

NACIONAL

DEPIFORME
INSTITUTO DE DEPILAÇÃO DEFINITIVA
Método americano de depilação definitiva. Longos anos de sucesso. Com as técnicas Celina e Margarida. Av. João XXI, 49-3.º, esq.º — Tel. 710504 — Lisboa.

À VENDA

AVISO

Extraviou-se uma letra de Esc. 500 (quinhentos mil escudos) SAQUE N.º 97 de José Ribeiro, Indústrias e Comércio, S. A. R. L., Avenida de Pádua J. R. (Cabo Ruivo) Lisboa, aceite da Sociedade de Construções SOARES DA COSTA, S. A. R. L., Rua Cidade de Bolama, 487, 3.º esq.º, Lisboa, que foi entregue ao Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Avisa-se que este título não poderá ser transaccionado, sob pena de nulidade.

ALUGAM-SE
APARTAMENTOS
GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

D. Corinta Ramos Inácio Castelo Branco

MISSAS DO 30.º DIA
EM LISBOA E ALCANENA

Seu marido, filhos, pais, irmãos, cunhados, sobrinhos, sogra e mais família, participam que amanhã, dia 7, às 9,30 horas, na Igreja do Loreto, em Lisboa e às 11,30 horas na Igreja Matriz de Alcanena, serão celebradas missas pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos qus se dignarem assistir a tão piedosos actos.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO — Telef. 48260

EM AROUCA, SEGUNDO OS DEMOCRATAS

OS FASCISTAS NÃO DESARMAM

Democratas de Arouca reclamam a solidariedade dos órgãos da Informação, das organizações e partidos democráticos, Movimento das Forças Armadas, Junta de Salvação Nacional e Governo Provisório, para conquistarem o seu 25 de Abril, pois o fascismo mantém-se ali intacto, conservando-se à frente das autarquias e lugares públicos a maioria dos servidores do Governo fascista, que continuam a utilizar os velhos métodos para se manterem no poder, explorando habilmente a ingenuidade das populações que a máquina fascista condenou ao obscurantismo e à ignorância.

Dizem num dos seus comunicados os democratas daquela vila: *Arouca não viu uma arma, não viu um homem do exército libertador. Por isso os fascistas não se aperceberam do real poder das forças que apoiam o progresso e a democracia no nosso País* e, desse modo, se mantêm em *todos os postos que ocupavam antes do 25 de Abril, continuando a ser os reis e senhores desta terra, tão martirizada por meio século de sombras. O Grémio da Lavoura continua nas mãos dos servidores e defensores do sistema corporativo fascista.* A Casa do Povo continua a albergar os mais asquerosos e ferrenhos salazaristas que nunca defenderam os interesses do Povo, mas sim os do regime que o Povo e os seus filhos derrubaram em 25 de Abril. Nos Serviços Florestais mantém-se um lacaio do regime anterior que, nascido em *Arouca, nada fez por esta terra e, pelo contrário, foi deixando que, gradualmente, se fosse desmoranando a obra edificada pelo seu antecessor nos Serviços e vem dificultando a vida já dificílima das gentes da serra.*

O comunicado denuncia também as manobras e os métodos fascistas de arrebanhamento de pessoas ignorantes e dependentes utilizado para as «manifestações espontâneas» de apoio ao regime deposto. *Foi através dele que os mesmos homens que colaboraram nessas manifestações, procuraram apoiar o presidente da Câmara nomeado pelo fascismo. Essas Juntas, auxiliadas pelos fascistas mais nauseabundos desta terra, utilizando os processos mais fascistas que o fascismo conheceu, conseguiram arrebanhar uns centos de pessoas indefesas para que viessem bater palmas ao presidente da Câmara. Também aqui, procuraram a todo o transe, que tudo ficasse como dantes. Porém, as forças democráticas denunciaram toda esta vergonhosa farsa e o presidente não foi reconfirmado.*

CASINOS do ALGARVE
às 23 h e 1 h
até 10 de Julho

ALVOR
o sensacional cantor
SOL RAYE
KID LIMA
ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino

VILAMOURA
a cantora americana
PEARLY GATES
o ilusionista português
ROVIT
ballet
THE LEE DELL DANCERS
e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas – acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos – diariamente das 17 h às 3 h
Alvor – telf. (0082) 23141
Vilamoura – telf. (0089) 65319/86
Maiores de 14 anos

CASINOS DO ALGARVE

REUNIÕES

O Movimento dos Jovens Trabalhadores realizou uma reunião de jovens na Fábrica de Munições de Moscavide, durante a qual foram debatidos os problemas políticos mais prementes para a juventude, tais como a guerra colonial e o direito de voto aos 18 anos.

Relativamente a este último problema foi enviado um telegrama ao dr. José Magalhães Godinho, presidente da Comissão Preparadora da nova Lei Eleitoral.

Também promovida pelo MJT realizou-se nas instalações da fábrica Datsun, em Moscavide, uma reunião que juntou várias dezenas de jovens daquela empresa.

Entretanto, de acordo com um comunicado do Movimento da Juventude Trabalhadora, esta ao tomar conhecimento «da hipótese de nomeação, para director do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, do sr. Vilar Moreira, chefe de secção do ex-secretariado para a juventude e graduado da ex-Mocidade Portuguesa, alerta toda a juventude e o povo para os perigos que tal atitude comporta para o processo de democratização em curso».

O MJT — prossegue o comunicado — considera que tal medida, a concretizar-se, contrariará a acção das forças democráticas no processo de saneamento das instituições e o próprio programa do Movimento das Forças Armadas e do Governo Provisório».

Um documento
de rara oportunidade
A INTERVENÇÃO AMERICANA NO CHILE
LIVRO NEGRO
por
ARMANDO URIBE
antigo diplomata chileno
em Washington e Pequim
A REVELAÇÃO DE DOCUMENTOS SECRETOS ATÉ AGORA INÉDITOS
Preço: 85$. À venda em todas as livrarias
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins

COM O POVO, FACE

— O senhor já votou?
— Votei quando foi o Humberto Delgado.
— Votou por quem?
— Por Humberto Delgado.
— Porquê?
— O povo queixava-se de que o Salazar não estava a proceder bem, nós não queríamos esse regime.
— E nestas últimas votou toda a gente ou não?
— Daqui não foi ninguém a votar. Não valia a pena. Eles estavam lá tão colados não se botavam de lá para fora. Foi assim com manha que eles saíram. Se não, não saíram.

FALA-SE MUITO!

Nas eleições eles ficavam tanto votássemos como não votássemos. Eles nomeavam o chefe do Estado era aquele mesmo que ficava. O povo se ia, votava, se não ia votava também.
— Aqui na sua aldeia sei que todos votaram pelo Humberto Delgado.
— Tudo. Ainda tenho as credenciais.
— Nunca lhes fizeram mal por isso?
— Ainda houve aí quem pensasse em me mandar prender e diz que foi por ter filhos pequenos, se não tinham-me mandado prender. Muitos referem que se não fosse eu, já cá teríamos água e luz. Seria eu o culpado disso, por ter sido da oposição.
— Fala-se muito, desde o 25 de Abril?
— Fala! Há cá muito vira-casaca, que ora estão de um lado e já estão do outro.

SENTIR EM NÓS A DOR DOS OUTROS

— Nós fomos obrigados a ser revolucionários, como nos chamavam aqui, como aliás há aqui mais, fomos obrigados a ser revolucionários porque foi a miséria e a fome que nos fez isso. Não foi a questão de dizer assim. «Eu sou contra o Governo por fazer disto ou daquilo, porque me falta isto ou me falt
sentia, eu
tir aquilo
a outro d
sentia em

O
HA

— O qu
ram do 25
— Eu p
seria de
tempo o
chegar, ti
mo. Na s
encontrav
António G
ser outro,
Estávamo
dessa fac
facada fa
ganhamos
água...

A P

— «Fo
revolucion
e pela fo
mesmo u
quem falá
tos comp
suas difi
exclusiva
defesa do
também
companhe
muitas lu
campos
mostrand
dos hom
dar o seu
ta em co
se tornou
vontade
e a vida
vendo, c
os seus
se retinha
aqui, res
alheia a
Combate
cado. Se
lançando
tos de q
ta, de q
para con
mo-nos
(...) A

UMA «MAXI» MINI-REVISTA UM ESPECTÁCULO «DESPIDO» ATÉ DE PRECONCEITOS
TEATRO
LAURA ALVES
na Rua da Palma, T. 864756
Interdito a menores de 18 anos
HOJE: 2 SESSÕES 20.45 e 23 horas
Domingos «matinées» 16 h.
Poema Carlos Leo, música de Manuel da Maia, Pedro Osório e Hilário Sanches
À PAI ADÃO
FERNANDA BAPTISTA
Vitor Rosado, Maria H. Silva, Rosita Afonso e Manuel Vargas
«BALLET» INGLÊS
THE RAINBOW SELECTION
Atracção internacional
SÉRGIO e MADI
Fátima Castelar e João Callaty
os modelos Tina / Helena Sandra / Cecília
Direcção musical Hilário Sanches
PRODUÇÕES ARTISTAS UNIDOS
Direcção coreográfica de Mário Santiago

OCRATAS

ARMAM

s que nun-
nteresses
os do re-
os seus
m 25 de
Florestais
io do re-
ascido em
por esta
rário, foi
ualmente,
do a obra
ntecessor
n difícul-
ilima das
denuncia
as e os
e arreba-
ignoran-
utilizado
es espon-

tâneas» de apoio ao regime deposto. Foi através dele que os mesmos homens que colaboraram nessas manifestações, procuraram apoiar o presidente da Câmara nomeado pelo fascismo. Essas Juntas, auxiliadas pelos fascistas mais nauseabundos desta terra, utilizando os processos mais fascistas que o fascismo conheceu, conseguiram arrebanhar uns centos de pessoas indefesas para que viessem bater palmas ao presidente da Câmara. Também aqui, procuraram a todo o transe, que tudo ficasse como dantes. Porém, as forças democráticas denunciaram toda esta vergonhosa farsa e o presidente não foi reconfirmado.

REUNIÕES

vens Tra-
uma reu-
ábrica de
e, duran-
atidos os
nais pre-
ude, tais
al e o di-
os.
e último
um tele-
lagalhães
a Comis-
nova Lei

pelo MJT
ações da
oscavide,
ou várias
uela em-

rdo com

um comunicado do Movimento da Juventude Trabalhadora, esta ao tomar conhecimento «da hipótese de nomeação, para director do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, do sr. Vilar Moreira, chefe de secção do ex-secretariado para a juventude e graduado da ex-Mocidade Portuguesa, alerta toda a juventude e o povo para os perigos que tal atitude comporta para o processo de democratização em curso».

O MJT — prossegue o comunicado — considera que tal medida, a concretizar-se, contrariará a acção das forças democráticas no processo de saneamento das instituições e o próprio programa do Movimento das Forças Armadas e do Governo Provisório».

a documento
ra oportunidade

ERVENÇÃO
RICANA NO
ILE

VRO NEGRO
por
ANDO URIBE
diplomata chileno
shington e Pequim
ÃO DE DOCUMENTOS
ATÉ AGORA INÉDITOS
85$. À venda em
as as livrarias
ES EUROPA-AMÉRICA
o 8 — Mem Martins

TV ESPECTÁCULOS

COM O POVO, FACE A FACE

canal de crítica

Por MÁRIO CASTRIM

— O senhor já votou?

— Votei quando foi o Humberto Delgado.

— Votou por quem?

— Por Humberto Delgado.

— Porquê?

— O povo queixava-se de que o Salazar não estava a proceder bem, nós não queríamos esse regime.

— E nestas últimas votou toda a gente ou não?

— Daqui não foi ninguém a votar. Não valia a pena. Eles estavam lá tão colados não se botavam de lá para fora. Foi assim com manha que eles sairam. Se não, não sairam.

FALA-SE MUITO!

Nas eleições eles ficavam tanto votássemos como não votássemos. Eles nomeavam o chefe do Estado era aquele mesmo que ficava. O povo se ia, votava, se não ia votava também.

— Aqui na sua aldeia sei que todos votaram pelo Humberto Delgado.

— Tudo. Ainda tenho as credenciais.

— Nunca lhes fizeram mal por isso?

— Ainda houve aí quem pensasse em me mandar prender e diz que foi por ter filhos pequenos, se não tinham-me mandado prender. Muitos referem que se não fosse eu, já cá teríamos água e luz. Seria eu o culpado disso, por ter sido da oposição.

— Fala-se muito, desde o 25 de Abril?

— Fala! Há cá muito vira-casaca, que ora estão de um lado e já estão do outro.

SENTIR EM NÓS A DOR DOS OUTROS

— Nós fomos obrigados a ser revolucionários, como nos chamavam aqui, como aliás há aqui mais, fomos obrigados a ser revolucionários porque foi a miséria e a fome que nos fez isso. Não foi a questão de dizer assim. «Eu sou contra o Governo por fazer disto ou daquilo, porque me falta isto ou me falta aquilo. Fui porque sentia, eu era obrigado a sentir aquilo que às vezes faziam a outro desgraçado como eu, sentia em mim mesmo.

O 25 DE ABRIL HAVIA DE CHEGAR

— O que é que vocês pensaram do 25 de Abril?

— Eu por mim pensei o que seria de pensar já há muito tempo o 25 de Abril havia de chegar, tinha de chegar mesmo. Na situação em que nos encontravamos se não fosse o António General Spínola podia ser outro, de hoje para amanhã. Estávamos mesmo à espera dessa facada porque era uma facada fatal. Pois se nós não ganhamos pra sal nem para água...

A PARTIR DE NÓS E PARA NÓS

— «Fomos obrigados a ser revolucionários pela miséria e pela fome» disse-nos agora mesmo um dos homens com quem falámos. Como ele, muitos compreenderam que as suas dificuldades não eram exclusivamente suas, que a defesa dos seus interesses era também a defesa dos seus companheiros de trabalho. E muitas lutas nas fábricas, nos campos e nas escolas foram mostrando a força crescente dos homens decididos a mudar o seu destino. Foi essa luta em comum, essa raiva que se tornou acção pensada, essa vontade de mudar as coisas e a vida que se foi desenvolvendo, com as suas vítimas e os seus heróis, mas que não se retinha, que ao extinguir-se aqui, ressurgia noutro sítio, alheia a ameaças e violências. Combate lento, difícil e arriscado. Sementeira que se foi lançando à terra, ainda incertos de quando seria a colheita, de quanto tempo faltaria para começarmos a libertarmo-nos de tanto sofrimento.

(...) A facada fatal estava dada. Não tão profundamente como era necessário nem em todos os sítios, onde sobrevivem restos de um passado que queremos enterrar. No entanto, só é possível construir um país diferente, feito a partir de nós, e para nós. E temos de aprender depressa como iremos fazê-lo.

(José Garibaldi)

O QUE SAISSE FORA... COMIA.

— Quem elegeu o presidente de Junta?

Foram vocês ou foi posto lá por alguém?

— O presidente de Junta foi escolhido por eleições. Houve uma eleição e...

— (Um companheiro intervém neste momento): Não, foi posto pela Câmara, o povo depois é que assinou mas o nome vinha da Câmara.

— Como foi, como foi, diga lá?

— Antes eramos obrigados a pôr o que vinha. Como os presidentes de República, era igual o que o Governo marcava era o que tinha de ser, quem votava contra ia pra P. I. D. E. Sabe o que se passava? Era o que se passava sempre era isto, não vale a pena estar a dizer. A Câmara nomeava, a junta que estava nomeava dois e o povo tinha de ir por aquilo. O que saísse fora, já sabia: comia. Então! Foi sempre isso. É que estes tipos estão-se a encolher, a encolher. *Está livre, pá!*

A BASE DO POVO A FORÇA DO POVO

A política não é nada de mau. Eu vou dar um exemplo, vamos supor que em nossa casa manda o pai, manda a mãe, já começa a dar ideias meu filho mais velho. Muito bem. Se todos se servirem, tratarem dos assuntos de casa, dos problemas lá de casa, pois isso é fazer política, na sua casa.

Agora vamos alargar a coisa para o distrito. Se todas as pessoas do distrito de Bragança tratarem dos seus assuntos com pessoas que possam dirigi-los postos lá por esses mesmos do distrito, pois isso é fazer política no distrito.

A nível nacional é a mesma coisa. Portugal é dos portugueses, meus amigos. E são os portugueses que devem resolver os problemas de Portugal e não meia dúzia de indivíduos que defenderam até à data os seus interesses e não os nossos.

Vocês devem ter ouvido por aí falar em democracia. Toda a gente nos fala em democracia. Viva a democracia, foi o que vocês ouviram por todo o lado, nas televisões, na rádio e aí na cidade se chegaram a ir lá!

«Ora muito bem. É preciso ver bem o que é a democracia, começarmos pelo menos a aprender algumas coisas acerca disso. Porque os outros senhores que se foram embora também chamavam àquilo democracia.

«Mas agora vamos pôr as coisas mais ou menos a limpo, a ver se eu consigo.

«Antigamente, estava lá um senhor em cima, mandava para os vários distritos indivíduos que fossem compadres ou amigos deles. Esses senhores colocavam nas Câmaras indivíduos que fossem amigos deles, e depois nas juntas de freguesia a coisa era na mesma.

«Conclusão: esses senhores que iam mandando pelo país todo autênticas garras para para não deixar falar ninguém estariam a tratar dos nossos assuntos?

«De certeza absoluta que não, mas estavam a tratar dos deles.

«Agora então como é que deverá ser?

«Começar a fazer política é começar a tratar dos assuntos aqui da própria aldeia. Vocês têm direito a reunir-se. Têm direito a eleger indivíduos que vocês saibam que se interessam pelos assuntos da Terra. Esses indivíduos serão os nossos representantes. A nível do distrito ficará um indivíduo que é realmente o representante do distrito. Reparem que nós estamos a ver de vocês, de nós todos, vai subindo, já estamos em distrito e daí podemos ir até lá em cima, onde estão homens que serão lá postos por nós e portanto se não interessar pelos nossos assuntos. É completamente ao contrário do que estava.»

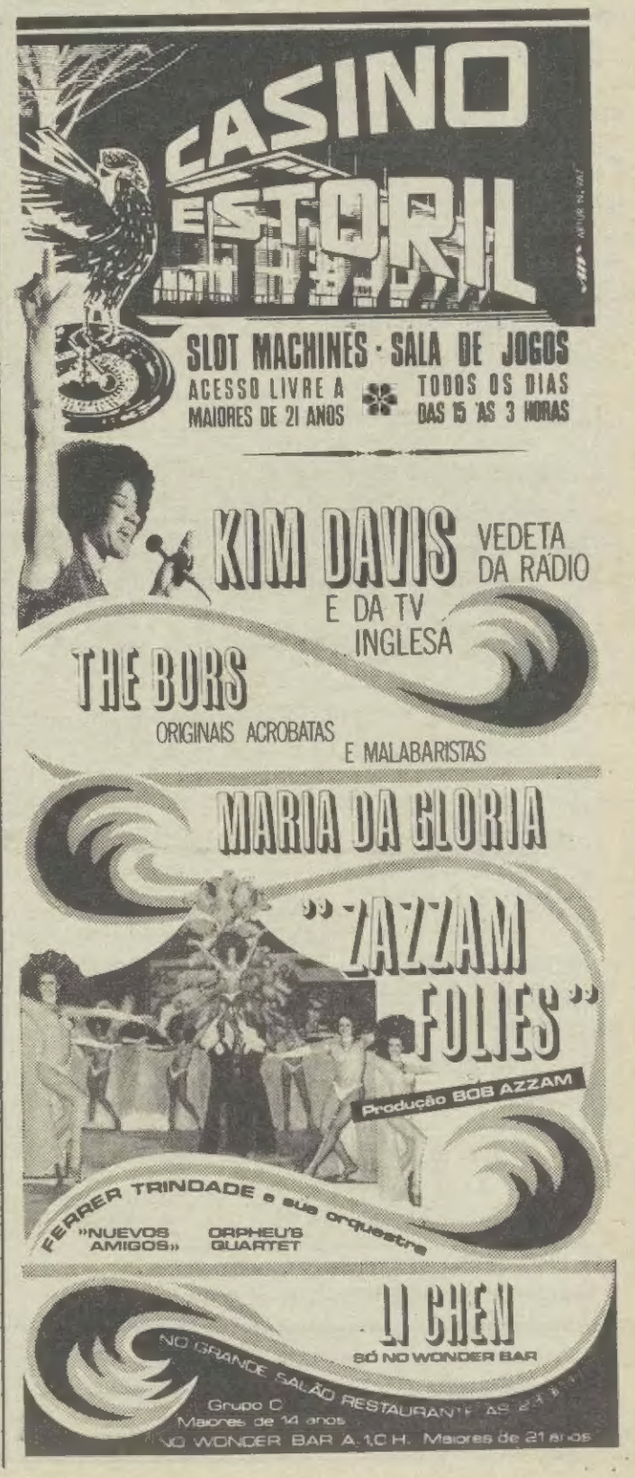
(Patrício, de Bragança)

Continua na pág. 10

MARIA CALLAS
no filme de
PIER PAOLO PASOLINI
MEDEIA
Brevemente em Lisboa
NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS — COLORIDO

UMA «MAXI» MINI-REVISTA UM ESPECTÁCULO «DESPIDO» ATÉ DE PRECONCEITOS
TEATRO
LAURA ALVES
na Rua da Palma, T. 864756
Interdito a menores de 18 anos
HOJE: 2 SESSÕES 20.45 e 23 horas
Domingos «matinées» 16 h.
Poema Carlos Leo, música de Manuel da Maia, Pedro Osório e Hilário Sanches
À PAI ADÃO
FERNANDA BAPTISTA
Vitor Rosado, Maria H. Silva, Rosita Afonso e Manuel Vargas
«BALLET» INGLÊS
THE RAINBOW SELECTION
Atracção internacional
SÉRGIO e MADI
Fátima Castelar e João Callaty
os modelos Tina / Helena Sandra / Cecília
Direcção musical Hilário Sanches
PRODUÇÕES ARTISTAS UNIDOS
Direcção coreográfica de Mário Santiago

AUTO-RÁDIOS
GRUNDIG
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
NOVAS INSTALAÇÕES
• Instale hoje mesmo um AUTO-RÁDIO GRUNDIG no seu carro...
... Enquanto espera, assista à demonstração dos equipamentos de ALTA FIDELIDADE GRUNDIG, à sua disposição na sala de espera da estação de serviço de auto-rádios Grundig.
MONTAGEM GRATUITA DURANTE A CAMPANHA DE LANÇAMENTO
Auto-rádios – Reprodutores estereofónicos – Cartridges – Cassettes – Discos – Hi-Fi
VIAJE COM SOM GRUNDIG
A. OLIVEIRA
RUA DOS ANJOS, 80



ESPECTÁCULOS

AINDA SOMOS A CANÇÃO QUE FOMOS

Como é possível? Passados setenta dias sobre o «25 de Abril», atinge-nos como um soco de rara violência a tomada de conhecimento de que ainda há um Coliseu pronto a encher-se para aplaudir o nacional-cançonetismo

Ignorando a mudança de rumo deste país de marinheiros, a mediocridade feita música, feita verso, feota gesto, agarrou-se como uma lapa ao lugar de privilégio em que sempre fizeram questão de a manter e surge agora, pronta a continuar a demolição das fracas estacas culturais da pequena burguesia lusita E na sua voragem implacável começa pela digestão dos seus próprios agentes São eles, em boa verdade as primeiras vítimas Mas não são as maiores

Texto de ALEXANDRE PAIS

Não foi para devolverem a liberdade aos «campeões da democracia» que os capitães de Abril pegaram em armas e deram o corpinho ao manifesto. Houve todo um povo oprimido na base da libertação, povo esse que reivindicará (ao que se espera), daqui em diante, o seu direito à participação numa colectividade mais justa. Tudo isto serve apenas para advertir, antes de escrever o que vou escrever, que estou totalmente ao lado do artista que renuncie aos hábitos do passado e se proponha colaborar na doação ao povo de um recreio inteligente e saudável: O 25 de Abril deve beneficiar, também o ex-cantarolador popularucho.

POVO E «POPULAR»

Na noite de 29 de Março último, assisti no Coliseu dos Recreios a um dos mais belos espectáculos da minha vida: o I Encontro da Canção Portuguesa. Cinco mil pessoas cantaram a «Grândola, Vila Morena», num grito que me soou, então, como uma severa advertência ao fascismo de que não mais poderia controlar a voz revolucionária dum povo saturado de opressão, de miséria e de mentira. Alguns dias mais tarde, o «Estado Novo» rebentou pelas costuras...

8 Na noite de quinta-feira voltei ao Coliseu, para ouvir cantar quase todas as estafadas composições, que mais não são do que a recordação reaccionária do que se considerou «popular» e nunca o foi, pretendendo-se agora que o seja, quando é evidente que nunca o será.

O ESPECTÁCULO

Igrejas Caeiro, espetando o braço e o cravo, começou por elogiar o público: *«Vocês não são subdesenvolvidos! Vocês não são alienados! Vocês são gente!»*

Daí para diante, foi o desfilar de várias dezenas de cançonetistas, fadistas, imitadores, conjuntos e uma actriz: Maria Dulce. Alguns, quase desconhecidos, permanecem no semianonimato. Outros, de nome feito, fizeram as (tristes) figuras do costume. Poucos, mantiveram a dignidade sempre defendida.

Maria Dilar *(«vejo tudo ser cristão»)*, Tristão daquela janela, Gina Maria desejando-se perfumada, Américo Carlos (a coisa mais «intragável» que a cantilena algum dia conheceu), Maria Eva de vento sul a dar no vestido azul, Ana Hortense (*«o senhor da serra é meu»*), Paulo Jorge e a sua canção «histórica», Rui de Mascarenhas com os novíssimos «Pauliteiros», Melo Correia 31, Dona Verónica numa comovente insistência festivaleira, Artur Garcia e o sal do mar, Alice Amaro permanentemente «marchista», Mourão vestido tipo «administrador de empresa», Tony de Matos com um bigode que, no dizer de muitas senhoras, o torna «*ainda mais bonito*», Paco Bandeira o do sorriso «em família», finalmente com a sua gente *(«a canção chama-se Roda e é toda minha»)* e Gabriel Cardoso de dedos em «V» e punho cerrado, no meio dos histerismos forjados, reagindo com «Festival de Amor», foram os elementos que mais lamentàvelmente se evidenciaram. Julgo-os de todo irrecuperáveis para uma melhoria de qualidade nas actuações, nos reportórios, nos processos.

Daniel Garcia (excelente o «Último Atum» ao Tomás); Max um caso raro de poder comunicativo; Amália ovacionadíssima («Vocês sabiam que eu precisava disto. Muito obrigada.»); José Freixo Donald, Maria Dulce, Hermínia Silva e Lídia Ribeiro, preencheram os únicos períodos aceitáveis do serão que morreria às duas da manhã.

De entre os que faltaram, parece-me interessante encontrar os nomes de Carlos do Carmo, Júlia Babo, Paulo de Carvalho e do Duo Ouro Negro. Ou terá sido por acaso?

No final, foi projectado um minidocumentário, fazendo-se ouvir «Grândola, Vila Morena». Escusado será dizer que ninguém acompanhou a voz (gravada) de Zeca Afonso... Ninguém ali, lhe perdoou a escolha da canção para «senha do Movimento».

A CANÇÃO DO BANDIDO

Apesar de tudo, não posso deixar de dar alguma razão às queixas dos cançonetistas que foram «esquecidos» após o 25 de Abril. Quem procurou assegurar-lhes o pão? Claro, que a culpa disso não pertence ao Manuel Freire, ao Adriano, ao Fanhais, ao Letria, ao Zeca. Ao fim e ao cabo foram eles que lutaram, foi sempre para eles que se dirigiu a repressão.

E quem não tem presente, que a insistência actual nas suas canções é, nalguns casos uma manobra raccionária que tenta levar o público à saturação? Mas, por outro lado, há que não esquecer todos os trabalhadores de espectáculos que vivem apenas dessa actividade e que durante tantos anos, suportaram a injustiça de «cachets» de fome. Importante é, agora, possibilitar-lhes o acesso a uma carreira digna. Para isso será necessário rever muita coisa. Tudo. A repetição deste espectáculo, será sina, de que nada mudou. Que nada se tentou para que algo mudasse. Que o nacional-cançonetismo é de facto, *uma política* que convém manter. Que aos trovadores de ontem, interessa a proliferação das cantigas de naftalina. E nessa canção já não vai o bandido.

CRÍTICA DE TEATRO

HÁ TAMBÉM UM MORDOMO

«LES AMANTS TERRIBLES», de de Noel Coward. Tradução: Claude André Puget. *Direcção: André Villiers. Cenários e figurinos: René Gruau. Interpretes: Emanuèle Pareze, Jean-PierreAumont, PierreJourdan, Danielle Darrieux, Michel Hubert, Galas Karsenty-Herbert Ciclo do Teatro Francês. Produção. Grémio Literário. Teatro São Luis. 2/7/74.*

Dois casais em lua-de-mel na Riviera francesa. O homem do casal n.º 1 é divorciado sendo a sua nova mulher uma jovem. A mulher do casal n.º 2 é divorciada sendo o seu novo marido um velho.

1.ª cena — O casal n.º 1 no terraço do hotel. Conversa para encher chouriços semi-abafada pelo molho da música violinística.

2.ª cena — O casal n.º 2 no terraço do hotel. Conversa para encher chouriços semi-abafada pelo molho da música violinística. O público manda calar a música para que se ouçam os interpretes.

3.ª cena (não garanto que a ordem esteja correcta mas para o caso...) — O homem do casal n.º 1 fora evidentemente casado com a mulher do casal n.º 2. Naquele mesmo hotel tinham passado a lua-de-mel e a música era a mesma. Reencontro. Ah de admiração, muitos. *Pas de deux* amoroso. Resolvem fugir. Formam agora o casal n.º 3.

4.ª cena — Apartamento de Paris. Agora o casal n.º 3 em conversa mole com alguma pancada para diversão.. Chegam juntos os respectivos marido e mulher,, aos quais passaremos a chamar casal n.º 4. Os componentes do casal n.º 3 resolvem reconciliar-se com os respectivos conjuges. Estes, entretanto, discutem à brava.

O casal n.º 3, formado pelo homem do casal n.º 1 e pela mulher do casal n.º 2,, escapa-se novamente. Em cena, discutindo, permanecem a mulher do casal n.º 1 e o homem do casal n.º 2 que, como vimos formam o casal n.º 4.

Há também um mordomo.

Ou o teatro francês em Lisboa.

CARLOS PORTO

"MESA-REDONDA" COM MITTERRAND

Gravada nos Estúdios da RTP horas após a chegada a Lisboa do primeiro-secretário do Partido Socialista Francês,, será apresentada amanhã às 19 e 30 incluida no programa «Actualidades da Semana», a «Mesa-Redonda» em que, além de François Mitterrand e de Gaston Deferre, também conhecido político do movimento socialista francês, actual «maire de Marselha — intervêm Carlos Brito (Partido Comunista) Mário Soares (Partido Socialista), Manuel Alegria (Partido Popular Democrático) e Joaquim Mestre (Movimento da Esquerda Socialista). O moderador foi Carlos Cruz.

A experiência francesa do «Programa Comum», a conquista das massas populares para o socialismo, os problemas das nacionalizações e das empresas de capital, misto, as relações entre os Partidos Socialista e Comunista — eis alguns dos temas debatidos nesta «mesa-redonda», cuja flagrante oportunidade parece desnecessário realçar. O público aguarda-a com interesse e a RTP no sentido de tornar os debates perfeitamente acessiveis à compreensão de todos os seus espectadores (e não só daqueles que compreendem a língua francesa), conseguiu resolver no mais curto espaço de tempo possivel, os problemas técnicos inerentes à legendagem. Assim, teremos já amanhã às 19 e 30, em «Actualidades da Semana» a esperada «Mesa-Redonda» com François Mitterrand e representantes portugueses de várias correntes políticas.

Grupo A — XI. 6 anos

TOUROS em VILA FRANCA

COLETE ENCARNADO

AMANHÃ, 7 DE JULHO - 74
ÀS 6 DA TARDE
8 — TOIROS — 8
Pinto Barreiros

MESTRE BAPTISTA
D. JOSÉ J. ZOIO
RICARDO CHIBANGA
EL PUNO
Forcados do Ribatejo

DOMINGO, 14 DE JULHO-74
ÀS 6 DA TARDE
8 — TOIROS — 8
David R. Telles

DAVID R. TELLES
CARLOS ARRUZA
AMADEU DOS ANJOS
SANTIAGO LOPEZ
Forcados de Montemor

NA NOITE DE SÁBADO, 6 PARA DOMINGO, 7
ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA
À GARRAIADA DA SARDINHA ASSADA

TERÇA-FEIRA, 9 DE JULHO, ÀS 10 DA NOITE
FAMOSO ESPECTÁCULO «EL BOMBERO TORERO»

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Arnaldo Augusto Santos. Rua Antero Quental, 25-2.º Esq. PINHAL NOVO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Horácio Ferreira. Rua Sacadura N.º 481 CRUZ QUEBRADA LISBOA

MONUMENTAL de CASCAIS

MONUMENTAL DE CASCAIS

HOJE às 21,45 h.

Extraordinária Corrida de Toiros à Portuguesa A favor da Santa Casa da Misericórdia

SENSACIONAL ACONTECIMENTO PARA INAUGURAÇÃO DA ELECTRIFICAÇÃO DA PRAÇA

7 GRANDES E BONITOS TOIROS DO EX.mo SR. ENG.º FRANCISCO DE GOES

Cavaleiros: Manuel Conde ☆ Ribeiro Telles ☆ Frederico Cunha ☆ Luís M. Veiga ☆ José João Zoio ☆ Carlos Arruza ☆ Emídio Pinto

Forcados: 2 arrojados grupos
Amadores de Lisboa comandados por Nuno Salvação Barreto
Amadores de Coruche comandados por José Tadeia

Teatro Maria Matos

A R. T. P. apresenta HOJE, às 21.45 h
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de BERNARDO SANTARENO
A peça que só o 25 de Abril tornou possível!
Todas as noites às 21.45
Bilheteira Tel.: 717017
«Matinée» aos domingos às 16 h
Descanso às 2.as-feiras

TAKY
Depila até à raiz
A navalha corta à superfície
o TAKY aveluda a pele a navalha irrita a pele

ASTRÓLOGA SARA
Ajuda a resolver seus problemas. Só Senhoras. Tel. 66 73 69.

IBIZA e PALMA de MAIORCA
Todas as terças-feiras de 16 de Julho a 17 de Setembro
uma semana desde 2.790$00
TELEFS 58722 58785 58791 58874 58875 - LISBOA

..Antigos residentes portugueses na República do Zaire queixam-se de que a burocracia continua instalada na administração portuguesa. Os representantes de uma Comissão Zeladora dos Interesses dos Expoliados do Zaire aguarda, há mais de quinze dias, uma resposta acerca da atitude do Governo perante a situação de cerca de 100 famílias, que pode considerar-se desesperada, pois foram enviadas para Portugal trazendo apenas a roupa com que se encontravam vestidas.

Foi a partir de Janeiro que cerca de 10.000 portugueses, residentes no antigo Congo, começaram a receber a visita de cidadãos zairianos, portadores de uma carta, na qual se dizia que a partir daquela altura os negócios que dirigiam e os haveres de que eram detentores passavam para a sua posse. Ao mesmo tempo, os portugueses — como outros estrangeiros — eram convidados a sair do Zaire, tendo que depositar cerca de 40.000$00 a título de pagamento da viagem de avião.

Esta situação foi mantida na igorância do povo português através da intervenção da Censura à Imprensa. Hoje,

não se vê
opinião pú
à margem
afecta mil
portugueses
seus bens
tem a ob
rar protec
anterior re
elaborado
contempla
pirações
Zaire, nom
de priorid
de empreg

Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante

Na votação que se realizou no dia 3 do corrente para eleição de Corpos Gerentes deste Sindicato, foi eleita a lista «B», sendo a sua constituição a seguinte:

DIRECÇÃO:

Quadros de Terra:

Abílio de Oliveira Calado
Carlos Albe to da Conceição Filipe
Carlos Alberto da Silva Correia
José António Neto Figueiras
José Joaquim Temudo Machado Coutinho

Quadros do Mar:

Agostinho Alberto Faria da Costa
António Correia Rosado
Asdrúbal Capote Teiga
Eduardo Gustavo Lafuente Pinto Barradas
Eurico Augusto de Moura Sampaio e Castro
Francisco Jorge Cardinal Ribeiro
João Figueiredo Fragoso
José Manuel Salles Viana Cabral
Mário Leopoldo Marques dos Santos
Rúben Pacheco de Matos Rolo

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente:
Júlio Quintela Paixão Almeida Dias

Vice-Presidente:
Luís Filipe Mosca Caldas

1.º Secretário:
Vítor Manuel Martins Pedro e Silva

2.º Secretário:
Wladimiro Bartolomeu Bordalo e Sá

Lisboa, 4 de Julho de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Júlio Quintela Paixão Almeida Dias

ESPIRAL

TICA DE TEATRO

Á TAMBÉM M MORDOMO

BLES», de
Tradução:
iers. Ce-
né Gruau.
e Pareze,
erre Jour-
x, Michel
y-Herbert
cês. Pro-
rio. Tea-

a-de-mel
homem
vorciado
her uma
sal n.º 2
seu novo

n.º 1 no
Conversa
os semi-
da músi-

al n.º 2
Conversa
s semi-
da músi-
co man-
que se

nto que
cta mas

para o caso...) — O homem do casal n.º 1 fora evidentemente casado com a mulher do casal n.º 2. Naquele mesmo hotel tinham passado a lua-de-mel e a música era a mesma. Reencontro. Ah de admiração, muitos. *Pas de deux* amoroso. Resolvem fugir. Formam agora o casal n.º 3.

4.ª cena — Apartamento de Paris. Agora o casal n.º 3 em conversa mole com alguma pancada para diversão.. Chegam juntos os respectivos marido e mulher,, aos quais passaremos a chamar casal n.º 4. Os componentes do casal n.º 3 resolvem reconciliar-se com os respectivos conjuges. Estes, entretanto, discutem à brava.

O casal n.º 3, formado pelo homem do casal n.º 1 e pela mulher do casal n.º 2,, escapa-se novamente. Em cena, discutindo, permanecem a mulher do casal n.º 1 e o homem do casal n.º 2 que, como vimos formam o casal n.º 4.

Há também um mordomo.

Ou o teatro francês em Lisboa.

CARLOS PORTO

M MITTERRAND

público
sse e a
rnar os
acessi-
e todos
(e não
eendem
nseguiu
o espa-

ço de tempo possivel, os problemas técnicos inerentes à legendagem. Assim, teremos já amanhã às 19 e 30, em «Actualidades da Semana» a esperada «Mesa-Redonda» com François Mitterrand e representantes portugueses de várias correntes politicas.

TAKY
Depila até a raiz
A navalha corta à superficie
o TAKY aveluda a pele
a navalha irrita a pele

ASTRÓLOGA
SARA
Ajuda a resolver seus problemas. Só Senhoras. Tel. 66 73 69.

IBIZA e PALMA de MAIORCA
Todos os terças feiras de 16 de Junho a 17 de Setembro
uma semana desde 2.790$00
TELEFS. 58722-58785-58791-58874-58875-LISBOA

NACIONAL

Portugueses expulsos do Zaire dormem em bancos de jardim

..Antigos residentes portugueses na República do Zaire queixam-se de que a burocracia continua instalada na administração portuguesa. Os representantes de uma Comissão Zeladora dos Interesses dos Expoliados do Zaire aguarda, há mais de quinze dias, uma resposta acerca da atitude do Governo perante a situação de cerca de 100 famílias, que pode considerar-se desesperada, pois foram enviadas para Portugal trazendo apenas a roupa com que se encontravam vestidas.

Foi a partir de Janeiro que cerca de 10.000 portugueses, residentes no antigo Congo, começaram a receber a visita de cidadãos zairianos, portadores de uma carta, na qual se dizia que a partir daquela altura os negócios que dirigiam e os haveres de que eram detentores passavam para a sua posse. Ao mesmo tempo, os portugueses — como outros estrangeiros — eram convidados a sair do Zaire, tendo que depositar cerca de 40.000$00 a título de pagamento da viagem de avião.

Esta situação foi mantida na igorância do povo português através da intervenção da Censura à Imprensa. Hoje, não se vê motivo para que a opinião pública se mantenha à margem de um caso que afecta milhares de cidadãos portugueses expoliados dos seus bens e aos quais o Estado tem a obrigação de assegurar protecção. No tempo do anterior regime, chegou a ser elaborado um decreto-lei que contemplava algumas das aspirações dos expoliados do Zaire, nomeadamente através de prioridade na concessão de empregos, de financiamentos por parte dos institutos de crédito do Estado, acção da previdência, inscrições em escolas liceus ou Universidades, isenção de direitos de importação e demais imposições aduaneiras, designadamente imposto de transacções e imposto de venda sobre veículos automóveis. Esse diploma que só havia recolhido a assinatura de um ministro em 25 de Abril, não chegou a sair no «Diário do Governo».

A situação foi exposta pelos membros da comissão ao ministro sem pasta dr. Sá Carneiro que os remeteu para o Ministério da Coordenação Interterritorial. Os membros da comissão foram recebidos pelo dr. Deodato Nuno de Azevedo Coutinho, o qual, depois de os ouvir, os enviou para o secretário de Estado da Emigração, ao mesmo tempo que prometia rever o decreto já elaborado para o ampliar, no intuito de prever futuros casos de cidadãos portugueses emigrados no estrangeiro e que, expoliados dos seus bens, têm que regressar ao País.

Acontece, porém, que tudo isto se passou há mais de quinze dias, que os membros da Comissão já foram recebidos pelo secretário de Estado da Emigração mas que nada ficou resolvido. Alguns dos antigos residentes no Zaire chegam a dormir em bancos de jardim. Os membros da comissão queixam-se de que já quiseram dar uma entrevista sobre o assunto na TV, mas sem êxito, parecendo que várias forças se conjugam para esconder o seu problema. Entretanto, sabe-se que o Governo italiano tomou medidas rápidas e precisas sobre casos semelhantes, tendo oferecido 500.000 liras a cada pessoa regressada do Zaire, além de alojamento gratuito durante quarenta e cinco dias e assistência médica e medicamentosa. Em Portugal, ao que parece, a burocracia continua a ser responsável pela falta de decisões, o que é grave, especialmente quando são tão urgentes como as que respeitam aos nossos concidadãos que, depois de uma vida inteira de trabalho no estrangeiro, se vêem expoliados dos seus bens e reduzidos à miséria.

Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante

Na votação que se realizou no dia 3 do corrente para eleição de Corpos Gerentes deste Sindicato, foi eleita a lista «B», sendo a sua constituição a seguinte:

DIRECÇÃO:

Quadros de Terra:

Abílio de Oliveira Calado
Carlos Albe to da Conceição Filipe
Carlos Alberto da Silva Correia
José António Neto Figueiras
José Joaquim Temudo Machado Coutinho

Quadros do Mar:

Agostinho Alberto Faria da Costa
António Correia Rosado
Asdrúbal Capote Teiga
Eduardo Gustavo Lafuente Pinto Barradas
Eurico Augusto de Moura Sampaio e Castro
Francisco Jorge Cardinal Ribeiro
João Figueiredo Fragoso
José Manuel Salles Viana Cabral
Mário Leopoldo Marques dos Santos
Rúben Pacheco de Matos Rolo

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente:

Júlio Quintela Paixão Almeida Dias

Vice-Presidente:

Luís Filipe Mosca Caldas

1.º Secretário:

Vítor Manuel Martins Pedro e Silva

2.º Secretário:

Wladimiro Bartolomeu Bordalo e Sá

Lisboa, 4 de Julho de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Júlio Quintela Paixão Almeida Dias

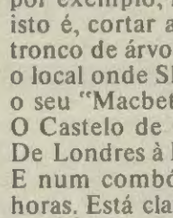
ESPIRAL

O passado torna-se História viva diante dos seus olhos

Nós, ingleses, não guardamos o passado em vitrinas de museus. Ele continua a ser, para nós, uma boa parte do nosso dia-a-dia. Venha este verão descobrir isso connosco. Os nossos castelos e catedrais, as nossas pousadas no campo, os nossos hotéis de grande classe.
Fazer essas descobertas – é verificar como a História continua viva em Inglaterra. Venha ter connosco este verão – temos muito para dizer-lhe!

Vestidos a rigor, os Argyll and Sutherland Highlanders no Castelo de Edimburgo – exactamente um dos locais da Inglaterra, onde a História revive aos seus olhos.

Escócia – terra de lendas e romance



Na Escócia encontrará um património cultural único, ao qual se junta uma cordialidade na maneira de receber tão única quanto a tradição!
É uma terra de urzes e montanhas, castelos e campos de batalha, kilts e gaitas de foles, Tweed e... Whisky! Venha aos Highland Games – os jogos desportivos onde os vários clans competem entre si, por exemplo, no "Tossing the Caber" – isto é, cortar a golpes de machado um tronco de árvore de grande porte! E ver o local onde Shakespeare fez desenrolar o seu "Macbeth"?
O Castelo de Glamis fica na Escócia... De Londres à Escócia é 1 hora de avião. E num combóio expresso, menos de 6 horas. Está claro que também pode alugar um automóvel – não há problemas de gasolina – e visitar o país com todo o seu vagar.

Os Beefeaters da Torre de Londres – os guardas das Jóias da Coroa, cuja farda carmim é um espectáculo. Visite a Torre de Londres com um pequeno suplemento, veja os Tesouros da Coroa Britânica.

Gales – terra de canção

O mundialmente famoso som de um coro Galês tipifica esta região. Veja no País de Gales os magníficentes parques nacionais, viage no combóio-miniatura pelas montanhas e assista ao International Music Misteddfodd.

Inglaterra – onde a História se vê e se sente

Deixe a excitação londrina e dirija-se para as costas da Inglaterra, através de uma paisagem verde, pontilhada de antigas aldeias, torres magníficas de catedrais, varedas coleantes... e uma surpresa ao virar de cada curva de estrada – onde conduzir é fácil e verdadeiramente relaxante. Também pode fazer essa volta de combóio. Se ficar em Londres, pode – íamos a dizer: deve – visitar Oxford ou Cambridge, o Castelo de Windsor ou Stonebenge. Diariamente, há excursões a esses locais.

Onde ficar?

Pode escolher desde as velhas pousadas de campo – com todo o conforto moderno, até aos hotéis de luxo das cidades. Tem muito – e bom – por onde escolher. Também encontra casas particulares que fornecem dormida e pequeno almoço – o English breakfast, of course! – com preços desde 1,5 libra e nas quais se sentirá como fazendo parte da família... Seja qual fôr o seu orçamento... será bem-vindo e terá onde ficar bem instalado.

Peça o folheto "Britain 74 Travel Guide", publicado pelo British Tourist Authority.
Cole este cupão num Bilhete Postal e envie para:

TURISMO BRITÂNICO
Apartado 2133 — Lisboa 2

NOME _____
MORADA _____
_____
LOCALIDADE _____

BTA
BRITISH TOURIST AUTHORITY

DL PO 74.2

GERAL

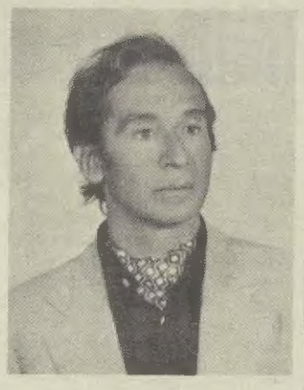
livros na banca do jornalista

"AS GRADES E O RIO" por Urbano Tavares Rodrigues

De Urbano Tavares Rodrigues, querido camarada de trabalho e nome de grande prestígio da Literatura portuguesa contemporânea, acaba a Inova de publicar o volume «As Grades e o Rio», colectânea de crónicas poéticas que constituem meditação exemplar sobre o quotidiano.

Uma das mais interessantes personalidades literárias surgidas entre nós no decénio de 50, como assinalou Oscar Lopes, Urbano Tavares Rodrigues é autor de vasta obra (romance, novela, crónica, ensaio), tendo obtido diversos prémios, nomeadamente o «Ricardo Malheiros». Permanentemente atento à nossa realidade social, jamais o fascismo desistiu de tentar anular a sua voz — cuja clareza, naturalmente, era demasiado incómoda aos que, detendo o poder, tudo tentaram, ao longo de 48 anos, para manter a alienação do País em relação aos seus grandes problemas.

De não estranhar é, por isso, que um livro como «Imitação da Felicidade» (agora reeditado pela Bertrand), em que exemplarmente se casam a ficção e a análise social, tenha estado proibido pela Censura até 25 de Abril último. A propósito deste livro, disse Mário Sacramento: «O que dá à novela a força represa de mola prestes a saltar é a tensão que o realismo aparentemente só crítico de Urbano Tavares Rodrigues sabe criar entre a recusa passiva das personagens ao meio em que vivem e a latência da catástrofe em que este se despenha...»



«AINDA NÃO É O FIM...»

Por MANUEL ANTÓNIO PINA

«Ainda não é o Fim nem o Princípio do Mundo Calma é apenas um pouco Tarde», eis o título (sem dúvida um pouco longo...) do livro de poemas de Manuel António Pina, agora publicado por A Regra do Jogo, Edições, do Porto. Dele transcrevemos: «Agora é diferente/ Tenho o teu nome o teu cheiro/ A minha roupa de repente/ Ficou com o teu cheiro/ / Agora estamos misturados/ No meio de nós já não cabe o amor/ Já não arranjamos/ Lugar para o amor/ / Já não arranjamos vagar/ Para o amor agora/ Isto vai devagar/ Agora isto demora»

TORQUATO DA LUZ

COMÍCIO DO P.C.P. EM ALCÂNTARA

A Direcção da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português e a sua comissão de freguesia de Alcântara realizam amanhã um comício, pelas 21 e 30, no parque desportivo do Boa-Hora Futebol Clube, na Rua Aliança Operária.

Na sessão, estarão presentes membros do Comité Central do P.C.P.

COMÍCIO DO M.D.M.

Promovido pelo Movimento Democrático de Mulheres de Castelo de Vide, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, no Cineteatro Mouzinho da Silveira, um comício especialmente dedicado às mulheres daquela região.

Em representação do Movimento Democrático das Mulhesres Portuguesas, espera-se que estejam presentes, entre outras, Odete Almeida e Leonor Gomes.

viaje e conheça agora o leste da europa

Uma visita aos países de Leste é este ano uma possibilidade aliciante e permite também observar à luz dum novo ângulo as realidades turísticas, sociais e culturais destes países.

A **SWISSAIR** convida-o a partilhar desta experiência inolvidável.

HUNGRIA
12 dias 14 750$00
Partidas a 19 de Julho e 23 de Agosto

HUNGRIA, BULGÁRIA E JUGOSLÁVIA
11 dias 13 390$00
Partida a 26 de Julho

Peça informações detalhadas
Av. da Liberdade, 220 r/c. Tel. 53 31 73 Lisboa
SWISSAIR

MADRID
8 DIAS
TUDO INCLUIDO DESDE
5.012$00
4 DIAS (FIM DE SEMANA)
TUDO INCLUIDO DESDE
3.992$00

BARCELONA
8 DIAS
TUDO INCLUIDO DESDE
6.650$20
4 DIAS (FIM DE SEMANA)
TUDO INCLUIDO DESDE
5.885$20

CIRCUITO ANDALUCIA
8 DIAS

MADRID E ANDALUCIA
TUDO INCLUIDO DESDE
7.310$00

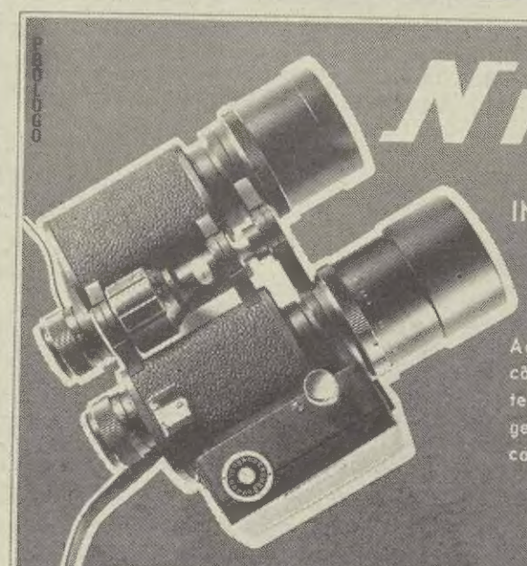
Escolha um destes "tours". Todos têm a garantia da qualidade Iberia. Mundicolor inclui passagens, hoteis e excursões. Procure o alegre sol de Mundicolor na sua Agência de Viagens. Ali, a realidade marca encontro com os seus projectos.

MUNDI COLOR IBERIA

Nota: Os preços indicados referem-se a viagens com partida de Lisboa. Mediante um pequeno suplemento, poderá igualmente partir do Porto ou de Faro.

A VIAGEM QUE SONHOU FEITA REALIDADE

Belarte



NORMALIZADA A S NO PORTO DE L

As cargas e descargas dos navios no Poto de Lisboa estão já a decorrer normalmente, após a paralisação dos estivadores, verificada ontem desde as 7 e 30 da manhã até às 16 e 30.

Os estivadores — cerca de 2 600 — decidiram paralisar por não terem visto resolvido até aí o problema das férias e dos subsídios. Os Grémios dos Agentes de Navegação e dos Armadores da Marinha Mercante estavam dispostos apenas a conceder férias e subsídio aos trabalhadores com pelo menos 240 dias de trabalho anual, número difícil de atingir dadas as características do trabalho da estiva. O problema arrastava-se há já algum tempo, apesar da insistência dos trabalhadores no sentido de o problema ser resolvido de forma mais favorável e justa.

Após a paralisação, os representantes gremiais e sindicais reuniram-se finalmente, tendo chegado a acordo quanto às prete para efe dias de to de período que tên de profi rias, ma os que a referi via, est em brev discussã cláusula vai ser r

Duran afectou vios sur pa de e assegur «Timor» ca com Governo abrangi cretada. postos p res dest qualque gisse.

BOA CAMARADA DO PARTIDO COMU

..CALDAS DA RAINHA — Com a presença de centenas de pessoas, realizou-se um comício do Partido Comunista nesta cidade. Antes da ordem de trabalhos, foi lido o programa do Partido Popular Democrático, enquanto um elemento do Partido Socialista das Caldas da Rainha fez um apelo à boa camarad orador membro P. C. «Avante o 16 de ção do guerra boa rela

TRABALHADO OFERECEM MIL C AO SEU MINIS

Uma comissão de representativa dos trabalhadores da C. U. F. e U. F. A. e Equimetal entregaram ao secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, cerca de mil e cem contos, importância correspondente ao produto de um dia de trabalho dos empregados daquelas empresas.

Ao fazer a entrega, alguns elementos da comissão relataram da inic o papel lhadora luta co dr. Ca breve a iniciativ trabalha momen as mui ofertas nistério

REUNIÃO DE C PELA DIREC

A propósito da fusão do Sindicato dos Químicos com o Sindicato dos Operários das Indústrias Plásticas, um comunicado deste último esclarece que a direcção dos Químicos pretende unicamente dissolver o Sindicato dos Plásticos «para continuarem a ser dirigentes».

Partindo do princípio que a fusão deveria ser feita depois de consultadas as bases, isto é todos os locais de trabalho, a fim de determinar quando e como a fusão se efectuaria, consulta essa que deverá ser extensiva às duas classes (químicos e plásticos), a Comissão Directiva do Sindicato dos Operários Plásticos convocou para a passada terça-feira, na Voz do Operário, uma assembleia geral dos trabalhadores que representa.

Contudo a reunião praticamente não chegou a realizar-se. E refere o comunicado:

«Assim, quando estavamos no uso da palavra fomos frequentemente interrompidos por um grupo de provocadores (ao serviço sabe-se lá de quem... membr micos, Guinot.

A ce esse gr que se semos substit Químic rigirem

Para tes são como tes dos que co geral estavar químic convoc viam t delicad assemb aos tra za não

EM

«Mal posta cimento

o Tavares Rodrigues

a um pouco de poemas Pina, ago- Regra do Porto. Dele gora é di- eu nome o a roupa de om o teu

cheiro/ / Agora estamos misturados/ No meio de nós já não cabe o amor/ Já não arranjamos/ Lugar para o amor/ / Já não arranjamos vagar/ Para o amor agora/ Isto vai devagar/ Agora isto demora»

TORQUATO DA LUZ

P.C.P.
TARA

Organização do Partituguês e a reguesia de amanhã um 30, no parBoa-Hora Rua Alian-

presentes até Central

COMÍCIO DO M.D.M.

Promovido pelo Movimento Democrático de Mulheres de Castelo de Vide, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, no Cineteatro Mouzinho da Silveira, um comício especialmente dedicado às mulheres daquela região.

Em representação do Movimento Democrático das Mulhesres Portuguesas, espera-se que estejam presentes, entre outras, Odete Almeida e Leonor Gomes.

aram ao povo, vo!-

ícnon TF
NDISCRETA ...
VERSÁTIL ...
PRECISA ...
DIFERENTE !
gora também ao seu alcance a primeira âmara binocular — que alia todas as poencialidades de um binóculo, ás vanta ens de uma excelente máquina fotográfia.

Dimensões: 190x194,5x90 mm
Velocidade até 1/250 de segundo
Sistema Reflex com lentes F/3.5 165mm
Ajustamento Binocular a partir de 20m até ∞
Película de 35 mm
Duplo Aproveitamento do Fotograma
(com um rolo de 20 tira 40 fotografias ou com um de 36 tira 72)

& SILVA, LDA
2 27 35 - 32 14 52 - LISBOA 2
- TEL. 87 11 23 - LISBOA 2
- LISBOA 2

NACIONAL

NORMALIZADA A SITUAÇÃO NO PORTO DE LISBOA

As cargas e descargas dos navios no Poto de Lisboa estão já a decorrer normalmente, após a paralisação dos estivadores, verificada ontem desde as 7 e 30 da manhã até às 16 e 30.

Os estivadores — cerca de 2 600 — decidiram paralisar por não terem visto resolvido até aí o problema das férias e dos subsídios. Os Grémios dos Agentes de Navegação e dos Armadores da Marinha Mercante estavam dispostos apenas a conceder férias e subsídio aos trabalhadores com pelo menos 240 dias de trabalho anual, número difícil de atingir dadas as características do trabalho da estiva. O problema arrastava-se há já algum tempo, apesar da insistência dos trabalhadores no sentido de o problema ser resolvido de forma mais favorável e justa.

Após a paralisação, os representantes gremiais e sindicais reuniram-se finalmente, tendo chegado a acordo quanto às pretensões dos estivadores: para efectivos e suplentes, dois dias de férias com 50 por cento de subsídio por cada 25 períodos de trabalho (para os que têm dez ou mais anos de profissão); as mesmas férias, mas sem subsídio, para os que ainda não atingiram a referida antiguidade. Todavia, esta última situação será em breve também objecto de discussão visto filiar-se numa cláusula do CCT antigo, que vai ser revisto.

Durante a paralisação que afectou cinquenta e quatro navios surtos no Tejo, uma equipa de estivadores voluntários assegurou a descarga do navio «Timor» que chegara de África com tropas e afretado pelo Governo, não sendo portanto abrangido pela paralisação decretada. Estiveram também a postos piquetes de trabalhadores destinados a fazer face a qualquer emergência que surgisse.

BOA CAMARADAGEM DO PARTIDO COMUNISTA

..CALDAS DA RAINHA — Com a presença de centenas de pessoas, realizou-se um comício do Partido Comunista nesta cidade. Antes da ordem de trabalhos, foi lido o programa do Partido Popular Democrático, enquanto um elemento do Partido Socialista das Caldas da Rainha fez um apelo à boa camaradagem do P. C. O último orador foi Dias Lourenço, membro do Comité Central do P. C. e director interino do «Avante», que, após recordar o 16 de Março, referiu a posição do seu partido quanto à guerra colonial e sublinhou a boa relação entre partidos.

TRABALHADORES OFERECEM MIL CONTOS AO SEU MINISTÉRIO

Uma comissão de representativa dos trabalhadores da C. U. F. e U. F. A. e Equimetal entregaram ao secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, cerca de mil e cem contos, importância correspondente ao produto de um dia de trabalho dos empregados daquelas empresas.

Ao fazer a entrega, alguns elementos da comissão relataram como nasceu a ideia da iniciativa e recordaram o papel das massas trabalhadoras do Barreiro na luta contra o fascismo. O dr. Carlos Carvalhas, em breve alocução, atribuiu a iniciativa à comissão dos trabalhadores do actual momento político e referiu as muitas e significativas ofertas recebidas no Ministério do Trabalho.

ENSINO PARTICULAR

PROFESSORES ALARMADOS COM A VAGA DE DESPEDIMENTOS

Uma ameaça de vaga de desemprego parece que começa a delinear-se para os professores do ensino particular, especialmente os que são delegados sindicais ou desenvolvem maior actividade no movimento pró-sindicato único, caso as entidades responsáveis não tomem medidas que obstem ao desenvolvimento do processo.

Neste momento, a Comissão Instaladora Provisória (CIP) do Sindicato dos Professores da zona da Grande-Lisboa tem já nas suas mãos provas da rescisão dos contratos, por parte da entidade patronal, de 30 professores de estabelecimentos do ensino particular da zona da Grande Lisboa (distritos de Lisboa, Setúbal e Santarém. Este número corresponde a apenas cerca de um terço da totalidade dos casos que chegou ao conhecimento da CIP, quer por via telefónica, escrita, ou mesmo por contacto directo nas instalações do antigo sindicato, onde funciona a Comissão. A situação é tanto mais alarmante, quanto a Comissão tem ainda conhecimento de que casos semelhantes se têm vindo a verificar nas restantes quatro zonas do País: Algarve, Alentejo, Coimbra e zona norte.

As denúncias têm-se verificado após se ter feito um pedido nesse sentido, na assembleia de delegados da última semana, esperando-se que o seu número aumente consideravelmente a breve espaço de tempo, tanto mais que a data de 15 de Julho é o limite do prazo estipulado pelo Contrato Colectivo de Trabalho para que o professor com apenas um ano de casa seja avisado de que está dispensado do serviço.

Perante a gravidade da situação e na tentativa de encontrar uma solução para este problema, uma representação da Comissão Instaladora Provisória do Sindicato dos Professores da zona da Grande Lisboa apresentou ao Secretário de Estado de Trabalho, Carlos Carvalhas, um estudo sobre as grandes implicações que tal atitude tem a nível da classe, bem como uma lista de nomes dalguns colégios em que se verificaram casos de rescisões contratuais. Ao mesmo tempo, a representação da CIP da Grande Lisboa entregou àquele membro do Governo Provisório uma proposta que visa «obter, por Portaria Ministerial, fundamentando e recorrendo à analogia da disposição de recondução no ensino oficial, que a cláusula 25.ª do Contrato fique suspensa, até à negociação e aceitação do novo Contrato, de modo a garantir a renovação de toda a contratação actual».

RESCISÃO DESPEDIMENTO A ENTIDADE PATRONAL

A facilidade de rescindir os contratos dos professores do ensino particular é-lhe concedida pelo CCT, homologado pelo regime fascista em 1973, mas ainda vigente que estabelece, através da cláusula 25.ª, que o contrato firmado entre a entidade patronal e o professor é válido apenas um ano. A rescisão equivale, assim, em termos práticos, ao despedimento sem justa causa. O período de aviso prévio termina no dia 15 de Julho para o professor que tenha apenas um ano de casa, e, no caso de a sua actividade ao serviço da mesma entidade patronal durar há mais de um ano, deverá o período de aviso prévio incluir 15 dias por cada ano de trabalho.

— Estas rescisões de contratos têm, na verdade, carácter de despedimento por várias razões — disseram-nos elementos dum grupo de trabalho afecto à CIP, que inclui alguns professores já «despedidos» nestes termos. — Primeiro, antes do 25 de Abril, essas rescisões eram tão raras que nem sequer se podiam considerar significativas; depois, este ano, elas sobrevieram a uma campanha de ameaças e recaíram sobretudo em professores que foram eleitos delegados sindicais ou têm sido mais activos junto da CIP; além disso, as comunicações das rescisões foram entregues aos professores, em muitos casos, quase no fim, ou mesmo no último dia, do período de aviso prévio, chegando-se a registar casos de professores que foram dispensados do serviço depois de a direcção da escola lhes ter dito, antes do 25 de Abril, qual o programa que iriam seguir no próximo ano com os seus alunos!

AMEAÇA DE DESEMPREGO

A gravidade da situação tem, no entanto, implicações mais vastas e ainda mais graves. Na realidade, o processo parece mesmo ser conducente a uma vaga de desemprego, no caso de não serem tomadas as medidas que se impõem. Os professores assim destituídos das suas funções, não têm já possibilidade de se candidatarem ao mesmo ensino oficial, cujo prazo de inscrição é de 1 a 15 de Junho. Por outro lado, é de esperar que o patronato se solidarize e vá sucessivamente fechando as portas aos professores delegados sindicais ou reconhecidamente actividades a nível sindical. Além disso, segundo nos afirmou o Grupo de Trabalho afecto à CIP com quem dialogámos, está a verificar-se, simultaneamente, a tendência para chamar a substituir os professores não reconduzidos às suas funções, pessoal não especializado que desempenhava funções subalternas nos estabelecimentos de ensino, e que, na nova situação, é não só mão-de-obra mais acessível como mais subserviente. Esta medida reduz, naturalmente, as possibilidades de emprego para os desempregados, indo ao mesmo tempo, provocar a dificuldade de mobilização da classe.

Até agora, os estabelecimentos de ensino em que se verificaram as rescisões de contrato de que a CIP da zona da Grande Lisboa tem provas, lançando o pânico nesta classe de trabalhadores, foram «Mundo Infantil», (Lisboa, «Parque» (Lisboa) «Luso-Britânico», (Lisboa), «S. Jorge» (Lisboa), Colégio de Santa Doroteia» (Lisboa), «A Toca» (Parede), «Castelo» (Vila Franca de Xira), «Nossa Senhora das Preces» (Sacavém), «Frei Luís de Sousa» (Almada), «Liz» (Estoril), Luísa Sigea», «S. Marcos» (Lisboa) «Escola Industrial Raret» (Glória do Ribatejo) e Jardim Escola João de Deus, (Entroncamento).

REIVINDICAÇÕES APRESENTADAS À FUNDAÇÃO CEREJEIRA

A Comissão eleita dos moradores do bairro da Fundação Cardeal Cerejeira, em Olivais Sul e Norte, apresentou recentemente à administração da Fundação um caderno reivindicativo e denunciante de diversas situações. Tendo declarado a sua incompetência para resolver as pretensões apresentadas, a administração da Fundação endossou o processo ao cardeal-patriarca de Lisboa, pelo que neste momento a Comissão de moradores que D. António Ribeiro a receba.

REUNIÃO DE OPERÁRIOS PLÁSTICOS PERTURBADA PELA DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS QUÍMICOS

A propósito da fusão do Sindicato dos Químicos com o Sindicato dos Operários das Indústrias Plásticas, um comunicado deste último esclarece que a direcção dos Químicos pretende unicamente dissolver o Sindicato dos Plásticos «para continuarem a ser dirigentes».

Partindo do princípio que a fusão deveria ser feita depois de consultadas as bases, isto é todos os locais de trabalho, a fim de determinar quando e como a fusão se efectuaria, consulta essa que deverá ser extensiva às duas classes (químicos e plásticos), a Comissão Directiva do Sindicato dos Operários Plásticos convocou para a passada terça-feira, na Voz do Operário, uma assembleia geral dos trabalhadores que representa.

Contudo a reunião praticamente não chegou a realizar-se. E refere o comunicado:

«Assim, quando estavamos no uso da palavra fomos frequentemente interrompidos por um grupo de provocadores (ao serviço sabe-se lá de quem...) dirigidos por alguns membros da direcção dos Químicos, entre os quais o sr. Guinot.

A certa altura foi feita por esse grupo uma proposta em que se exigia que abandonássemos e mesa e fossemos substituídos pela direcção dos Químicos passando eles a dirigirem a assembleia.

Para já dois factos importantes são de dizer: fomos nós, como legítimos representantes dos operários dos plásticos que convocámos a assembleia geral do nosso Sindicato; estavam presentes operários químicos que não tinham sido convocados e, portanto, deviam ter tido, pelo menos, a delicadeza de pedirem à nossa assembleia se podiam assistir aos trabalhos, o que comcerteza não lhes seria recusado.»

INSULTOS E MURROS NA MESA

«Mal acabamos de ler a proposta — prossegue o esclarecimento da Comissão Directiva dos Plásticos — nem houve tempo de a discutir nem de a votar, porque os químicos invadiram imediatamente o palco e com empurrões, murros na mesa e insultos, tentaram expulsar-nos, para lá instalarem os elementos da sua direcção.

«Estabelecida a confusão, é difícil relatar o que aconteceu, mas como não queremos de qualquer modo deixar de chamar a atenção de todos os camaradas e também dos camaradas químicos para certos processos ditos «democráticos» da «direcção» dos Químicos passamos a fazê-lo:

No decorrer da assembleia os elementos do grupo provocador chegaram a agredir elementos desta comissão directiva e outros camaradas; um dos elementos do grupo provocador chegou a mostrar uma pistola, tendo de ser agarrado para evitar algum incidente de consequências trágicas; tentou esse grupo provocador roubar as chaves do nosso Sindicato; rasgaram uns abaixo-assinados com mais de 1000 assinaturas de operários plásticos que protestavam contra as atitudes dos «dirigentes» dos Químicos recusando-se também a fundir-se com eles enquanto lá estiver aquela direcção; e rasgaram ainda outros abaixo-assinados com mais de 400 assinaturas de camaradas químicos que repudiavam as atitudes da actual direcção do seu Sindicato.»

Afirmando depois que aquelas atitudes provocatórias apenas servem para dividir os trabalhadores fazendo assim o jogo da reacção fascista, pois «a verdadeira vanguarda da classe operária não necessita de recorrer ao insulto pessoal, aos empurrões e à confusão para lutar na defesa dos interesses dos trabalhadores», o comunicado da Comissão Directiva do Sindicato dos Plásticos interroga:

«Ora se nós somos tantos como os químicos porque não se falou em eleições para a direcção do novo sindicato logo que a fusão estivesse feita? Afinal quem são os tachistas?»

MULHERES DE LIMPEZA: AUMENTO DA ORDEM DOS 200%

Após intensivas negociações iniciadas em 17 de Maio com um delegado do Ministério do Trabalho e representantes do Sindicato dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares, os empresários de prestação do serviço de limpeza viram-se obrigados a atender de momento as reivindicações apresentadas por aquele Sindicato a fim de porem termo à greve de dois dias mantida pelo pessoal.

Os empresários esperam obter um rápido ajuste de preços para os seus serviços de limpeza a fim de poderem suportar o aumento de encargos com o pessoal. Doutra forma e dada a gravidade do problema económico que se lhes deparou, as empresas terão de despedir pessoal ou caminharão para a falência com todas as consequências que esta situação implica como seja o desemprego em massa.

Tendo em conta que o vencimento-hora do pessoal passa a ser acrescido dos salários mensais correspondentes a subsídio de férias e 13.º mês, o salário das mulheres de limpeza aumentou cerca de 200 por cento.

Este número é bastante esclarecedor dos receios dos empresários que esperam dos seus clientes a necessária compensação para que não surjam o desemprego e a falência para cerca de 12.000 mulheres que são quantas préstam serviço nas empresas existentes do sector de limpeza.

A melhoria agora anunciada, constituiu surpresa para muitas das empregadas de limpeza que não esperavam obter mais do que o salário mínimo nacional.

Entretanto, aguarda-se a continuação do diálogo entre os representantes da Associação das Empresas, do Ministério do Trabalho e do Sindicato, com vista à rápida homologação do Contrato Colectivo de Trabalho com o qual se procurará, sobretudo criar uma regulamentação desta indústria que permita melhor planeamento da actividade e evitar situações análogas.

NACIONAL

VILA NOVA DE PAIVA

AS "TERRAS DO DEMO" AINDA EXISTEM

JOSÉ GOMES BANDEIRA

«Vila Nova de Paiva, a antiga Barrelas, sede de um concelho de 6 500 habitantes a nordeste de Viseu, é o centro das «Terras do Demo», como lhe chamou o mais conhecido de quantos ali nasceram — mestre Aquilino Ribeiro. A geada e o vento tornam longos os invernos. A batata e o centeio saem com dificuldade dos penedos e do cascalho. Um terço dos seus habitantes (mais de metade numa das freguesias) emigrou na última década. Os números revelam que os camponeses de Vila Nova de Paiva continuam a procurar trabalho para lá dos Pirinéus.

Como em muitas outras regiões do Portugal distantes da estreita orla marítima, pratica-se neste concelho a mais rotineira e incapaz agricultura de subsistência. A maioria dos seus habitantes herda há muito, juntamente com as pedras e o cieiro, a ignorância disfarçada num alfabeto que não usa e a fome escondida por detrás de uma fatia de pão de centeio. A estafada lenga lenga da «pobreza das regiões do interior» serviu, ao longo de muitas décadas, aos dirigentes deste País para encobrir a mais completa incapacidade face aos problemas levantados pelo desenvolvimento destas terras. Na grande maioria dos casos, aldeia do interior e aldeia serrana são sinónimos, por exemplo, de falta de estrada e dos mais elementares cuidados médicos ou de prevenção sanitária. Para o contastar não é preciso ir às aldeias «perdidas» do Caramulo, da Estrela ou do Montemuro. Basta fazer um desvio no caminho que liga Viseu às cidades de Lamego, Pinhel ou Guarda. À «distância» geográfica acresce, na esmagadora maioria dos casos, a mais completa despolitização e uma total impotência perante as forças políticas e administrativas que tudo resolvem e tudo decidem em nome do povo, alheando-se dos seus legítimos direitos e interesses. Nas mãos dos políticos e dos distantes senhores da terra estão as influências e está o verbo. Nas mãos dos camponeses, a obrigação de pagar as rendas e os impostos, ir à missa e «votar», de longe a longe, a continuidade desta situação».

NASCER AQUI TRABALHAR EM FRANÇA

As palavras que acima transcrevemos foram escritas em princípios de Abril, pouco depois de visitarmos Vila Nova de Paiva. A visita a um amigo permitiu conhecer alguns dos problemas da região. Todavia, aquelas palavras, assim registadas no bloco das coisas «impublicáveis», não se destinavam ao jornal. Mas a reportagem, a que ficou na ideia das pessoas com quem falámos, depois de escrita saiu-lhe ao caminho o «25 de Abril». Tempos depois telefonaram de Vila Nova de Paiva: «Agora é que é altura de pôr no jornal o que lhe contaram».

E, realmente, muitas coisas nos foram ditas. Um pequeno proprietário, com receio das próprias palavras com que se queixava, falara vagamente das «terras que não compensam o trabalho que dão, isto tinha remédio mas não é assim, não há ajuda nenhuma...» Um camponês descobrira finalmente o caminho que já não podia seguir: «se tivesse a idade do meu filho que está na França...» Um pequeno empreiteiro local havia-se referido abertamente ao modo como eram tratadas as obras a cargo do município: «há por aí muito dinheiro deitado fora, as condutas de água, por exemplo, já têm rebentado com o peso das viaturas, não estão à profundidade devida, era de prever. Para onde foi o dinheiro?» O director do ciclo preparatório manifestara a sua apreensão pelo modo como a Câmara orientava os trabalhos de ampliação do superlotado edifício escolar. E dizia-nos, por exemplo, não entender as razões que levaram a não entregar as obras a quem se comprometeu a fazê-las no tempo estipulado, com manifesto prejuízo futuro dos trabalhos escolares.

Aliás, a este propósito, o director do ciclo preparatório, dr. Canas Ferreira, tinha uma longa «história» para nos contar. Um dos episódios, confirmado por um empreiteiro presente durante a nossa conversa, dizia respeito às «comissões» dadas «por fora» e que acompanhavam a adjudicação de certas obras públicas locais... Inclusivamente, perguntava o dr. Canas Ferreira: «Que é feito de uma das pedras que separavam os recreios dos rapazes e das raparigas em muitas escolas do concelho?» Perguntas, estas e outras, que as pessoas faziam porque conheciam a resposta. Um longo desfiar de problemas e situações, um surdo e impotente desejo de quebrar um silêncio, de rebentar a capa que disfarçava uma corrupção que, afinal, era patente.

Lentamente fomo-nos dando conta de quantos problemas se escondiam por detrás de um tempo parado nas terras de Vila Nova de Paiva. Um tempo que as pessoas viram correr na mais serena impunidade... Não era só a certeza de que as «terras do demo», tal como estão, são incapazes de dar de comer a quem as trabalha. Era também, ao nível das pessoas não comprometidas com a engrenagem política e administrativa local, o desânimo por ter de silenciar factos e atitudes lesivos dos interesses gerais das populações.

A VERSÃO OFICIAL

Entretanto, falámos também nessa altura com o então presidente da Câmara de Vila Nova de Paiva, sr. Antunes Brás, professor do ensino primário. Por esse lado recolhemos a «versão oficial» dos problemas: o concelho não tem hospitais nem médico (vai á vila um de fora); o concelho «não tem receitas nem se fazem quaisquer investimentos»; o concelho é o mais pobre do distrito e viu emigrar nos últimos anos cerca de um quarto da população. Mas, concluída o professor Antunes Brás, «tem progredido muito nos últimos anos: tem estradas, energia eléctrica e água em todas as casas» — (sobretudo nas casas dos emigrantes, que estão fechadas a maior parte do ano...) De facto não há gente, a emigração levou os braços que podiam trabalhar, mas «esta gente é boa e quando nós pedimos todos dão uma ajuda».

O presidente da Câmara, falando da emigração (que nos disse ter «incentivado ao máximo» quando era professor na freguesia de Queiriga) apontou factos muito curiosos, revelando uma não menos curiosa perspectiva quanto ao modo de resolver as dificuldades da sua terra. Eis as suas palavras:

— «O que precisávamos aqui era de iniciativa privada, que não existe nenhuma. Falta de dinheiro não há. Olhe, calcula-se que há cento e tal mil contos dos emigrantes do concelho depositados nos bancos. Só em certificados de aforro são mais de cinquenta mil. Vêm uns dois mil contos por mês só para Queiriga. Todas as semanas aí estão as carrinhas dos bancos para levar os depósitos. Na aldeia onde dei aulas, há anos, estavam todos nas mãos dos bancos, empréstimos, hipotecas, letras e mais letras... Hoje é o contrário, os bancos é que vão lá buscar dinheiro todas as semanas. Já vê que dinheiro não falta, o que falta é iniciativa privada».

Esse caso da aldeia onde o presidente da Câmara deu aulas carece de uma explicação. Realmente, várias pessoas nos falaram também no facto de aquela gente ter estado «toda nas mãos dos bancos». Acontece que há perto de vinte anos foram encerradas as minas de volfrâmio e estanho de Queiriga, onde trabalhava a maior parte da população da freguesia. De um dia para o outro, disse-nos um amigo que ali viveu, «centenas de pessoas ficaram na miséria». Os trabalhadores esperaram indefinidamente pelo dinheiro e, entretanto, começaram as hipotecas e as letras. Queiriga não voltou a recompor-se. Na memória dos seus habitantes ficou a fome e a silicose.

Os camponeses de Vila Nova de Paiva, sobretudo os de Queiriga, sabem o que significa a «iniciativa privada». Hoje mais de metade da aldeia vive e trabalha no estrangeiro. Queiriga tem agora imensas casas novas, feitas pelos emigrantes. E tem carrinhas dos bancos, todas as semnas, para levar o dinheiro ganho longe da pátria...

PARA QUE SERVE A TERRA?

Há dias telefonámos a um amigo que vive em Vila Nova de Paiva:

— «Olhe, sempre vou escrever sobre as **terras do demo**. Entretanto, com a mudança do regime, o que é que se alterou por aí?»

— «Nada, absolutamente nada. Há um ano atrás tinhamos-lhe contado as mesmas coisas, e estou certo que daqui a um ano o seu artigo continuará a ter actualidade, pode publicá-lo outra vez... Os males aqui são de raíz, são os males próprios da agricultura em Portugal...»

Esta realidade conhecem-na os camponeses e os pequenos agricultores, embora certamente ignorem as estatísticas. O último inquérito às explorações agrícolas portuguesas, feito em 1968, deixava ver que noventa por cento delas eram de pequena dimensão (até dez hectares) e ocupavam menos de trinta por cento da área cultivada do País. Em contrapartida, um por cento dessas explorações eram de grande dimensão (mais de 50 hectares) e cobriam 51 por cento da área cultivada. O que se passa é simples: meia dúzia de famílias detêm sozinhas mais de metade da área cultivada em Portugal, enquanto milhares de camponeses e de pequenos agricultores dispõe de uns palmos de terra dividida em fnfimas parcelas.

Deste modo, à enorme massa rural portuguesa, acorrentada a uma decadente agricultura de subsistência e a braços com elementares problemas de educação, de alimentação e de saude, foram abertos dois caminhos: o das zonas urbanas ou incipientemente industrializadas e o das terras estrangeiras. Em qualquer dos casos só houve mudança nos processos que conduzem à exploração.

Em Vila Nova de Paiva, onde muitos «trabalham todo o ano para colher quarenta medidas de centeio e têm uma vaca que nem sempre é deles» — são palavras ainda do então presidente da Câmara — ouvimos uma frase muito importante. Um homem com quase setenta anos de cascalho e lama gravados no rosto e que nunca viveu de outra coisa senão do pouco que estas terras dão chega a esta idade e diz: «para que serve a terra?»

Para que serviram setenta anos a cultivar batatas e centeio numa terra que nem sequer era sua? — pergunta um português em 1974.

Realmente, a terra nem sequer é sua. O camponês paga a renda ao dono da terra que vive longe: «de tempos a tempos aparece por cá». O dono recebe a renda de uma terra que não trabalha e o camponês pergunta para que serve a terra... que trabalha. E esta a situação de milhares de trabalhadores deste País.

PREOCUPA-O A ALIMENTAÇÃO DO PESSOAL NA SUA EMPRESA?

A nossa cozinha industrial pode ajudar

Podemos entregar diàriamente centenas de refeições, em qualquer fábrica ou escritório nos concelhos de Lisboa e limitrofes.

Garantimos refeições frescas, saborosas, económicas, cozinhadas no próprio dia e transportadas em perfeitas condições técnicas.

Connosco, a sua empresa evita despesas de infra-estruturas para cantinas, melhorando as condições de trabalho do seu pessoal.

Telefone-nos ou escreva-nos:
RV REDEVENDAS — Rua Manuel Santa Mónica, 17 - Carnaxide - Telefone 2192593

Encerra hoje

FEIRA DO LIVRO DE LISBOA

canal de crítica

Continuação da pág. 5

AS RAZÕES DE UM CIDADÃO

Cidadão — Há aí um nome que não pode estar inscrito na lista. É o Cesar.

Orientador — Ponha lá esse problema.

Cidadão — Porque o tal pertence a uma família...

Outro cidadão — Pertence a uma família mais honrada do que tu pensas.

Cidadão — não falamos em honradez, meu amigo.

Orientador — eu vou falar prós dois e pró povo todo. Eu acho que o nome desse senhor...

Cidadão — pertence a uma família de fascistas.

Orientador — Na lista não há problema nenhum que ele esteja ali. Pois se a povoação entender que não o quer, não vota ele. Se a povoação não quiser, não vota.

Cidadão — Pertence a uma família...

Orientador — Se a povoação não quiser, não vota, mas se a povoação quiser votar nele, vota, nem o senhor tem de se gabar nem ele tem de atacar. Eu acho que aqui não estamos a jogar nisso.

Cidadão — Fica-se debaixo da tutela do Miranda! É quem manda em Quintamilho, está bem?

Orientador — Você já mostrou ao povo da sua terra o perigo que há, não mostrou? Agora esperemos que o povo da sua terra não tenha medo.

Cidadão — Mas se eles nomeiam esses homens?

Cidadão — E porque eles têm medo. Não merecem a nossa consideração, que é que lhe havemos de fazer? Quer que cheguemos ao pé deles e dizer: «Vocês têm de aceitar isto?»

Cidadão — Mas têm de aceitar mesmo! Nós também aceitámos um regime deles durante cinquenta anos, está bem?

Orientador — Foi mau termos aceite.

Cidadão — E agora não temos a liberdade? Não devemos aproveitá-la? Nomeiam-se dois ou três porque estão aqui? Compreende? Porque são uns tubarões que aqui estão, para o povo?

Orientador — Mas assim iamos cortar a liberdade ao povo se não deixássemos.

Cidadão — Valha-me Deus! Olhe, aqui precisava-se... Eu vou dizer uma coisa aí em baixo. Eu não me quero alongar. Aqui precisava-se era o seguinte: se houvesse aqui mais três ou quatro homens da minha opinião, isto entrava em ordem.

PARTIDO COMUNISTA

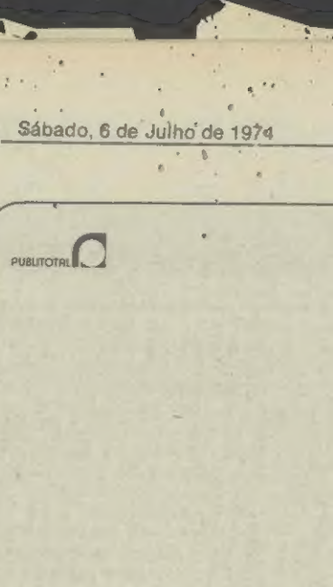
Comício em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO — Mais de uma dezena de oradores discursaram ontem, à noite, no primeiro comício do Partido Comunista Português, que se efectuou em Viana do Castelo.

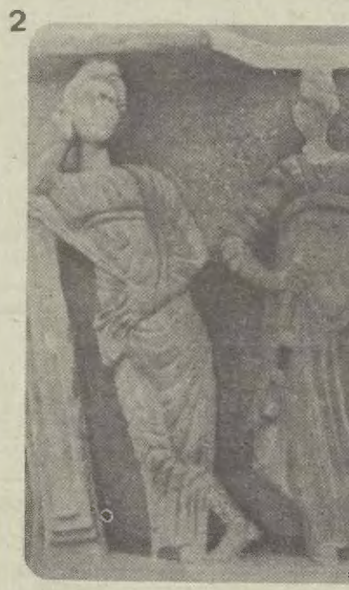
Margarida Tengarrinha e José Carlos Almeida usaram da palavra em nome do Comité Central do Partido Comunista; José Luís Faria, do Partido Socialista; Fernando Meira, do Movimento da Esquerda Socialista, e o dr. Romeu de Sousa, em representação do Movimento Democrático Português.

PUBLITOTAL

1



2



3

amente
tinha-
as coi-
aqui a
ntinua-
de pu-
males
males
a em

cem-na
quenos
tamen-
. O úl-
rações
feito
que
ram de
z hec-
os de
área
contra-
dessas
de di-
ctares)
a área
é sim-
mílias
netade
rtugal,
cam-
agri-
almos
fimas

massa
ada a
ra de
com
edu-

cação, de alimentação e de saúde, foram abertos dois caminhos: o das zonas urbanas ou incipientemente industrializadas e o das terras estrangeiras. Em qualquer dos casos só houve mudança nos processos que conduzem à exploração.

Em Vila Nova de Paiva, onde muitos «trabalham todo o ano para colher quarenta medidas de centeio e têm uma vaca que nem sempre é deles» — são palavras ainda do então presidente da Câmara — ouvimos uma frase muito importante. Um homem com quase setenta anos de cascalho e lama gravados no rosto e que nunca viveu de outra coisa senão do pouco que estas terras dão chega a esta idade e diz: «para que serve a terra?»

Para que serviram setenta anos a cultivar batatas e centeio numa terra que nem sequer era sua? — pergunta um português em 1974.

Realmente, a terra nem sequer é sua. O camponês paga a renda ao dono da terra que vive longe: «de tempos a tempos aparece por cá». O dono recebe a renda de uma terra que não trabalha e o camponês pergunta para que serve a terra... que trabalha. E esta a situação de milhares de trabalhadores deste País.

---

gabar nem ele tem de atacar. Eu acho que aqui não estamos a jogar nisso.

Cidadão — Fica-se debaixo da tutela do Miranda! É quem manda em Quintamilho, está bem?

Orientador — Você já mostrou ao povo da sua terra o perigo que há, não mostrou? Agora esperemos que o povo da sua terra não tenha medo.

Cidadão — Mas se eles nomeiam esses homens?

Cidadão — E porque eles têm medo. Não merecem a nossa consideração, que é que lhe havemos de fazer? Quer que cheguemos ao pé deles e dizer: «Vocês têm de aceitar isto?»

Cidadão — Mas têm de aceitar mesmo! Nós também aceitámos um regime deles durante cinquenta anos, está bem?

Orientador — Foi mau termos aceite.

Cidadão — E agora não temos a liberdade? Não devemos aproveitá-la? Nomeiam-se dois ou três porque estão aqui? Compreende? Porque são uns tubarões que aqui estão, para o povo?

Orientador — Mas assim iamos cortar a liberdade ao povo se não deixássemos.

Cidadão — Valha-me Deus! Olhe, aqui precisava-se... Eu vou dizer uma coisa aí em baixo. Eu não me quero alongar. Aqui precisava-se era o seguinte: se houvesse aqui mais três ou quatro homens da minha opinião, isto entrava em ordem.

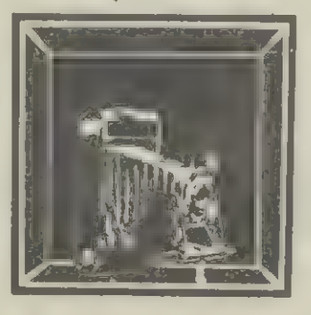
MUNISTA

mício

a do Castelo

da palavra em nome do Comité Central do Partido Comunista; José Luís Faria, do Partido Socialista; Fernando Meira, do Movimento da Esquerda Socialista, e o dr. Romeu de Sousa, em representação do Movimento Democrático Português.

PUBLITOTAL

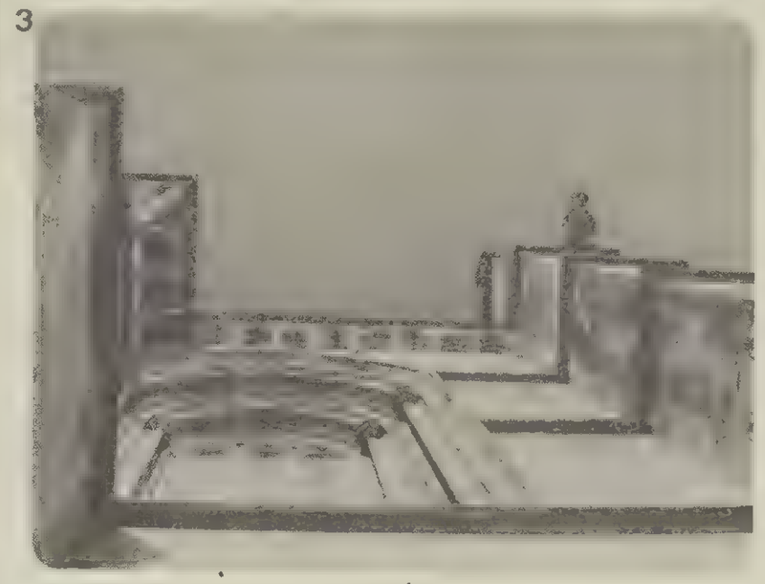


CONCURSO FOTO TORRALTA

1

2

3



1-PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

MANUEL AIRES VENTURA
R. Nova de Sassoeiros Lote 3 2º E
SASSOEIROS CARCAVELOS

MENÇÃO HONROSA

ANTONIO MARIA SOUSA SILVA
Rua Porto Santo, 1 2º Dto AMADORA

2-PREMIO ARQUEOLOGIA

JOÃO MANUEL BERNARDO
Av 28 de Maio 2 1º E LISBOA

MENÇÃO HONROSA

BLIEBERMCHT LEITÃO
Qta de S José SACAVEM

3-PREMIO MONUMENTOS

AIDA MARIA PEREIRA
Calcada do Rio 24 1º ALGES

MENÇOES HONROSAS

JOSE ANTONIO GOMES MARTINS
Trav. do Sacramento a Alcantara 4B 2º E LISBOA

ANTONIO MARIA SOUSA SILVA
Rua Porto Santo, 1 2º Dto AMADORA

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas.
   A) Arte Popular e Artesanato
   B) Arqueologia
   C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do principio ao fim do concurso, de modo a evitar possiveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo repróduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artistica.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituido por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuidos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal
   Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuido o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem inicio na 1.ª semana de Setembro, data em que se começará a recepção de fotografias.

6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Setembro.

6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA

NACIONAL

AUMENTADOS OS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

Continuação da pág. 1

«O Governo Provisório, ao tomar posse a 16 de Maio, encontrou a economia nacional numa situação extremamente grave. Desde 1945, afirmou o dr. Vieira de Almeida, perdemos imensas oportunidades para fazermos o nosso crescimento economico, pois alem de termos muitas reservas em divisas estrangeiras, contávamos com amplo apoio internacional.»

A partir dos anos 60, a situação da economia portuguesa piorou ainda mais e, em pouco tempo, era sobretudo o milhão e meio de portugueses emigrados, que através dos seus envios de poupanças, que equilibravam a nossa balança de pagamentos, e a balança comercial. «Esse esforço dos emigrantes serviu apenas para aumentar a taxa de inflação e a acumulação de reservas.

«Para alem disso, o investimento fazia-se de modo completamente desorganizado, e não poucas vezes em sectores da economia de modo nenhum fundamentais.

«A agricultura tambem não se desenvolveu, antes pelo contrário, e os preços foram mantidos a niveis suportáveis através de subsídios do Estado, num processo artificial.

E mais adiante:

«Chegámos assim a 1974, com uma distribuição de rendimentos muito desigual...»

E aqui o ministro da Coordenação Económica fez um parentesis para afirmar que o salário nacional mínimo de 3300 escudos que atingiu mais de 50 por cento da população activa nacional, traduz o nosso fraco nível de produção de riqueza.

«...muitas empresas vivem num regime deficiente, mal geridas, embora muitas delas tenham podido obter créditos, e pagavam salários abaixo de níveis aceitaveis.

«O Governo Provisório recebeu, pois, uma situação economica extremamente difícil, que exigirá medidas enérgicas.»

Depois do 25 de Abril

O dr. Vieira de Almeida referiu depois, como factores responsáveis pela nossa taxa de inflação — a maior da Europa — a subida dos custos do petróleo e das materias-prima que importamos em larga escala, ate como base para muitas indústrias de primeira necessidade.

Avisou depois que a nossa balança de pagamentos deverá tornar-se, ainda este ano, um pouco mais deficitária, devido a reduções de entrada de divisas estrangeiras através do turismo e dos envios da poupança dos emigrantes.

Terminada a analise da situação até ao 25 de Abril, Vasco Vieira de Almeida passou a descrever a vida da economia nacional depois daquela data, e as medidas que o Governo Provisório tomou e que são do conhecimento geral.

«Houve recessões devido ao choque dos acontecimentos, em alguns sectores da produção, ao mesmo tempo que se verificou maiores preocupações nas decisões de investimentos.

«As primeiras medidas que tomamos, com carácter económico, foram sobretudo de sentido social, no campo dos salários. Mas estas medidas provocaram dificuldades nas pequenas e medias empresas, para satisfazerem as subidas de ordenados.

«Foi nessa medida que outra das nossas primeiras medidas, foi o nosso apoio claro e franco às PME.

Aumentos aos funcionários

O ministerio da Coordenação Económica, pela Secretaria de Estado das Finanças, em execução ao programa do Governo Provisório, tornou agora público um conjunto de providências legislativas que regulam, em novas bases, aspectos essenciais da actividade economica e financeira do País.

Assim, actualiza-se a situação do funcionalismo público, inicia-se a reforma fiscal e dinamizam-se os mercados monetário e financeiro.

A característica mais importante do diploma que actualiza a situação do funcionalismo civil e do pessoal das forças militarizadas é, sem dúvida, o aumento dos vencimentos. Foi-se, neste campo, tão longe quanto era possível, onerando o Orçamento Geral do Estado com um aumento anual de despesas que excede a 3,5 milhões de contos e que mais se agravará quando se definir a elevação das remunerações do pessoal militar. Aplicou-se um critério de justiça social, efectuando aumentos proporcionalmente maiores nas classes de vencimentos mais baixos. Assim nas classes de vencimentos, entre as letras V e Q inclusivé, introduziu-se um aumento de 1000$00 em relação aos níveis em vigor antes da recente fixação do salário mínimo de 3300$00, o que, em termos de percentagem, se traduz por subidas degressivas entre 42 e 27 por cento. Os vencimentos dos funcionarios classificados entre as letras F e P inclusivé são aumentados de 25 por cento. Os vencimentos dos funcionarios das categorias superiores à letra F são aumentados, segundo um esquema degressivo, entre 23 e 15 por cento. Simultâneamente institui-se a concessão de um subsídio de férias equivalente a metade do vencimento mensal, o que representa um aumento de aproximadamente 4 por cento a acrescentar às percentagens acima mencionadas. Além disso, institucionaliza-se o pagamento do subsídio de Natal, vulgarmente chamado 13.º mês, o que corresponde a cerca de 8 por cento da remuneração anual.

As pensões de aposentação são também actualizadas, segundo um esquema em que se prevêem aumentos proporcionais mais elevados para os níveis mais baixos. Esses aumentos embora mais reduzidos do que os estabelecidos para o pessoal no activo trazem mesmo assim melhorias significativas nas pensões mais modestas.

Importa finalmente acrescentar que se procurou reduzir a importância proporcional das remunerações acessorias, de modo a alcançar uma maior justiça relativa e uma maior eficiência dos serviços.

Reforma fiscal

As alterações ao regime tributário que agora se promulgam constituem a primeira fase da reforma fiscal que o Governo Provisório se propõe levar a cabo. Essas alterações foram norteadas pela preocupação dominante de aliviar as classes economicamente desfavorecidas dos excessivos sacrifícios fiscais que lhe eram exigidos.

Neste sentido eleva-se o mínimo de isenção do imposto profissional de 30 para 50 contos, e do imposto complementar — agravando-se as respectivas taxas em escalões de rendimentos mais elevados — e estabelecem-se isenções para baixos rendimentos colectáveis em contribuição predial e imposto profissional que virá beneficiar os pequenos proprietários rurais e as pequenas indústrias. Com o objectivo de introduzir maior equidade e equilíbrio na distribuição da carga fiscal, repõe-se em vigor a contribuição sobre a indústria agrícola, incidindo sobre os lucros da empresa agrícola.

Houve que procurar na tributação indirecta a necessária compensação para o decréscimo das receitas fiscais que inevitavelmente resultará da maior parte das medidas acima enunciadas.

Foi por isso necessário aumentar os impostos sobre o tabaco e a cerveja. Aumentou-se tambem o imposto de transacções sobre alguns produtos, mas houve a preocupação de escolher esses produtos unicamente de entre aqueles que são bens de luxo ou que de modo algum se podem considerar de consumo essencial. Procurou-se dessa forma que os efeitos negativos do agravamento da tributação indirecta sobre as classes de mais baixo poder de compra fossem tão reduzidos quanto possível.

Ainda no âmbito da reforma fiscal, o ministro anunciou que vão ser «fortemente penalizadas» as propriedades agrícolas não cultivadas ou deficientemente cultivadas, bem como grandes impostos vão ser aplicados aos terrenos urbanos aptos para a construção civil e que se encontram desocupados.

Poupança e investimentos

As medidas legais agora adoptadas no domínio da política monetária e financeira visam essencialmente a dinamização da poupança e a sua canalização para o investimento.

Aumentam-se as taxas de juro dos depósitos com o duplo objectivo de estimular o seu crescimento — em termos que permitam uma expansão harmónica do crédito — e de garantir uma mais adequada remuneração do aforro privado.

O aumento das taxas de juro dos empréstimos é a contrapartida inevitavel da mais justa remuneração da poupança. Mas não se receia que um ligeiro encarecimento do crédito venha dificultar o desenvolvimento económico pois as taxas de juro agora fixadas para os empréstimos das instituições de crédito permanecem a níveis inferiores aos que são correntes na maior parte dos países da Europa. Além disso, nas circunstâncias da actual conjuntura económica, para estimular o investimento através do crédito, mais que o juro, importa sobretudo alargar a oferta de financiamentos.

Nesse sentido, reduzem-se as taxas mínimas de liquidez impostas aos bancos comerciais. Facilita-se desse modo a expansão do crédito, libertando novos recursos para o financiamento da economia. Com o mesmo objectivo prossegue a política de expansão do crédito do Banco de Portugal ao sistema bancário. Essa expansão será acompanhada de normas apropriadas de selectividade de crédito que dentro em breve se projecta definir com mais clareza e rigor do que até aqui.

Reorganização da indústria

Entre os diplomas relativos ao mercado monetário e financeiro agora aprovados figura um que se refere à revisão da legislação das câmaras de compensação e outro que institui os contratos de desenvolvimento à habitação. A revisão da legislação sobre câmaras de compensação tem por efeito principal permitir a participação directa no sistema de compensação de todos os estabelecimentos bancários que até aqui tinham de se fazer representar por outras instituições de crédito. Os contratos de desenvolvimento à habitação estabelecem um esquema de estímulos, nomeadamente creditícios e fiscais, destinados a incentivar a construção de habitações sociais e a expansão e reorganização de empresas que se dediquem à construção dessas habitações ou à produção de materiais a elas destinados.

Concretizando, o apoio que o Governo Provisório vai dar à indústria da construção civil, que dá trabalho a cerca de 450 mil pessoas, traduz-se por dois aspectos.

Por um lado, não é possível continuar a permitir-se os habituais esquemas de especulação, em que se constroem habitações com rendas muito elevadas. Nesse sentido estão previstas, para breve medidas com o sentido de se limitarem as rendas das habitações.

Por outro, vai ser levada a cabo uma política de construção de habitações sociais, em que serão estabelecidos limites ao preço do terreno por metro quadrado, o arrendamento será feito pelo sitema de rendas limitadas. Essa política incluirá um esquema de crédito à indústria, que poderá passar por todo um processo de reorganização no sector, para aumentar-se a produtividade, de modo a que os custos diminuam.

Estão ainda previstos esquemas de financiamento ao comprador final e, na sua falta, o Estado comprará as habitações que ficarem de imediato desocupadas por falta de procura.

Além dessas medidas, as Câmaras Municipais deverão realizar hastas públicas para venda dos seus terrenos urbanizáveis, a baixos preços, destinados a habitações sociais.

Estas medidas referentes à construção civil, inscrevem-se e são apenas um dos aspectos de toda uma política, inscrita em vários diplomas legais a publicar ainda na próxima semana, que permitirão dar os primeiros passos na organização de todos os sectores industriais.

Assim, a indústria portuguesa passará a funcionar dentro de duas linhas de intenção: a necessidade da iniciativa privada remodelada, e a não dispensa, por parte do Estado, de intervenção, a diversos títulos, e com vários sentidos, nos sectores da economia industrial considerados básicos, de modo a velar para que os mesmos respondam perante as grandes linhas de orientação definidas superiormente.

O Governo Provisório definiu quatro grandes tipos de empresas industriais:

a. indústria da defesa nacional, em que o Estado terá participação maioritária, e sobre as quais exercerá rigoroso controlo;

b. indústrias básicas de interesse excepcional para a Economia, as quais não poderão funcionar sem obterem um contrato-programa, estabelecido entre o Estado e os empresários. Nessas empresas, o Estado poderá ter participação financeira, e em qualquer caso, poderá nomear administradores. Entre estas indústrias, a título de exemplo, o ministro citou as extractivas e os tabacos;

c. indústrias basicas de interesse para a economia, em relação às quais o Governo fará concursos públicos para a sua instalação, acabando o regime de concessão de alvarás. A lista destas indústrias não será muito vasta;

d. outras indústrias, em relação às quais toda a iniciativa será livre.

Outro aspecto, da intervenção do Estado na indústria, é a próxima substituição da Comissão de Apoio às Pequenas e Médias Empresas, por um Instituto, com amplas capacidades de acção, que reformulará a política das PME, estudará e apoiará fusões e todas as remodelações necessárias no sector, além de conceder subsídios e outros benefícios. Vai ser ainda constituido um Instituto Nacional de Promoção Industrial, para gerir as participações do Estado no sector privado, além de outros «holdings» congéneres para os sectores financeiros, transportes e outros.

Outro aspecto referente à indústria, é o dos investimentos estrangeiros, desejáveis, mas que se farão em moldes novos. De qualquer modo, esses investimentos serão aceites dentro do princípio de que virão participar no nosso desenvolvimento económico e não recolher os maiores lucros possíveis e retirarem-se do País.

NOVA CONCENTRAÇÃO DOS TRABALHADORES DA EFACEC

Algumas centenas de trabalhadores da divisão comercial de Lisboa da EFACEC-Inel concentraram-se, ontem de manhã, junto à sede da empresa na Rua Rodrigo da Fonseca, exigindo uma resposta da administração ao seu caderno reivindicativo. Segundo os trabalhadores com quem falámos, a concentração foi expontânea, isto é, não foi convocada por nenhum órgão dos trabalhadores. Todos se dirigiram à sede ao saber que as negociações estavam no impasse. Os mesmos trabalhadores acusam a administração de manobras para ganhar tempo e dividir o pessoal.

Igual concentração tivera lugar na passada segunda-feira. Perto de um milhar de trabalhadores, concentrados junto à sede, obtivera a abertura das negociações, tendo a administração aceitado discutir todos os pontos do caderno reivindicativo, inclusive o princípio de um saneamento, e reconhecido a totalidade da comissão representativa dos trabalhadores — a Comissão de Defesa e Direito dos Trabalhadores (CDDT) —, bem como a existência de piquetes de ocupação. Estes piquetes, compostos por um total de noventa trabalhadores ocupam dia e noite as principais instalações da empresa com uma função de vigilância e informação do pessoal.

Durante esta semana agravou-se o problema do saneamento, tendo os trabalhadores decidido impedir a entrada de um chefe nas instalações, para evitar incidentes e deterioração do clima de trabalho, facto que foi posteriormente reconhecido pela administração. Para resolver o problema tomaram ainda a iniciativa de constituir uma comissão de inquérito, composta por dois trabalhadores, dois representantes da administração e respectivos advogados.

Esta luta dura há quase dois meses e tem sido marcada por diversos plenários ou reuniões gerais, em que a quase totalidade do pessoal toma as decisões principais, delegando depois na comissão a sua execução. A divisão de Lisboa é composta por cerca de mil pessoas, setecentos operários e trezentos técnicos e administrativos.

À hora a que fechamos esta edição, os trabalhadores da Efacec estão reunidos em plenário para apreciar a situação de impasse nas negociações.

Antônio Dias

"A

António Dias Lourenço Cinquenta
Dezassete anos de prisão Membro do C
do Partido Comunista Português desde
do-se já na clandestinidade desde 1942
talúrgico, adquiriu uma ampla cultura
nhecimentos notáveis em diversos cam
mento

Figura heróica e de uma impressi
cidade Foi restituído à liberdade no d
de 1974

Neste momento histórico, difícil
de luta e de unidade na construção do
tugal, parece-nos imprescindível ouvi-l
E is as nossas perguntas e as suas

— E já manifesta a forte implantação do PCP em largas camadas da população, quer na cidade quer no campo, entre operários, trabalhadores rurais, empregados, intelectuais assalariados, estudantes. Em que medida é o Partido Comunista um partido aberto? Poderá já falar-se na sua «força organizada» ou apenas ainda na sua grande influência?

— O fenómeno da implantação do Partido nas massas populares não é de hoje. Foi obra de um longo trabalho desde a reorganização de 1941/42 orientado para uma longa resistência à ofensiva demolidora do fascismo contra o movimento operário em geral e o Partido Comunista em particular.

Na história dos Partidos Comunistas na clandestinidade colocavam-se e discutiam-se a certa altura problemas tais como: O Partido deve ser um agitador ou um organizador de massas?

O problema não era tão teórico como isso — dizia afinal respeito à direcção fundamental de todo o labor prático do Partido. Tratava-se de definir se o Partido se devia limitar a um papel panfletário, de propaganda verbal ou escrita, ou fincar raízes sólidas, tanto quanto possível estáveis, lá onde trabalha me vivem as massas populares, lá onde mais se fazia sentir a exploração do capital

Aliás, para nós, tratava-se de uma questão mal formulada: a agitação e propaganda não podem ser vistas à margem de um profundo trabalho organizativo. Mas eram de facto problemas de prioridade que tal dilema nos colocava. Optámos, deliberadamente pelo segundo caminho, isto é, radicar a organização do Partido no seio das mais amplas camadas populares, em particular nas grandes fábricas e zonas rurais e daí partir para o progressivo alargamento da organização aos empregados, intelectuais e a outras camadas do povo e sectores profissionais.

Nas duras condições da clandestinidade esta opção implicava certas condições indispensáveis: uma, a de assegurar a continuidade do trabalho de direcção — o que existia e exigiu sérios problemas de defesa do nosso aparelho clandestino, medidas de organização e descentralização do trabalho dirigente e ao mesmo tempo de reforço do centralismo no plano executivo; outra, a criação de um corpo de revolucionários profissionais, inteiramente devotados ao Partido

capazes de da
tido em toda
cias, revoluci
mente oriundo
rária e das re
de trabalhador

A aplicaçã
orientação é q
PCP não só nã
como a contec
tor partidos e
mocráticas dep
como se fortal
se tornando-s
ção nacional r
sas populares.

Os grandes
ção fascista
devido a esta
do labor prátic
pedir a contin
lho dirigente, l
de funcionário
destruir a sua
sempre foi a es
lutas popular

Entrevista

25 de Abril. D
mostrou-se à
esta opção, es
tica do Marx
às condições
nosso País no
tivo, encontro
vação da sua ju
ga adesão das
lares ao Partid
ca e com o sú
da sua influên

Evidentemen
Partido aberto
balhadores, me
portugueses d
dição social
gioso desde qu
programa e se
acatar (e acat
prática) os seus
esta situação
blemas novos
nossas possibi
tas e exigem do
esforço organi
dos adequados
e que permitam
mar, como diz
fluência» do Pa
ça organizada»
difícil e de gra
mas necessária

— *Como te
neste momento
pressão, promo
sária formação
quadros, suscep
der ao ingresso
vos militantes?*

Nestes dois
mento popular
ticos dirigentes
mens, mulheres
zes e raparigas
ciativa e dinamis
ram em tão cu
tempo anos de

nacional, em que o Estado terá participação maioritária, e sobre as quais exercerá rigoroso controlo;

b. indústrias básicas de interesse excepcional para a Economia, as quais não poderão funcionar sem obterem um contrato-programa, estabelecido entre o Estado e os empresários. Nessas empresas, o Estado poderá ter participação financeira, e em qualquer caso, poderá nomear administradores. Entre estas indústrias, a título de exemplo, o ministro citou as extractivas e os tabacos;

c. indústrias básicas de interesse para a economia, em relação às quais o Governo fará concursos públicos para a sua instalação, acabando o regime de concessão de alvarás. A lista destas indústrias não será muito vasta;

d. outras indústrias, em relação às quais toda a iniciativa será livre.

Outro aspecto, da intervenção do Estado na indústria, é a próxima substituição da Comissão de Apoio às Pequenas e Médias Empresas, por um Instituto, com amplas capacidades de acção, que reformulará a política das PME, estudará e apoiará fusões e todas as remodelações necessárias no sector, além de conceder subsídios e outros benefícios. Vai ser ainda constituído um Instituto Nacional de Promoção Industrial, para gerir as participações do Estado no sector privado, além de outros «holdings» congéneres para os sectores financeiros, transportes e outros.

Outro aspecto referente à industria, e o dos investimentos estrangeiros, desejaveis, mas que se farão em moldes novos. De qualquer modo, esses investimentos serão aceites dentro do princípio de que virão participar no nosso desenvolvimento económico e não recolher os maiores lucros possíveis e retirarem-se do País.

CONCENTRAÇÃO TRABALHADORES DA EFACEC

noventa trabalhadores ocupam dia e noite as principais instalações da empresa com uma função de vigilância e informação do pessoal.

Durante esta semana agravou-se o problema do saneamento, tendo os trabalhadores decidido impedir a entrada de um chefe nas instalações, para evitar incidentes e deterioração do clima de trabalho, facto que foi posteriormente reconhecido pela administração. Para resolver o problema tomaram ainda a iniciativa de constituir uma comissão de inquérito, composta por dois trabalhadores, dois representantes da administração e respectivos advogados.

Esta luta dura há quase dois meses e tem sido marcada por diversos plenarios ou reuniões gerais, em que a quase totalidade do pessoal toma as decisões principais, delegando depois na comissão a sua execução. A divisão de Lisboa é composta por cerca de mil pessoas, setecentos operários e trezentos técnicos e administrativos.

À hora a que fechamos esta edição, os trabalhadores da Efacec estão reunidos em plenário para apreciar a situação de impasse nas negociações.

NACIONAL

Antônio Dias Lourenço ao DL:

"A POLÍTICA DO P.C.P. É A DE REFORÇAR TODO O PROCESSO UNITÁRIO"

António Dias Lourenço Cinquenta e nove anos Dezassete anos de prisão Membro do Comité Central do Partido Comunista Português desde 1943, achando-se já na clandestinidade desde 1942 Operário metalúrgico, adquiriu uma ampla cultura política e conhecimentos notáveis em diversos campos do pensamento

Figura heróica e de uma impressionante simplicidade Foi restituído à liberdade no dia 27 de Abril de 1974

Neste momento histórico, difícil mas eufórico, de luta e de unidade na construção do futuro em Portugal, parece-nos imprescindível ouvi-lo

E is as nossas perguntas e as suas respostas:

Entrevista de URBANO TAVARES RODRIGUES

E já manifesta a forte implantação do PCP em largas camadas da população, quer na cidade quer no campo, entre operários, trabalhadores rurais, empregados, intelectuais assalariados, estudantes. Em que medida é o Partido Comunista um partido aberto? Poderá já falar-se na sua «força organizada» ou apenas ainda na sua grande influência?

O fenómeno da implantação do Partido nas massas populares não é de hoje. Foi obra de um longo trabalho desde a reorganização de 1941/42 orientado para uma longa resistência à ofensiva demolidora do fascismo contra o movimento operário em geral e o Partido Comunista em particular.

Na história dos Partidos Comunistas na clandestinidade colocavam-se e discutiam-se a certa altura problemas tais como: O Partido deve ser um agitador ou um organizador de massas?

O problema não era tão teórico como isso — dizia afinal respeito à direcção fundamental de todo o labor prático do Partido. Tratava-se de definir se o Partido se devia limitar a um papel panfletário, de propaganda verbal ou escrita, ou fincar raízes sólidas, tanto quanto possível estáveis, lá onde trabalham e vivem as massas populares, lá onde mais se fazia sentir a exploração do capital

Aliás, para nós, tratava-se de uma questão mal formulada: a agitação e propaganda não podem ser vistas à margem de um profundo trabalho organizativo. Mas eram de facto problemas de prioridade que tal dilema nos colocava. Optámos, deliberadamente pelo segundo caminho, isto é, radicar a organização do Partido no seio das mais amplas camadas populares, em particular nas grandes fábricas e zonas rurais e daí partir para o progressivo alargamento da organização aos empregados, intelectuais e a outras camadas do povo e sectores profissionais.

Nas duras condições da clandestinidade esta opção implicava certas condições indispensáveis: uma, a de assegurar a continuidade do trabalho de direcção o que existia e exigiu sérios problemas de defesa do nosso aparelho clandestino, medidas de organização e descentralização do trabalho dirigente e ao mesmo tempo de reforço do centralismo no plano executivo; outra, a criação de um corpo de revolucionários profissionais, inteiramente devotados ao Partido capazes de dar a vida pelo Partido em todas as circunstâncias, revolucionarios principalmente oriundos da classe operária e das restantes camadas de trabalhadores.

A aplicação prática desta orientação é que explica que o PCP não só não fosse destruido como aconteceu a todos os outor partidos e organizações democráticas depois do 28 de Maio como se fortalecesse e alargasse tornando-se uma organização nacional radicada nas massas populares.

Os grandes golpes da reacção fascista nunca puderam, devido a esta justa direcção do labor prático do Partido, impedir a continuidade do trabalho dirigente, liquidar o quadro de funcionários do Partido e destruir a sua organização que sempre foi a espinha dorsal das lutas populares travadas até 25 de Abril. Depois desta data mostrou-se à evidência como esta opção, esta aplicação prática do Marxismo-Leninismo às condições particulres do nosso País no plano organizativo, encontrou total comprovação da sua justeza com a larga adesão das massas populares ao Partido e à sua política e com o súbito crescimento da sua influência.

Evidentemente o PCP é um Partido aberto a todos os trabalhadores, mesmo a todos os portugueses de qualquer condição social ou credo religioso desde que aceitem o seu programa e se comprometam a acatar (e acatem de facto na prática) os seus estatutos. Mas esta situacão coloca-nos problemas novos que excedem as nossas possibilidades imediatas e exigem do PCP um grande esforço organizativo e métodos adequados à nova situação e que permitam afinal transformar, como diz, a «grande influência» do Partido numa «força organizada» É uma tarefa difícil e de grande magnitude mas necessária e inadiavel.

Como tenciona o PCP, neste momento de grande expressão, promover a tão necessária formação acelerada de quadros, susceptivel de responder ao ingresso maciço de novos militantes?

Nestes dois meses o movimento popular revelou autênticos dirigentes de massas, homens, mulheres, jovens, rapazes e raparigas cheios de iniciativa e dinamismo que ganharam em tão curto espaço de tempo anos de experiência política e organizativa. O facto de um grande número destes dirigentes de massas serem comunistas torna possivel encarar com confiança a resolução do problema que coloca. O PCP está a tomar medidas práticas no sentido de apetrechar esses novos quadros para as tarefas que o movimento de massas e a influência crescente do Partido põem na ordem do dia.

Dia a dia é maior a pressão dos cidadãos portugueses, civis e militares, e até de muitos sacerdotes, no sentido de se assegurar desde já a independência aos povos das colónias, de modo a obter, nas diversas frentes de luta, o cessar-fogo, ainda que o processo de passagem do estatuto colonial à plena e consciente independência exija, para a defesa das comunidades europeia e africana, e até especialmente, para evitar o perigo das rodesijações, a presença das Forças Armadas. Qual é, neste momento, a posição do PCP, que já sugeriu um amplo debate nacional sobre este problema que condiciona toda a vida política da Nação?

Esse debate é necessário e urgente. Como diz trata-se de um problema que condiciona toda a vida política da Nação. Diria mais: é um problema que condiciona actualmente todo o processo de democratização nacional em curso. A posição do PCP é suficientemente conhecida; sempre nos pronunciámos pelo reconhecimento do direito à autodeterminação e à independência dos povos submetidos ao colonialismo português E lutamos consequentemente por isso. A participação dos comunistas no Governo Provisório fez-se na base da realização do Programa das F. A. o qual preconiza a solução política da guerra colonial e do problema do colonialismo o que pressupõe o reconhecimento daquele direito pelo Governo Provisório. Dentro dos principios estabelecidos no Programa foram iniciadas negociações ou tomados contactos com os representantes legítimos dos povos da Guiné-Bissau, Moçambique e Angola. Desses contactos ressalta que a questão do cessar-fogo é inseparável do reconhecimento prévio do princípio da autodeterminação e da independência desses povos e da globalidade do problema colonial. Estas condições previas não podem ser sofismadas O nosso povo esta justamente inquieto com os factores aleatorios que estão a dificultar o processo das negociacões e com a accão das forcas interessadas na manutencão do colonialismo São questões que não podem deixar de preocupar todas as forcas democraticas e as proprias Forças Armadas que inscreveram no seu programa a solucão politica da guerra colonial e do colonialismo.

A continuação da guerra esta a agravar profundamente a crise economica que herdamos do fascismo, esta a ser um factor de grande perturbacão política e no interesse do nosso povo e da nossa juventude, no dos povos da Guine-Bissau, Moçambique e Angola urge que o processo das negociacões naturalmente dificeis e complexas , seja urgentemente activado e orientado de forma a chegar-se à solução justa de todo o problema colonial que passa, acentuo de novo, pelo reconhecimento prévio do direito à autodeterminação e independência dos povos colonizados por Portugal.

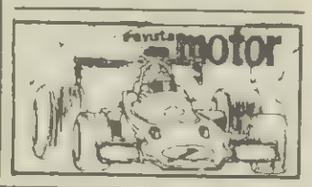
Lê-se no Documento do Comité Central do PCP intitulado «No Caminho da Democracia e da Paz» que os principais componentes do grande movimento popular de massas são os Partidos Comunista e Socialista, o Movimento Democrático Unitário, o movimento operário e sindical, os movimentos democráticos da juventude e das mulheres. Poderá deste conjunto de forças vir a surgir uma futura União popular?

As formas que virá assumir o largo movimento unitário saído do 25 de Abril serão ditadas pela evolução da situação política, pela consciencialização e estruturação dos dois componentes fundamentais do actual processo de democratização e nas alterações da correlação de forças políticas e sociais que se forem produzindo. A política do PCP é a de reforçar todo o processo unitario das diversas forças participantes a saber, da classe operaria das fabricas e dos campos atraves da coesão nas empresas e herdades, nos sindicatos e casas do Povo, no processo de luta nas mais variadas acções de caracter civico, politico, social, das massas populares em geral de uma vasta gama de participacão e intervenção na vida politica do Pais e na solucao dos problemas especificos da populacão Outra faceta desta larga acção unitária popular é o entendimento, a unidade nas mais variadas formas entre os principais partidos e organizações democráticas interessadas no processo politico em curso São, digamos, algumas das diversas facetas do movimento popular de massas e de uma larga frente política de caracter democrático. A aliança de todo este mmvimento com as Forças Armadas é uma condição indispensável para a consolidacão das liberdades e direitos alcançados e o seu ulterior desenvolvimento. Como vê colocar questões como de «União Popular» ou de «Frente Popular» como alguns fazem — é deslocado e prematuro no momento actual.

A aliança do movimento popular com as Forcas Armadas não só se tem mantido como parece ter saido reforcado das dificuldades, alias de prever, que surgiram nestes dois primeiros meses de experiência da democracia. Acha provável que essa aliança ainda mais se consolide com o avanco do processo de descolonizacão, ao qual está ligada intimamente, desde a origem, a gloriosa arrancada do 25 de Abril?

Sim, essa aliança tem se mantido e reforçado e o PCP com uma justa visão das realidades e do processo politico em curso, tudo tem feito e fara para o reforco ulterior desta alianca entre o movimento popular e as Forças Armadas. Certos elementos ultra-esquerdistas, pseudo-revolucionários com a sua fraseologia desligada de todo o senso das realidades têm atacado as F. A. metendo no mesmo saco militares reaccionários e o poderoso sector patriótico e democratico das forças que fizeram o 25 de Abril e têm mostrado uma total identificação com as mais profundas aspirações do povo e os objectivos comuns de construir um Portugal livre feliz e independente Aqueles elementos estao a prestar um mau servico a democracia e a levar de facto a agua ao moinho da contra revolucao e do fascismo. Naturalmente que o processo de descolonizacao, como lhe chama, possibilitara, a nosso ver, uma consolidacao da alianca entre o movimento popular de massas e as Forcas Armadas

MARIA GUILHERME
ASTROLOGA
Só atende senhoras Preve o futuro e ajuda a resolver os seus problemas Marcações pelo Telef 557673



26
O 25 DE ABRIL
Por João Abel Manta
POSTER A CORES (76 x 61,5 cm) — PREÇO 45$00
À VENDA NA DELEGAÇÃO «DL»
NOS RESTAURADORES, 7
LIVRARIA FIGUEIRINHA, Praça da Liberdade, 68 — PORTO
(NÃO SE EXIGE CERTIFICADO DA JUNTA)

sem mãos a medir

(Os direitos de autor destinam-se ao Movimento Democrático de Artistas Plásticos)

Situação escandalosa dos correios denunciada pelos sindicatos italianos

ROMA, 6 — (F.P.) — Um novo escândalo e tema das crónicas em Itália: A desorganização dos serviços do correio, pois, com efeito, os milhares de cartas, telegramas e vales postais vão para o refugo ou para alguma fabrica de pasta de papel em vez de serem entregues aos destinatários.

Em Roma, contam-se naquela situação 500 mil vales postais, oito mil telegramas por dia, e 18 toneladas de correio «Por Avião» que esperam nos depositos, enquanto que os oito vagões carregados de correspondência já ha muito tempo deixaram de partir da gare central da capital.

Para os industriais, os comerciantes e todos aqueles que utilizam o correio com razões profissionais é uma questão dramática. Já há quem tenha correio privativo entre Turim e Roma. Trata-se de uma companhia que estabeleceu um correio semanal por estrada.

Na estação de Termini (Roma) existe um mercado especial por mil ou duas mil liras: certos ferroviários aceitam ser portadores de cartas para as deitarem no correio em França ou na Suíça. No aeroporto de Fiumicino é a mesma coisa e nas fronteiras tambem.

Em Roma, ainda, os milhares de cidadãos vão pôr o seu correio no Vaticano, pois a posta da Santa Sé funciona normalmente.

Entretanto, os sindicatos reclamam medidas e propõem um plano de emergência de três meses para recuperar o atraso.

Segundo afirmam na gare de Termini, os comboios que partem todos os dias sem destino sobem para Norte, descem para Sul, e regressam à cidade eterna com os sacos postais que afinal se destinavam a Roma. Parece mesmo que certos ministros teriam utilizado o telégrafo para fins pessoais e os sindicatos denunciam esses abusos num comunicado oficial.

A PÍLULA PROVOCA CANCROS HEPÁTICOS?

LONDRES, 6 — (F.P.) — A pílula pode provocar tumores hepáticos, afirmam dois médicos britânicos no último número da revista «British Medical Journal». Os drs. J.P. O'Sullivan e Roger Wilding, médicos do Hospital de ST. Georges, de Londres, indicam que diagnosticaram tumores hepáticos em três mulheres que utilizaram aquele meio anti-concepcional. Aos três casos, os primeiros verificados na Inglaterra, juntam-se outros onze detectados noutros países, quatro dos quais mortais.

Num editorial, o «British Medical» faz notar não poder ser estabelecida formalmente qualquer ligação entre a pílula e os tumores hepáticos, mas, conclui a revista, é provável que grande número de casos venha ainda a verificar-se.

PONTE AÉREA PARA JORNAL

PALMA DE MAIORCA, 6 — (EFE-ANI) — Uma ponte aérea de urgência entre a Península e Palma de Maiorca evitou que o «Diario de Mallorca» interrompesse a sua publicação por falta de papel.

À última hora, quando já tudo fazia prever que o jornal não sairia, chegaram à ilha cinco bobinas, imediatamente classificadas como «papel de oiro».

Na sua primeira página, o «Diario de Mallorca» escreve: «A publicação do nosso diário hoje é um verdadeiro milagre».

MÉDICOS NO MUNDO

GENEBRA, 6 (FP) — O número dos médicos no mundo duplicou em vinte anos, mas será preciso ainda o dobro até ao fim do presente século para que a densidade médica do planeta se mantenha, indica a O. M. S. (Organização Mundial de Saúde).

Actualmente contam-se 2.2 milhões de médicos (excluindo os da China Continental), ou sejam, em média, 8 por 10 mil habitantes. A média, no entanto, encobre grandes diferenças segundo os continentes: 1.36 médicos por 10 mil pessoas em Africa, 2,8 na Asia, 6.54 na América Latina, e 14.85 na Europa.

Para que a densidade médica actual se mantenha é necessário — segundo a O. M. S. — que o número de médicos seja aumentado 24 por cento na Europa, 115 por cento, na Asia, e 136 por cento, na Africa e América Latina. O objectivo final, diz ainda a O. M. S., seria haver no planeta 4,2 milhões de médicos.

FALECEU O ANTIGO "MUFTI" DE JERUSALÉM

BEIRUTE, 6 (FP) — Faleceu nesta cidade o antigo «mufti» de Jerusalém, Haj Amine Al Hussein, em consequência duma longa doença.

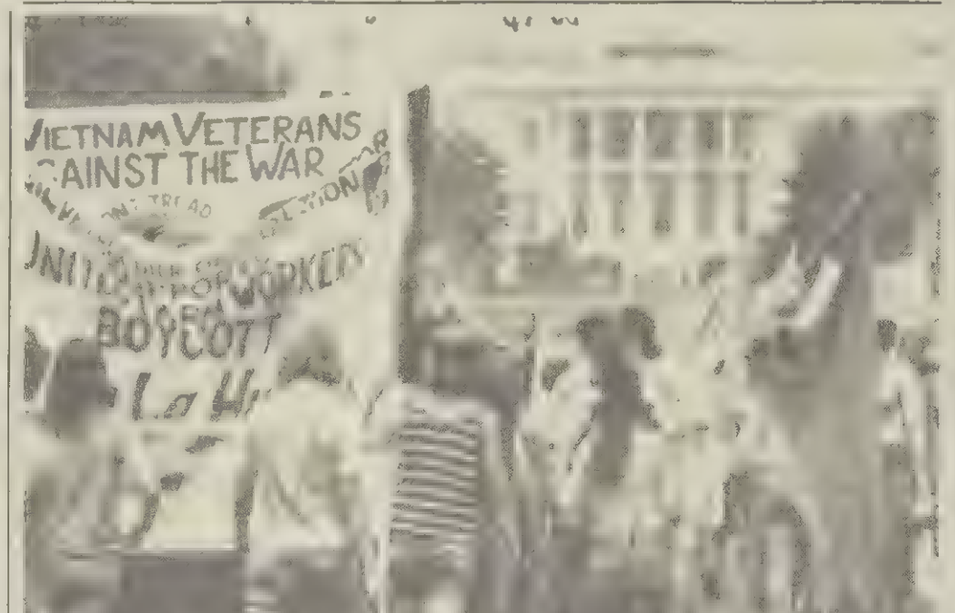
Nascido no fim do século passado, foi uma das maiores figuras do nacionalismo palestiniano, durante o mandato britânico na Palestina.

Dirigiu o movimento de «libertação» palestiniano à frente de uma «alta comissão árabe», antes de se retirar para o Líbano, em 1959.

Em 1921, Haj Amine Al Hussein foi eleito «mufti» de Jerusalém, com o assentimento das autoridades britânicas. Entre 1936 e 1937, quando da revolta palestiniana contra os britânicos, teve a cabeça a prémio pelo que fugiu para a Alemanha e ainda para a França, onde foi preso, conseguindo voltar ao Egipto em 1946.

As relações do «mufti» com as autoridades alemãs durante a guerra são objecto de vivas controvérsias. Foi acusado nomeadamente de ter ajudado as autoridades hitlerianas a recrutar voluntários muçulmanos para as forças alemãs nos Balcãs.

O «mufti» desmentiu sempre estas acusações, afirmando: «O sionismo e o imperialismo perseguem-me. A Alemanha era o único lugar para onde podia ir, mas nunca cooperei com os nazis» — afirmava.



A Festa Nacional Americana, o 4 de Julho — aniversário da independência dos EUA — foi comemorado em todo o território. Enquanto uns fizeram piqueniques e excursões familiares ao campo, outros celebraram a data, promovendo manifestações de protesto. Foi o caso de cerca de dois mil veteranos da guerra do Vietnam, que desfilaram em frente da Casa Branca, exigindo aumento das suas pensões, a cessação do auxílio americano a Saigão e a Phnom Penh, e reclamando a destituição do presidente Nixon. (Telefoto UPI-Telimprensa).

GUERRILHA BOLIVIANA

LA PAZ, 6 — (F. P.) — O coronel Juan Pereda Asbun, ministro boliviano do Interior, declarou que os antigos presidentes da república, generais Torres e Ovando, organizavam, com a ajuda do escritor francês Regis Debray, um movimento de guerrilha.

Os generais exilados, Ovando e Juan José Torres e, ainda, o escritor Regis Debray «comandam um grupo de guerrilheiros denominado (Condor Negro), com sede em Buenos Aires. Agentes dessa organização — acrescentou o ministro — teriam já vindo da Argentina para a Bolivia, a fim de fazerem a agitação.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Ezequiel Augusto VILA FRANCA DAS NAVES

APOIO DA CHINA À CEE

HONG KONG, 6 — (R.) — A China expressou apoio às medidas recentemente tomadas pela Comunidade Económica Europeia (CEE) no sentido de desenvolver mais fortes laços económicos com os Estados árabes produtores de petróleo.

Porém, o jornal oficial «Diário do Povo», citado pela agência Nova China, afirmava que as duas superpotências tentariam bloquear a decisão tomada o mês passado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da C. E. E. de estabelecer mais íntimas relações com os Estados árabes.

Acrescentava, no entanto, que os recentes acordos de troca de armas por petróleo firmados pela França, Inglaterra e Alemanha Ocidental provocaram a ira dos Estados Unidos e da União Soviética, que até então tinham o monopólio da venda de armas ao Médio Oriente.

Um soldado cambojano aponta a arma a um insurrecto capturado durante luta travada em Peam Satha (a cerca de 17 quilómetros da capital). Uma «task force» Governamental, de 2500 homens, apoiados por bombardeiros, blindados para transporte de pessoal e artilharia, avançou até quilómetro e meio da colina de Chetares, dominada pelos rebeldes, perto da capital provincial de Oudong. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Curso de Instrução Prática
para o
SECRETARIADO
OFICIALIZADO POR DESPACHO DE 27-5-1971

Prepara a maioria das correspondentes em línguas estrangeiras e secretárias das grandes empresas

Essas situações são, em geral, obtidas por intermédio da Escola, satisfazendo pedidos das firmas

Classes especiais onde alunas com frequência do 5.º ano atingem, em menos tempo um grau superior de preparação profissional.

Envia-se brochura com a organização do curso e referências das empresas onde se empregaram as ex-alunas

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
Rua de D. Estefânia, 126 (à Duque de Avila) — Tel. 44730 e 553575

Três noit na cap

BANGKOK, 6 — (R.) — Po-cia de choque, fortemente rmada, apertou hoje o cerco volta de uma esquadra de Po-cia, meio destruída, nesta apital, onde desordens e tiro-teio durante as últimas três noi-tes custaram 25 vidas.

A Polícia, em «jeeps», patrulhava o labirinto das ruas no Bairro Chinês, onde ocorreram recontros na quarta-feira, à noite, após guardas prenderem, por estacionamento ilegal, um moto chinês.

Seguiram-se três sordens e de dispa-atiradores. Onte jornalistas viram res jazendo nas esquadra da Polic

Após a situaç um tanto mais nistério da Saúd formou que em de três noites de ram a vida 25 pe do dois agentes da

JERUSALÉM PELO PAPA E

ROMA, 6 — (R.) — O dr. Henry Kissinger e o Papa Paulo VI teriam discutido ho o problema do futuro esta-uto de Jsrusalém quando o se-cretário de Estado norte-americano visitar o Vaticano.

Segundo os observadores, o dr. Kissinger transmitiu ao Santo Padre as impressões que obteve durante as suas recentes iniciativas para conseguir a paz no Médio Oriente e os pontos de vista israelita e árabe sobre a questão de Jerusalém.

O Sumo Pontífice teria declarado ao dr. Kissinger qual a ideia que a Santa Sé faz de um «estatuto especial» para a Cidade Santa. O Vaticano insistiu até recentemente num estatuto internacional para Jerusalém, mas fala agora de um «estatuto especial» apoiado por garantias internacionais.

A audiência do secretário de Estado com Paulo VI, de 76 anos, que se realizou hoje, de manhã, é considerada como o ponto mais alto da sua visita de 22 horas à Itália — a sua primeira deslocação a este país como secretário de Estado.

Fontes bem informadas disseram que durante a sua entrevista com o presidente Giovanni Leone, após chegar on-tem de Paris, o assegurara-lhe que afectada por crise e políticas — com o auxílio dos dos em tempos de

Os Estados Un ram a Itália com essencial de paz rânio e continuar este país todo o a notou o dr. Kissin as mesmas fontes.

Contudo, funcio -americanos afirm que não houvera de um empréstir para resolver os se económicos maciço

Do Vaticano, o segue directament móvel para o ae Ciampino, em Ro de partir de avião que, onde passará -semana a trabalh a final do Campeon do de Futebol. meio do seu diálog gentes alemães-ocid

KISSING CITADO EM

Washongton, 6 Um juiz federal o secretário de Esta

MAIS POSSIBILIDADES DE KENNEDY COMO CANDI

NOVA IORQUE, 6 — (EFE-ANI) O senador Edward Kennedy ampliou consideràvelmente as suas possibilidades como candidato preferido do Partido Democrático para as eleições presidenciais norte-americanas de 1976 — de acordo com o último inquérito Harris à opinião pública. Divulgado ontem.

O inquérito efectuado em princípios do mês passado entre 1.132 democratas e independentes através de todo o país, indica que o senador Kennedy — democrata do Massachusets e o governador do Alabama, George Wallacw, são os candidatos favoritos para a nomeação presidencial.

Em primeiro lugar para a presidência está o senador Kennedy, com cerca de 35 por cento — três por cento mais do que no último inquérito Harris, efectuado em Março último — seguido de Wallace, com cerca 21 por cento, tambem com um aumento de três por cento.

Em seguida vêm os senadores democráticos Henry Jackson, com cerca de 9 por cento, Edmund Muskie (8), George Mc Govern (6), Walter Mondale (3) e Birch Bayh (2).

Segundo este inquérito, Kennedy situa-se à frente nas preferências dos democratas com 43 por cento, enq lace conta com 20 Contudo, o governa bama é o preferid pendentes, com c por cento, mais doi do que o senador chusets.

Os senadores Jac kie e McGovern ma bém melhor posiçã independente do próprio partido.

O primeiro tem to entre os indepe sete por cento en mocratas, o segund terceiro 7-5.

V
Situada perto EN 247 para T Fins-de-Semana,
Sala comum, despensa, vestíbul crita num terreno
Ver e tratar 15 às 19 horas, Av. de Roma, 9

...ULA PROVOCA ...ROS HEPÁTICOS?

... (F.P.) ...provocar ...afirmam ...nicos no ... revista ...ournal». ...llivan e ...dicos do ...orges, de ...que dia... ...es hepá... ...eres que ...meio an... ...os três ...verifi... ...ra, jun...

...tam-se outros onze detectados noutros países, quatro dos quais mortais.

Num editorial, o «British Medical» faz notar não poder ser estabelecida formalmente qualquer ligação entre a pílula e os tumores hepáticos, mas, conclui a revista, é provável que grande número de casos venha ainda a verificar-se.

PONTE AÉREA PARA JORNAL

PALMA DE MAIORCA, 6 — (EFE-ANI) — Uma ponte aérea de urgência entre a Península e Palma de Maiorca evitou que o «Diário de Mallorca» interrompesse a sua publicação por falta de papel.

À última hora, quando já tudo fazia prever que o jornal não saíria, chegaram à ilha cinco bobinas, imediatamente classificadas como «papel de oiro».

Na sua primeira página, o «Diário de Mallorca» escreve: «A publicação do nosso diário hoje é um verdadeiro milagre».

MÉDICOS NO MUNDO

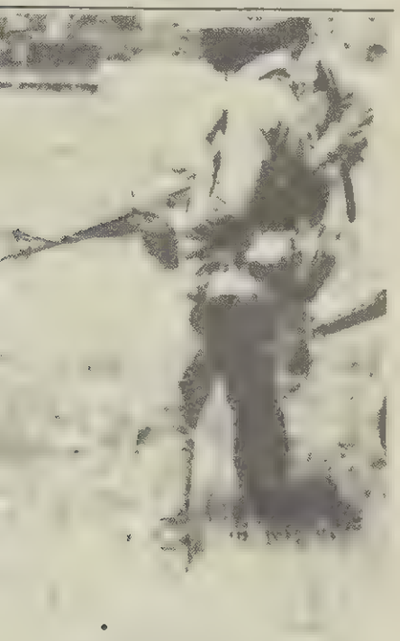
...GENEBRA, 6 (FP) — O número dos médicos no mundo duplicou em vinte anos, mas será preciso ainda o dobro até ao fim do presente século para que a densidade médica do planeta se mantenha, indica a O. M. S. (Organização Mundial de Saúde).

Actualmente contam-se 2,2 milhões de médicos (excluindo os da China Continental), ou sejam, em média, 8 por 10 mil habitantes. A média, no entanto, encobre grandes diferenças segundo os continentes: 1.36 médicos por 10 mil pessoas em África, 2.8 na Ásia, 6.54 na América Latina, e 14.85 na Europa.

Para que a densidade médica actual se mantenha é necessário — segundo a O. M. S. — que o número de médicos seja aumentado 24 por cento na Europa, 115 por cento, na Ásia, e 136 por cento, na África e América Latina. O objectivo final, diz ainda a O. M. S., seria haver no planeta 4.2 milhões de médicos.

...UA — foi ...familiares ... caso de ...a Branca, ...a Phnom ...).

...os de tro... ...óleo fir... ...nglaterra ...l provo... ...dos Uni... ...tica, que ...monopó... ...s ao Mé...



...ecto capturado durante luta travada em ...ma «task force» Governamental, de 2500 ...transporte de pessoal e artilharia, avan... ...ominada pelos rebeldes, perto da capi... ...o UPI-Telimpresa).

Três noites de desordens na capital tailandesa

BANGKOK, 6 — (R.) — Polícia de choque, fortemente armada, apertou hoje o cerco à volta de uma esquadra de Polícia, meio destruída, nesta capital, onde desordens e tiroteio durante as últimas três noites custaram 25 vidas.

A Polícia, em «jeeps», patrulhava o labirinto das ruas no Bairro Chinês, onde ocorreram recontros na quarta-feira, à noite, após guardas prenderem, por estacionamento ilegal, um motorista de táxi chinês.

Seguiram-se três noites de desordens e de disparos de franco-atiradores. Ontem, à noite, jornalistas viram três cadáveres jazendo nas ruas perto da esquadra da Polícia.

Após a situação se tornar um tanto mais calma, o Ministério da Saúde Pública informou que em consequência de três noites de motins perderam a vida 25 pessoas, incluindo dois agentes da autoridade.

Foram as piores desordens que ocorreram em Bangkok desde que manifestações estudantis depuseram, em Outubro último, o Governo militar tailandês.

A esquadra de Polícia de Plabplachai, cenário das últimas desordens sangrentas, é guarnecida principalmente por guardas tailandeses numa vizinhança predominantemente sino-tailandesa, um bairro cheio de lojas que estão normalmente abertas 16 horas por dia.

As autoridades revelaram que a maioria das pessoas mortas, feridas ou presas durante os tumultos era constituída por jovens chineses. O comandante da Polícia de Bangkok disse que as desordens foram «uma reacção emocional» e funcionários governamentais notaram que não se tratava de um golpe de Estado, mas trabalho de rufias.

Observadores pensavam que fora o ódio à Polícia que fizera com que o incidente sem importância da prisão do motorista de táxi se transformasse nas piores desordens que a cidade tem visto desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

O primeiro-ministro Sanya Dharmasakti declarou o estado de emergência e em face da gravidade da situação e quando já tinham perdido a vida 14 pessoas.

Até às primeiras horas de hoje o número não oficial de mortos durante os três dias de desordem foi indicado como sendo de 23. Contudo, o Ministério da Saúde Pública informou que tinham sido confirmadas 25 mortes, o que indicava que o balança trágico da noite passada fora muito mais sério do que se pensava ou que alguns dos feridos tinham falecido.

JERUSALÉM DISCUTIDA PELO PAPA E KISSINGER

ROMA, 6 — (R.) — O dr. Henry Kissinger e o Papa Paulo VI teriam discutido hoje o problema do futuro estatuto de Jsrusalém quando o secretário de Estado norte-americano visitar o Vaticano.

Segundo os observadores, o dr. Kissinger transmitiu ao Santo Padre as impressões que obteve durante as suas recentes iniciativas para conseguir a paz no Médio Oriente e os pontos de vista israelita e árabe sobre a questão de Jerusalém.

O Sumo Pontífice teria declarado ao dr. Kissinger qual a ideia que a Santa Sé faz de um «estatuto especial» para a Cidade Santa. O Vaticano insistiu até recentemente num estatuto internacional para Jerusalèm, mas fala agora de um «estatuto especial» apoiado por garantias internacionais.

A audiência do secretário de Estado com Paulo VI, de 76 anos, que se realizou hoje, de manhã, é considerada como o ponto mais alto da sua visita de 22 horas à Itália — a sua primeira deslocação a este país como secretário de Estado.

Fontes bem informadas disseram que durante a sua entrevista com o presidente Giovanni Leone, após chegar ontem de Paris, o dr. Kissinger assegurara-lhe que a Itália — afectada por crises económicas e políticas — podia contar com o auxílio dos Estados Unidos em tempos de aflição.

Os Estados Unidos consideram a Itália como um factor essencial de paz no Mediterrânio e continuariam a dar a este país todo o apoio possível notou o dr. Kissinger, segundo as mesmas fontes.

Contudo, funcionários norte-americanos afirmaram depois que não houvera a discussão de um empréstimo à Itália para resolver os seus problemas económicos maciços.

Do Vaticano, o dr. Kissinger segue directamente de automóvel para o aeroporto de Ciampino, em Roma, a fim de partir de avião para Munique, onde passará um fim-de-semana a trabalhar e a ver a final do Campeonato do Mundo de Futebol. Fá-lo-á no meio do seu diálogo com dirigentes alemães-ocidentais.

KISSINGER CITADO EM JUÍZO

Washongton, 6 — (R.) — Um juiz federal ordenou que o secretário de Estado, dr. Henry Kissinger, se deveria preparar para depor como possível testemunha de defesa no julgamento dos «canalizadores», incluindo o antigo colaborador presidencial John Ehrlighmann.

A Casa Branca requerera ao juiz Gherard Gesell para anular uma contra-fé da defesa, citando o dr. Kissinger, com o fundamento de que o secretário de Estado está empenhado em conversações importantes com os aliados dos Estados Unidos na N. A. T. O. e que prejudicaria os interesses públicos fazê-lo regressar, a fim de depor. O magistrado indeferiu, porém, o requerimento.

MAIS POSSIBILIDADES DE KENNEDY COMO CANDIDATO

NOVA IORQUE, 6 — (EFE-ANI) O senador Edward Kennedy ampliou consideràvelmente as suas possibilidades como candidato preferido do Partido Democrático para as eleições presidenciais norte-americanas de 1976 — de acordo com o último inquérito Harris à opinião pública. Divulgado ontem.

O inquérito efectuado em princípios do mês passado entre 1.132 democratas e independentes através de todo o país, indica que o senador Kennedy — democrata do Massachusets e o governador do Alabama, George Wallacw, são os candidatos favoritos para a nomeação presidencial.

Em primeiro lugar para a presidência está o senador Kennedy, com cerca de 35 por cento — três por cento mais do que no último inquérito Harris, efectuado em Março último — seguido de Wallace, com cerca de 21 por cento, tambem com um aumento de três por cento.

Em seguida vêm os senadores democráticos Henry Jackson, com cerca de 9 por cento, Edmund Muskie (8), George Mc Govern (6), Walter Mondale (3) e Birch Bayh (2).

Segundo este inquérito, Kennedy situa-se à frente nas preferências dos democratas com 43 por cento, enquanto Wallace conta com 20 por cento. Contudo, o governador do Alabama é o preferido dos independentes, com cerca de 22 por cento, mais dois por cento do que o senador do Massachusets.

Os senadores Jackson, Muskie e McGovern mantêm também melhor posição no grupo independente do que no seu próprio partido.

O primeiro tem 12 por cento entre os independentes e sete por cento entre os democratas, o segundo 10-7 e o terceiro 7-5.

Viva no mar dias de férias. Faça uma viagem repousada e alegre nos hotéis flutuantes da Italian Line... a maneira elegante de atravessar o Oceano. Escolha a sua data de partida de Lisboa

Tenerife, Rio de Janeiro, Santos e B. Aires
Augustus - 2 Ag. e 21 Se.
Colombo - 21 Ag., 5 Out.

Barcelona, Cannes, Génova e Nápoles
Augustus - 18 Jul. e 2 Set.
Colombo * 2 Ago., 19 Set.
* Também para Trieste

viaje com a Italian Line

Reserve na sua Agência de Viagens ou

Agência Marítima Transatlântica, Lda
R. Alecrim 20 C - Tel 324351 - Lisboa

VIVENDA
VENDE-SE

Situada perto da ERICEIRA, ao km 38 da estrada EN 247 para Torres Vedras. Própria para magníficos Fins-de-Semana, ou Férias repousantes.

Sala comum, 2 quartos, saleta, 2 casa de banho, despensa, vestíbulo, cozinha, garagem e arrumações, inscrita num terreno de 950 m2 com jardim.

Ver e tratar no local das 10 às 13 horas, ou das 15 às 19 horas, ou informações durante a semana na Av. de Roma, 93-3.º, Dt.º, Tel. 764471 em Lisboa.

CONFIRMADA A HOSPITALIZAÇÃO DE CHU EN-LAI

PEQUIM, 6 — (R.) — O povo chinês foi hoje informado oficialmente pela primeira vez que a doença não especificada do primeiro-ministro Chu En-Lai fora suficientemente grave para precisar de tratamento hospitalar.

Uma notícia publicada na primeira página do «Diário do Povo» afirmava simplesmente que o encontro de ontem entre o chefe do Governo, de 76 anos, e o senador norte-americano Henry Jackson e sua mulher, de visita à China, se registara num hospital.

A breve notícia era acompanhada por uma fotografia de Chu entre o senador e a mulher. O primeiro-ministro envergava o seu habitual blusão «à Mao», e a fotografia fora tirada contra um fundo branco, não fornecendo qualquer indicação do local, no hospital, onde o encontro ocorrera.

Chu reduziu acentuadamente os seus compromissos públicos desde 9 de Maio, quando não apareceu num banquete oficial.

Funcionários chineses disseram a correspondentes estrangeiros que o primeiro-ministro não se sentia bem devido à sua idade avançada, mas denunciaram recentemente como uma invenção completa notícias provenientes do estrangeiro de que Chu se encontrava gravemente doente.

O senador Jackson, que conversou ontem, de manhã, durante meia-hora com Chu, antes de partir de Pequim para Xangai, declarou a jornalistas que o primeiro-ministro se encontrava muito animado e parecia estar a restabelecer-se de uma forma excelente mas não forneceu qualquer indicação acerca da natureza da doença do chefe do Governo chinês.

Secretariado da emigração

Passa a estar na dependência do Ministério do Trabalho, através da Secretaria de Estado da Emigração, o Secretariado Nacional da Emigração, organismo até aqui directamente dependente da Presidência do Conselho. A competência definida na legislação em vigor em matéria de emigração foi desde já transferida do Presidente do Conselho para o ministro do Trabalho e do secretário nacional da Emigração para o secretário de Estado da Emigração.

C.T.M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARITIMOS S.A.R.L.

LINHA DA MADEIRA — Próximas saídas

«MADALENA»	10/7	Funchal
«GORGULHO»	13/7	Funchal
«UIGE» (X)	15/7	Funchal, P.º Vitória, Horta, Ponta Delgada
«PONTA DE S. LOURENÇO»	20/7	Funchal

LINHA DOS AÇORES — Próximas saídas

«PONTA GARÇA»	16 7	«RIBEIRA GRANDE»	22 7
«JOÃO DA NOVA»	21/7	«LAGOA»	24 7

LINHA DE ÁFRICA — Próximas saídas a) Se convier

METRÓPOLE/MOÇAMBIQUE

«INF. D. HENRIQUE» (X)	9/7	Luanda, L. Marques
«BAILUNDO»	13/7	Lourenço Marques, Beira, Nacala, P. Amélia

N/EUROPA - ANGOLA

«LOBITO»	10/7	S. Tomé, Cabinda (a), Luanda, Lobito Moçâmedes, Porto Alexandre, C. Verde (a)

SERVIÇO COMBINADO FRANCO-PORTUGUÊS — LINHA DA FRANÇA — Serviço combinado entre a CTM — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, SARL/UNION INDUSTRIELLE ET MARITIME/N. V. GEBR UDEN

«CEDROS»	18/7	Rouen, Le Havre, Boulogne

LUSITAINER SERVICE — Serviço combinado CNN/CTM a) Porta-contentores

«AROS»	22 7	Liverpool
«OSTESTRON»	8/8	Londres, Rotterdam

LINHA INSULANA — (SERVIÇO EXPRESSO)

«FUNCHAL» (X)	10/7 e 24/7	Zeebrugge, Dover.

LINHA DOS E. U. A. (Navios porta-contentores)

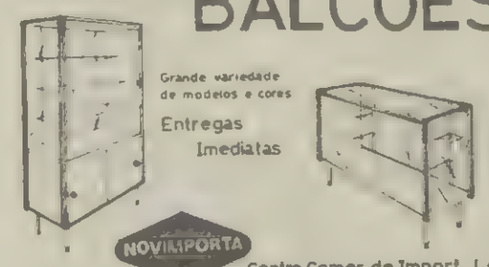
«MAURÍCIO DE OLIVEIRA»	11 7	Leixões, N. York, Filadélfia, Baltimore
«RODRIGUES CABRILHO»	6/8	» » » »

(X) — ESTE(S) NAVIO(S) RECEBE(M) PASSAGEIRO(S)

LISBOA: PASSAGENS — Rua Augusta, 152 Telefs. 67 71 81 / 69 01 51
CARGAS — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21 . 36 96 31

PORTO: Escritórios da CTM — Av. Basílio Teles, 8 — Telef. 69 31 41
AGENCIA DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, SARL — Rua Infante D. Henrique, 9 - 1.º
Telefs. 2 33 42 / 2 94 79

VITRINAS
BALCÕES



Grande variedade de modelos e cores
Entregas Imediatas

NOVIMPORTA
Centro Comer. de Import. Lda.
Est. da Luz, 173 - ABCD
Tel. 782694-787111/2-Lisboa 4

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

– ADMISSÃO DE DACTILÓGRAFOS –

Estão abertas inscrições para candidatos(as) ao lugar de dactilógrafo, cujas inscrições encerram em 25 do corrente.

Prestam-se informações no Serviço de Pessoal desta Caixa — (Palácio Palmela — 1.º andar — Largo do Calhariz — Lisboa).

ATLANTICA LINE
GÉNOVA

EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo
LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

· Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.
Enchimento de contentores (grupagem) em dias fixos (6.as-feiras) no Parque de Contentores da Matinha.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa Chegadas
Atl. Marseille	7/7		14/7	15/7	16/7	18/7	26/7
Atl. Genova	15/7	22/7	23/7	24/7	25/7	—	1/8
Atl. Montreal	19/7		26/7	27/7	28/7	30/7	6/8
Atl. Livorno	27/7	4/8	5/8	7/8	8/8		15/8

Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
Tempo do percurso Lisboa-Canadá, 10 dias
OS AGENTES GERAIS:

SEGUROS COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

AGENTES NO PORTO - SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Secretaria de Estado da Instrução e Cultura

Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

Biblioteca Nacional de Lisboa

Conservação dos jardins e logradouros

Está aberto concurso público, pelo prazo de 15 dias, a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», para a conservação dos jardins e logradouros da Biblioteca Nacional de Lisboa durante o ano de 1974, conforme caderno de encargos existente no serviço de contabilidade daquele estabelecimento, sito no Campo Grande, 83, Lisboa-5, onde pode ser consultado todos os dias úteis às horas de expediente

COPILAZ
COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES LDA
Scotchtint
PRODUTO DE CONTROLO SOLAR PARA APLICAÇÃO EM VIDROS
• CONTROLA O CALOR
• EVITA O EXCESSO DE LUMINOSIDADE
• EVITA A DESCOLORAÇÃO DOS OBJECTOS
• MELHORA O ASPECTO EXTERIOR DOS EDIFÍCIOS
UM PRODUTO 3M
Tel. 61 36 83
Av. Ilha da Madeira, 32-A (L3)

AMORTECEDORES
REPARO E RECONSTRUO TODAS AS MARCAS, COM GARANTIA
MENDES TEL. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

ASTRÓLOGA
ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

AUDITORIO
VIVALDI
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 91 - A
LISBOA

SURDOS
CASA SONOTONE
LIBERDADE

O bom é ter Liberdade de Acção para escolher um aparelho que poderá ser de fio, atrás da orelha e óculos via aérea e óssea, estes últimos só de encostar ao mastóide sem fios nem pipetas. Os nossos exames são gratuitos. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Fazemos trocas e prestamos assistência técnica a todos os aparelhos de qualquer casa ou marca sejam ou não vendidos por nós. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

Directora Gerente ILDA SANTOS

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L. — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telef.: 02-35602
LUANDA — Largo Luís Lopes Sequeira, 2 - 2.º A — Telef.: 38381

MOTORISTAS DE TÁXI DESPEDIDOS

O Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa emitiu um comunicado relativo aos despedimentos que se têm verificado no sector dos táxis, abrangendo cerca de 200 trabalhadores.

O Sindicato considera que tais despedimentos tentam desmoralizar os motoristas «em relação ao processo de democratização em curso, virando-os contra o Governo Provisório», o que «constitui uma atitude altamente reaccionária». O comunicado responsabiliza o Grémio dos Transportes pela falta de táxis que se está a verificar, desafia o mesmo a provar a falta de rentabilidade da exploração comercial dos táxis e qualifica de «grave provocação aos trabalhadores» as alegações do patronato de que teria sido coagido a assinar o actual Acordo Colectivo de Trabalho.

O Sindicato, no mesmo texto, informa que «o Grémio, utilizando uma manobra já de há muito conhecida, aconselhou os seus associados (por outras palavras, os patrões) a não fazer circular os carros (...), acarretando, deste modo, graves prejuízos», não apenas para os trabalhadores, que ficaram sem trabalho, mas também para o público.

BOATOS SOBRE CÓLERA

. . Com o objectivo de desmentir boatos sobre um possível surto de cólera no Algarve, a Comissão Coordenadora Pró-Associação dos Comerciantes do Concelho de Vila Real de Santo António, emitiu um esclarecimento. Baseia-se este documento em duas declarações, passadas pelas subdelegações de Saúde de Vila Real e Castro Marim, e segundo as quais «desde a primeira semana do passado mês de Maio não se registaram quaisquer casos de cólera nas áreas daqueles concelhos».

AUDITOR INTERNO

PARA COMPANHIA INTERNACIONAL, LOCALIZADA EM ÁGUEDA, REUNINDO AS SEGUINTES CONDIÇÕES:

— INSCRITO NA D. G. COMO TÉCNICO DE CONTAS.

— PRÁTICA DE TRABALHO EM COMPANHIA AMERICANA OU INGLESA.

Resposta a este jornal, ao N.º 1124, detalhando história profissional.

JOMAR - Cabos Eléctricos e Telefónicos, S. A. R. L.

Por escritura lavrada no 2.º Cartório Notarial do Porto em 19 de Abril de 1974 e publicada no «Diário do Governo» n.º 111 — III Série de 13 de Maio de 1974 alterou a sua denominação social para:

CABELTE - Cabos Eléctricos e Telefónicos, S. A. R. L.

ASSINATURAS DE VERÃO

ACEITAM-SE ASSINATURAS DE VERÃO PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO DE 2$50 POR EXEMPLAR

ALUNOS INSISTE "CAVALEIRO FERR NÃO PODE REGRE

Os professores e assistentes da Faculdade de Direito de Lisboa emitiram um comunicado em que dizem ter resolvido por larga maioria «suspender o exercício de quaisquer funções na Faculdade até que reconheçam estarem efectivamente asseguradas as condições de funcionamento regular da Escola na base de uma estruturação paritária desta».

Esta decisão foi tomada pelos professores após de factos que, segundo relato feito no comunicado, se resumem ao seguinte:

«No dia 2 de Julho, após uma reunião de docentes da Faculdade de Direito de Lisboa, um grupo de estudantes impediu fisicamente e no meio de insultos um professor, que se encontrava já na via pública, de se afastar da Faculdade, exigindo-lhe que explicasse a sua presença nesta, dado que uma deliberação tomada em reunião geral de alunos o declarara expulso da Escola.

Tendo esse e outros professores regressado ao edifício da Faculdade, foi aquele coagido violentamente, pelo emprego da força física, a deslocar-se ao anfiteatro n.º 1, onde se encontravam reunidas algumas centenas de pessoas para assistirem à projecção de um filme; a este professor e aos outros que o acompanharam foram exigidas explicações da presença do primeiro na Faculdade.

Os professores em causa só puderam sair após a intervenção da Polícia Militar.»

Estes os factos que, nas suas linhas gerais e segundo conseguimos apurar, correspondem à verdade. Acontece que, no mês de Maio, uma assembleia geral de alunos decidiu expulsar (mais do que sanear) da Faculdade de Direito cinco professores e assistentes, todos eles altamente comprometidos com o regime deposto. Três deles (Paulo Cunha, Cavaleiro Ferreira e Soares Martinez) foram antigos ministros responsáveis por algumas das decisões que mais oprimiram o povo português e não só os estudantes. Foi votado também o fim de algumas cadeiras ultrapassadas pelos acontecimentos (Direito Corporativo e Direito Colonial) a passagem administrativa de outras que pela entrada em vigor de nova legislação não poderiam ser objecto de exame, como sejam Direito Administrativo, Direito Processual Penal e Direito Constitucional.

Estas decisões foram sancionadas pelo Conselho Directivo da Escola e pelo ministro da Educação e Cultura, ressalvando-se a expulsão dos professores pois, segundo o MEC, o saneamento seria feito nos termos de legislação a emanar do [illegible] inserir-se-ia [illegible] da função pú

Desde ent[illegible] pulsos não v[illegible] sendo tácita [illegible] não mais ter[illegible] do ensino s[illegible] tâncias actua[illegible] correu o b[illegible] confirmado. [illegible] valeiro Ferr[illegible] os pontos de[illegible] zados antes [illegible] mes o que co[illegible] te as decisõe[illegible] dantes.

Cavaleiro [illegible] daída da Fa[illegible] do as suspei[illegible] tentar meter[illegible] universitária [illegible] muitas outra[illegible] deposto que, [illegible] a parte, tent[illegible] darem corpo[illegible] reacção. Por[illegible] gidas explica[illegible] sesse dá-las [illegible] levado à for[illegible] sões», ao anfi[illegible] a sua posiçã[illegible] plicações fora[illegible] fessores que [illegible] valeiro Ferrei[illegible] bro do Conse[illegible] tinham permi[illegible] ção na reunã[illegible] laborado obj[illegible] tentativa de r[illegible] sor.

Independen[illegible] que a seu tem[illegible] do saneament[illegible] portuguesa e[illegible] estar a ser con[illegible] dade exigida [illegible] damos apenas [illegible] bre as suas ac[illegible] no fascista: foi [illegible] ministro da Ju[illegible] medidas de se[illegible] ra legal que a[illegible] rante anos e [illegible] presos cidadão[illegible] do cumprimen[illegible] penas. Os pro[illegible] los torcionário[illegible] não podem se[illegible] tuação de que[illegible] via legal.

Ainda na seq[illegible] a Polícia Milit[illegible] Faculdade a p[illegible] pôs termo à [illegible] mais simples, [illegible] teatro onde os[illegible] contravam e p[illegible] deria retirar [illegible] em questão, ao[illegible] tuída não se[illegible] e oficial aban[illegible] instalações da[illegible] se tivesse regist[illegible] ocorrência.

"Figuras gra[illegible] do salazarism[illegible]

Ainda sobre a greve dos professores que está a ser cumprida na Faculdade de Direito, recebemos um comunicado do grupo estudantil «Ousar Lutar Ousar Vencer» em que se faz o relato dos acontecimentos e onde se afirma: «Esses indivíduos, figuras graúdas do salazarismo e do marcelismo componentes do mais reaccionário corpo docente de todo o País especializados em toda a espécie de medidas repressivas sobre os movimentos estudantis vêm agora **fazer greve e apelar para os direitos e liberdade individuais** para darem protecção a um indivíduo que é, de certo, dos mais responsáveis de alguns dos crimes que se cometeram sobre o povo português.»

SECRETARIADO PARA A JUVENTUDE

Estudantes e trabalhadores desocuparam, por volta da uma hora da madrugada, as instalações do Secretariado para a Juventude, na Avenida Duque de Loulé, correndo com os rea[illegible] cionários que a[illegible] ricado durante [illegible] cupação deu-s[illegible] grupo numero[illegible] saído do comí[illegible] da Juventude [illegible] rigindo-se ao [illegible] exigindo a sa[illegible] ocupantes. Este[illegible] consumado, a[illegible] pondo como co[illegible] molestados fisi[illegible]

OS «GORILAS» A RECEBER

Os vigilante[illegible] de Direito de [illegible] ceram, naquel[illegible] «pidescas» e c[illegible] lenta aos estu[illegible] do ex-ministr[illegible] continuam a [illegible] salários ainda [illegible] ções tenham te[illegible]

Ontem, à ta[illegible] à boca do cof[illegible] -Geral do En[illegible] cobrar o seu [illegible] estranheza de [illegible] os conheceram [illegible] dades nas esc[illegible]

BOATOS SOBRE CÓLERA

. . Com o objectivo de desmentir boatos sobre um possível surto de cólera no Algarve, a Comissão Coordenadora Pró-Associação dos Comerciantes do Concelho de Vila Real de Santo António, emitiu um esclarecimento. Baseia-se este documento em duas declarações, passadas pelas subdelegações de Saúde de Vila Real e Castro Marim, e segundo as quais «desde a primeira semana do passado mês de Maio não se registaram quaisquer casos de cólera nas áreas daqueles concelhos».

ALUNOS INSISTEM: "CAVALEIRO FERREIRA NÃO PODE REGRESSAR"

Os professores e assistentes da Faculdade de Direito de Lisboa emitiram um comunicado em que dizem ter resolvido por larga maioria «suspender o exercício de quaisquer funções na Faculdade até que reconheçam estarem efectivamente asseguradas as condições de funcionamento regular da Escola na base de uma estruturação paritária desta».

Esta decisão foi tomada pelos professores após de factos que, segundo relato feito no comunicado, se resumem ao seguinte:

«No dia 2 de Julho, após uma reunião de docentes da Faculdade de Direito de Lisboa, um grupo de estudantes impediu fisicamente e no meio de insultos um professor, que se encontrava já na via pública, de se afastar da Faculdade, exigindo-lhe que explicasse a sua presença nesta, dado que uma deliberação tomada em reunião geral de alunos o declarara expulso da Escola.

Tendo esse e outros professores regressado ao edifício da Faculdade, foi aquele coagido violentamente, pelo emprego da força física, a deslocar-se ao anfiteatro n.º 1, onde se encontravam reunidas algumas centenas de pessoas para assistirem à projecção de um filme; a êste professor e aos outros que o acompanharam foram exigidas explicações da presença do primeiro ná Faculdade.

Os professores em causa só puderam sair após a intervenção da Polícia Militar.»

Estes os factos que, nas suas linhas gerais e segundo conseguimos apurar, correspondem à verdade. Acontece que, no mês de Maio, uma assembleia geral de alunos decidiu expulsar (mais do que sanear) da Faculdade de Direito cinco professores e assistentes, todos eles altamente comprometidos com o regime deposto. Três deles (Paulo Cunha, Cavaleiro Ferreira e Soares Martinez) foram antigos ministros responsáveis por algumas das decisões que mais oprimiram o povo português e não só os estudantes. Foi votado também o fim de algumas cadeiras ultrapassadas pelos acontecimentos (Direito Corporativo e Direito Colonial) a passagem administrativa de outras que pela entrada em vigor de nova legislação não poderiam ser objecto de exame, como sejam Direito Administrativo, Direito Processual Penal e Direito Constitucional.

Estas decisões foram sancionadas pelo Conselho Directivo da Escola e pelo ministro da Educação e Cultura, ressalvando-se a expulsão dos professores pois, segundo o MEC, o saneamento seria feito nos termos de legislação a emanar do Governo Provisório e inserir-se-ia no saneamento geral da função pública.

Desde então, os professores expulsos não voltaram à Faculdade, sendo tácita a aceitação de que não mais teriam lugar em escolas do ensino superior nas circunstâncias actuais. Até que, há dias, correu o boato, posteriormente confirmado, que o professor Cavaleiro Ferreira tinha corrigido os pontos de Direito Penal realizados antes da suspensão dos exames o que contrariava directamente as decisões massivas dos estudantes.

Cavaleiro Ferreira foi visto à daída da Faculdade, confirmando as suspeitas de que estaria a tentar meter-se de novo na vida universitária à semelhança de muitas outras figuras do regime deposto que, um pouco por toda a parte, tentam o regresso para darem corpo e organização à reacção. Por isso lhe foram exigidas explicações. Como não quisesse dá-las de livre vontade foi levado à força, mas sem agressões,, ao anfiteatro para explicar a sua posição. As mesmas explicações foram exigidas aos professores que acompanhavam Cavaleiro Ferreira (um deles membro do Conselho de Estado) pois tinham permitido a sua participação na reunião de docentes e colaborado objectivamente com a tentativa de regresso deste professor.

Independentemente do processo que a seu tempo será feito dentro do saneamento geral que a vida portuguesa exige e não parece estar a ser conduzido com a celeridade exigida pelas circunstâncias damos apenas, uma indicação sobre as suas actividades no Governo fascista: foi ele o autor, quando ministro da Justiça de Salazar, das medidas de segurança, a cobertura legal que a PIDE utilizou durante anos e anos para manter presos cidadãos muito para além do cumprimento das respectivas penas. Os processos utilizados pelos torcionários do regime fascista não podem ser dissociados da actuação de quem os sancionou por via legal.

Ainda na sequência destes factos a Polícia Militar, que se dirigiu à Faculdade a pedido do Governo, pôs termo à situação da forma mais simples, entrando no anfiteatro onde os professores se encontravam e perguntando «se poderia retirar dali os professores em questão, ao que a mesa constituída não se opôs». Professores e oficial abandonaram então as instalações da Faculdade sem que se tivesse registado qualquer outra ocorrência.

"Figuras gradas do salazarismo"

Ainda sobre a greve dos professores que está a ser cumprida na Faculdade de Direito, recebemos um comunicado do grupo estudantil «Ousar Lutar Ousar Vencer» em que se faz o relato dos acontecimentos e onde se afirma: «Esses indivíduos, figuras graúdas do salazarismo e do marcelismo componentes do mais reaccionário corpo docente de todo o País especializados em toda a espécie de medidas repressivas sobre os movimentos estudantis vêm agora **fazer greve e apelar para os direitos e liberdade individuais** para darem protecção a um indivíduo que é, de certo, dos mais responsáveis de alguns dos crimes que se cometeram sobre o povo português.»

SECRETARIADO PARA A JUVENTUDE

Estudantes e trabalhadores desocuparam, por volta da uma hora da madrugada, as instalações do Secretariado para a Juventude, na Avenida Duque de Loulé, correndo com os reaccionários que ali se haviam barricado durante a tarde. A desocupação deu-se depois de um grupo numeroso de pessoas ter saído do comício do Movimento da Juventude Trabalhadora dirigindo-se ao Secretariado e exigindo a saída imediata dos ocupantes. Estes, perante o facto consumado, acederam apenas pondo como condição não serem molestados fisicamente.

OS «GORILAS» CONTINUAM A RECEBER O ORDENADO

Os vigilantes da Faculdade de Direito de Lisboa, que exerceram, naquela escola, funções «pidescas» e de repressão violenta aos estudantes ao tempo do ex-ministro Veiga Simão, continuam a receber os seus salários ainda que as suas funções tenham terminado.

Ontem, à tarde, lá estavam à boca do cofre da Direcção-Geral do Ensino Superior a cobrar o seu ordenado, para estranheza de todos quantos os conheceram pelas suas actividades nas escolas superiores.

horóscopo pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 7 A 13 DE JULHO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: Os astros anunciam contrariedades e mal-entendidos no seu sector amoroso. Na sua vida doméstica assim como nos casos puramente de amor, proceda com correcção e tenha em conta que os gracejos lhe podem causar dissabores. Igualmente, não se precipite em assuntos que digam respeito à sua residência

DINHEIRO: Os ganhos não corresponderão ao esforço despendido. Não faça nem contraria e empréstimos. Por outro lado, os astros advertem que só com um espírito de larga visão, atitudes tolerantes e absoluta honestidade poderá superar as dificuldades com que talvez venha a defrontar-se

PROFISSÃO: Não se meta em grandes empreendimentos, nem procure dar um grande incremento à sua vida profissional, pois a altura não é propícia para isso. Aliás, deverá retrair-se um pouco.

SAÚDE: Também no que respeita à saúde se encontra sob influências adversas. Tenha cuidado, pois corre o risco de acidentes repentinos, bruscos

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: Durante a semana em curso os astros realizarão tudo o que se refira a casos particulares e íntimos da sua vida. Estes exercerão ainda influência sobre as suas actividades sociais e domésticas. Maior encanto e magnetismo aumentarão a sua popularidade.

DINHEIRO: A semana é excelente para as finanças, mercê dos esforços de outrem. Não faça gastos supérfluos. Procure ir fazendo tudo com os seus próprios recursos, sem contar com a colaboração seja de quem for.

PROFISSÃO: Terá toda a vantagem em mostrar-se sociável para com as pessoas que, no domínio da sua actividade profissional, conheça neste período, dado que os astros favorecem as suas pretensões em ordem a conseguir melhorar a sua situação

SAÚDE: Neste capítulo, apenas haverá a registar um ligeiro nervosismo, sem consequências de maior

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: Os seus problemas familiares e sentimentais giram em redor de assuntos materiais do que propriamente espirituais e afectivos. De qualquer modo, haverá boa compreensão e harmonia

DINHEIRO: Qualquer «demarche» importante no intuito de alcançar resultados financeiros apreciáveis terá êxito. Confie nos que vos quiserem ajudar

PROFISSÃO: Propício ao bom desenvolvimento profissional. Dê andamento aos assuntos já indicados e que tenham estado pendentes, porque a altura é oportuna. Evidencie-se e avance sem receio.

SAÚDE: A boa disposição durante esta semana será a nota saliente a registar.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: Uma circunstância fortuita exercerá, neste período, influência desfavorável sobre o seu estado de espírito. Procure, por isso, enfrentar com serenidade as contrariedades que se lhe depararem, quer no ambiente familiar quer junto da pessoa amada.

DINHEIRO: A almosfera neste capítulo diminui de densidade, começando a deixar ver uma certa claridade nos seus negócios. Com cuidado, tudo caminhará melhor no sentido da estabilidade

PROFISSÃO: A actividade que exercer não alcançará um rendimento por aí além. Os seus desejos serão contrariados e as probabilidades de progredir dentro do seu trabalho serão mínimas.

SAÚDE: Período incerto quanto à saúde. A falta de ânimo e o pessimismo que demonstrará durante este espaço de tempo, pode conduzir-vos ao desfalecimento. Procure reagir a essa depressão, descansando e divertindo-se.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: A previsão sentimental para esta semana, comporta inimizades e desilusões no amor. Não estará seguro dos seus próprios sentimentos e suspeitará da sinceridade dos outros.

DINHEIRO: Seja sensato nas despesas. Se necessitar auxílio financeiro, não hesite em pedi-lo. Há indícios de pessoas influentes se interessarem pela sua sorte, contribuindo para a sua prosperidade

PROFISSÃO: Dedique-se com entusiasmo ao trabalho, e procure desenvolver os casos que presentemente tenha a seu cargo, mesmo que para isso tenha de introduzir algumas alterações no sistema preconizado anteriormente. A situação tende a evoluir favoravelmente.

SAÚDE: Os cuidados que deverá ter durante esta semana, são especialmente, com o aparelho digestivo e a vesícula

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: O aspecto é harmonioso, sobretudo à medida que a semana for progredindo os seus problemas amorosos ou familiares irão mais ao encontro dos seus desejos

DINHEIRO: Período favorável a dinheiros. Contudo, evite as despesas desnecessárias, pois este aspecto tende a diminuir no final da semana, o que era lucrativo talvez se torne prejudicial

PROFISSÃO: A sua actividade em geral; o trabalho, as relações com subordinados ou superiores, decorrerá num ambiente favorável e muito propício a poder alcançar uma certa elevação na sua posição. Ponha em prática os seus planos, pois tirará o máximo proveito deles. As viagens que realizar terão êxito.

SAÚDE: Dentro das suas actuais condições físicas, a saúde decorrerá sem novidade

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: Semana desfavorável aos seus interesses de ordem sentimental. Possibilidades de amuos e irritações por discordâncias de ideias e também pelo desinteresse demonstrado ao ser amado. Reprima a impulsividade e não cometa actos ousados.

DINHEIRO: Prognósticos pouco satisfatórios, ao contrário do que esperais a semana não vos trará compensações de dinheiro. Não confie em promessas e haja só pelo seguro.

PROFISSÃO: Nas suas ocupações de caracter permanente atravessa um período de alterações, mal entendidos enfim, de aborrecimentos. Adopte uma linha de conduta calma, procure cumprir com o seu dever e seja diplomata nas relações com todos.

SAÚDE: Os prognósticos astrais deixam antever aspectos contrários à saúde. Tente reagir contra o seu espírito mal humurado.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: A vida amorosa durante esta semana será um pouco mais convidativa. Colabore nos propósitos da pessoa amada e gozará as delícias de um bom entendimento e da harmonia No ambiente familiar as coisas correm num clima mais propício.

DINHEIRO: Das empresas a que se lançar tirará bons frutos com resultados à vista. Animado desta boa influência, não dê apesar disso, grandes largas na aplicação do seu dinheiro

PROFISSÃO: Tem durante este espaço de tempo uma ocasião excelente para realizar os seus empreendimentos mais caros. A sua estrela brilha, saiba aproveitar este ensejo que os astros lhe conferem.

SAÚDE: Sob o aspecto físico as influências deste período, são-lhe igualmente, bastante propícias ao seu estado de saúde.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: A semana que se apresenta será diltosa. Reinará uma almostera sadia no ambiente familiar. Também no círculo das suas amizades e junto da pessoa amada, gozará deste bom aspecto.

DINHEIRO: Está em presença de um período feliz para tratar de aumentar os seus bens e, consequentemente, a melhorar a sua situação económica Não deixe escapar esta oportunidade, pois nem sempre tem a sorte ao seu alcance.

PROFISSÃO: Todos os seus assuntos profissionais incluindo os negócios se os tiver, serão efectivados num ritmo vagaroso, mas seguro. As viagens que tiver necessidade de efectuar em missão profissional permitem-lhe obter resultados satisfatórios contudo, um dissabor espreita-vos

SAÚDE: Nada de anormal ha a temer. Contudo, não se exponha a correntes de ar e agasalhe-se convenientemente

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: A sua vida amorosa e as relações no círculo das suas amizades deverão decorrer num ambiente calmo, entretanto, convém agir com discreção ante certas pessoas da sua convivência

DINHEIRO: Fracos proventos, eis o que lhe reserva o período semanal Não haverá razão para tristezas, se não despender grandes quantias nem fazer despesas que não sejam absolutamente imperiosas

PROFISSÃO: Boa ocasião para dar início aos novos empreendimentos, quer estes se relacionem com a sua actividade profissional normal quer em ocupações extras. Tome uma direcção de maior amplitude e conseguirá benefícios

SAÚDE: Qualquer acontecimento fora do vulgar pode, nesta ocasião, causar-lhe perturbações nervosas

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: As perspectivas sentimentais para a semana que agora se inicia são boas. Tempo benéfico aos acordos e conquistas amorosas. O clima nas suas relações de amizade é de franca melhoria. No ambiente familiar tudo se conjugará sob um aspecto ameno e compreensivo

DINHEIRO: Aproximam-se boas oportunidades, no entanto, não dê largas aos seus desejos. Cuidado com as solicitações de dinheiro que possam surgir neste momento

PROFISSÃO: Está em face de um bom aspecto para dar desenvolvimento aos seus negócios, outros empreendimentos, etc O essencial é não descurar os seus interesses e dedicar-se com afinco ao trabalho

SAÚDE: O seu estado de saúde durante este período dependerá muito da sua disposição

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: A semana é auspiciosa à vida afectiva. É oportuno pôr em prática os seus empreendimentos relacionados com a vida do lar e tratar dos seus problemas sentimentais. Das amizades retirará muita alegria e prazer

DINHEIRO: Possibilidades de surgirem interesses monetários com que não contava. Gaste simplesmente por questão de necessidade e não por uma satisfação de caprichos

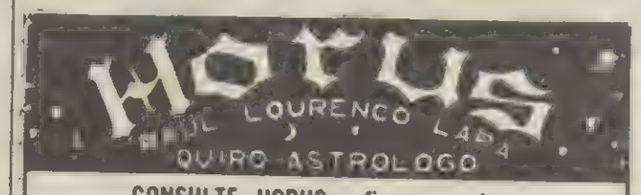
PROFISSÃO: No domínio profissional, pode introduzir quaisquer modificações que achar convenientes, mas sem abandonar o lugar que presentemente desempenha. O período favorece qualquer empreendimento mesmo que sejam coisas de vulto

SAÚDE: As suas condições de saúde durante o presente período são boas e desfrutará de boa disposição

CONSÓRCIO LANEIRO EM PORTUGAL

O Conselho de Trabalhadores do Consórcio Laneiro de Portugal enviou à Imprensa um comunicado em que denuncia o comportamento da respectiva administração, depois de esta ter sido informada das medidas de saneamento deliberadas pelos trabalhadores, em assembleia magna. Segundo o texto do documento, ao ter conhecimento dos factos, a administração, não só tentou «sobrepor-se à legítima e fundamentada pretensão dos trabalhadores, como também deicou de comparecer na empresa, onde a sua presença é absolutamente indispensável para resolução de «assuntos de expediente e tesouraria absolutamente inadiáveis!»

Entretanto, conforme se afirma no texto, os administradores continuam a reunir-se fora do seu local de trabalho.



CONSULTE «HORUS» e ficara a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

GERAL

"FAMILIARES DE MILITARES CONTRA A GUERRA"

Recebemos da sr.ª D. Maria Helena Silva, do Cacém, uma carta relativa a uma outra que publicámos ontem no nosso jornal, sobre a notícia «Familiares de militares contra a guerra». Transcrevemos:

«Quero começar por responder à sr.ª D. Maria Cecília Martins Pereira, de Lisboa. Em primeiro lugar, se os jornais pagam multas por dizerem o que assim não é, também haviam de ser condenadas as pessoas que assim procedem — esse é o seu caso, pelo seu artigo publicado ontem neste jornal. A senhora começa por dizer na sua carta que ninguem pediu o apoio do Movimento Popular Anti-Colonial. A guerra das colónias dirá só respeito às mães? Ou diz respeito ao Povo em geral? Eu sou mãe, tenho um filho nas colónias e acho que não devemos impedir todos aqueles que ao nosso lado queiram lutar pelo regresso dos nossos filhos. Fomos até Belém e havia mães e familiares de todos os pontos do País. Em frente ao portão todas gritámos que queríamos ser atendidas. Só muito depois é que os guardas abriram o portão e deixaram entrar só cinco pessoas. E pelo que a senhora diz o capitão Preto marcou-lhe uma entrevista para o dia 1. Agora pergunto eu: Porque é que essas pessoas não vieram dizer isso ao Povo? Só essas cinco pessoas é que tiveram direito de ser atendidas? Todas nós mães nos achamos com esse direito.

Porém, essas pessoas não o fizeram, saíram pelas traseiras sem nada nos dizer. Nenhuma destas manifestações se trata de partidos, só das mães que desejam ver o regresso dos seus filhos partiram estas iniciativas.

A REPRESSÃO EM S. TOMÉ

Formas ultraracistas de conduta por parte dos colonos brancos de S. Tomé e Príncipe, durante o mês de Junho, e a luta consequente dos trabalhadores contra todas as formas de colonialismo, neocolonialismo e exploração, são objecto dum documento que um grupo de são-tomoenses, residentes em Lisboa, entregou no nosso jornal. O documento refere, inicialmente, que a par da luta constante dos trabalhadores em Portugal se tem travado nas colónias igual combate, nomeadamente em S. Tomé e Príncipe, «onde o trabalhador continua a ser besta de carga», objecto para o colonialismo português». E o documento relata, seguidamente, a situação alarmante em que se vive naquela colónia.

«Dia 18/6 — Mais de duas centenas de trabalhadores rurais entram em greve exigindo a satisfação dos seus direitos. **Dia 19/6** — Uma negra é ameaçada de morte por um comerciante branco, João Ribeiro, que empunhando uma pistola afirma que matará «todo o negro ou macaco que vem à sua loja falar de Independência». A população negra reage imediatamente, decretando um boicote à referida loja e estabelecendo piquetes de informação para garantia de execução de tal decisão. Mais tarde, comentando este acontecimento, um outro comerciante da cidade de S. Tomé, Roque teria afirmado que **«o João Ribeiro é burro pois que para matar os pretos basta deitar qualquer coisa na comida»**. De igual modo se iniciou um boicote a esta Casa Roque. **Dia 20/6** — Coincidindo com a deslocação à Ilha do Príncipe dos delegados da Junta de Salvação Nacional, os trabalhadores paralisaram o trabalho em toda a Ilha. **Dia 21/6** — Após uma reunião de esclarecimento e de análise da situação política em S. Tomé e Príncipe, realizada na vila da Madalena, um colono branco, proprietário dum bar na referida vila, disparou cinco tiros para o ar tentando dispersar as pessoas. Avisada a política, tal comerciante foi preso com grande aparato para ser imediatamente posto em liberdade e um dos presentes a esta reunião, ao apresentar queixa dessa ocorrência ao comandante interino da PSP, capitão António Manuel Conde Falcão, foi violentamente insultado por esse senhor que o expulsou do seu gabinete. Nesse mesmo dia entram em greve os estivadores do porto de S. Tomé, recusando-se a descarregar o navio «Uíge» Durante toda a noite desse dia houve manobras no sentido de boicotar a luta desses trabalhadores que ganhavam 6$00 (seis escudos) por hora de trabalho. **Dia 24/6** — paralisação parcial dos trabalhos na roça Diogo Vaz assim como nas suas oito dependências, em apoio à exigência dos trabalhadores de readmissão de um camarada seu despedido, quando tentava esclarecer os seus colegas sobre a situação actual. **Dia 26/6** — Greve dos operários da TECNIL (empresa de construção por empreitadas) com ocupação do seu local de trabalho e realização de reuniões, pois os operários tinham sido ameaçados de despedimento colectivo».

Por fim, o documento afirma que «os exércitos particulares dos roceiros continuam os seus treinos regulares, como é o caso da roça Água Izé, cujos treinos se efectuam às sextas-feiras».

Colonos brancos armados durante a repressão da sublevação de 1951 em S. Tome

TRABALHADORES DAS TORREFACÇÕES DE CAFÉ

A comissão Pró-Sindicato das Torrefacções de Café, eleita pelos trabalhadores da Tofa, emitiu uma circular em que pede que sejam eleitas, nas empresas de torrefacção, comissões com o fim de lutarem pela constituição de um sindicato. Informa tambem essa circular que serão marcadas reuniões de comissões para tratar de matéria sindical. Os contactos com a referida Comissão Pró-Sindicato deverão ser feitas para aquela empresa (telefone 219181).

ASTRÓLOGO KIRO
Conselheiro matrimonial
Telef. 46541

A CRISE DO PETRÓLEO

Efectua-se no dia 10, às 17 e 30, no Centro de Estudos da Marinha, instalado no Museu da Marinha, em Belém uma sessão promovida pela sua secção de Artes, Letras e Ciências e durante a qual o capitão-de-fragata engº M. N. Viriato Augusto Tadeu apresentará uma comunicação sobre «Aspectos da crise do petróleo».

GABINETE DA ÁREA DE SINES

CONCURSOS PÚBLICOS PARA ADJUDICAÇÃO DAS EMPREITADAS N.ºs

23/74

EQUIPAMENTO DE COZINHAS

«FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTO DE COZINHAS PARA OS PROGRAMAS HABITACIONAIS DE SINES E S.tº ANDRÉ (ZONA 11).»

Faz-se público que no dia 6 de Agosto de 1974, pelas 10 horas, na delegação em Lisboa do Gabinete da Área de Sines, Rua Artilharia Um, n.º 33, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada n.º 23/74.
O concurso é por série de preços, com o preço base de esc. 10.157.820$00.
Para ser admitido a concurso é necessário:

a) Prestar caução provisória de esc. 253.945$50 a favor do Gabinete da Área de Sines;
b) Fazer entrega da proposta até às 12 horas do dia 5 de Agosto de 1974, na delegação em Lisboa do Gabinete da Área de Sines.

25/74

PARQUE DE CAMPISMO DA LAGOA DE SANTO ANDRÉ

«EXECUÇÃO DE TERRAPLENAGENS, OBRAS DE ARTE CORRENTES E ACESSÓRIAS, PASSAGEM INFERIOR DE PEÕES E PAVIMENTAÇÃO RODOVIÁRIA.»

Faz-se público que no dia 6 de Agosto de 1974, pelas 15 horas, na delegação em Lisboa do Gabinete da Área de Sines, Rua Artilharia Um, n.º 33, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada n.º 25/74.
O concurso é por série de preços, com o preço base de esc. 11.778.050$00.
Para ser admitido a concurso é necessário:

a) Prestar caução provisória de esc. 294.461$30 a favor do Gabinete da Área de Sines;
b) Ser titular do alvará de empreiteiro de obras públicas da IV categoria ou da 1.ª subcategoria da IV categoria ou ainda, da V categoria ou 1.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta;
c) Fazer entrega da proposta até às 17 horas do dia 5 de Agosto de 1974, na delegação em Lisboa do Gabinete da Área de Sines.

A documentação do concurso poderá ser consultada de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas na sede do Gabinete da Área de Sines, sita no Largo Ramos Costa, em Sines, ou na delegação em Lisboa, Secretaria da Divisão de Projectos da Direcção de Serviços do Centro Urbano, Rua Artilharia Um, n.º 33-4.º.

O DIRECTOR DO GABINETE

António da Silva Martins, Eng.º

ESPAÑA,

Resumo das C

A C

CAIXA
BANCOS ..
VALORES MOBILIÁRIOS
IMÓVEIS ..
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS ...
EMPRÉSTIMOS SOBRE APÓLICES
USUFRUTOS E NUAS PROPRIEDADE
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS
PRÉMIOS EM COBRANÇA ..

RESSEGUROS ACEITES

Depósitos em poder dos Ressegurados
Saldos devedores dos Ressegurados ..

RESSEGUROS CEDIDOS

Reservas a cargo dos Resseguradores:

Matemáticas ...
Riscos em curso ...
Sinistros por liquidar
Saldos devedores dos Resseguradores

DEVEDORES DIVERSOS ...
RENDAS E JUROS VENCIDOS PENDEN
FIANÇAS ..
MOBILIÁRIO E MATERIAL

PESETAS ..

CAMPANHAS

Educação sa

Portugal tem o mais alto índice de mortalidade infantil (23 por 100) e 23 por cento dos partos não são assistidos por médico. Além disso, o nosso povo acusa o mais baixo índice de consumo de proteínas, sabendo-se que, dos oito milhões de cidadãos, apenas 800 mil estão vacinados e destes só 60 por cento são crianças. Se olharmos ao nível educacional, ficamos a saber que um terço da população portuguesa pode ser considerada ainda analfabeta tendo um milhão de analfabetos idades entre os seis e os 24 anos.

Foi neste estado que o fascismo deixou o país e é perante realidades destas que teremos de agir se quisermos uma vida melhor no futuro. Foi nesta base também que muitos estudantes resolveram gastar as suas férias deste ano em campanhas de educação sanitária e de alfabetização, por iniciativa da Comissão Pró-UNEP (União Nacional dos Estudantes Portugueses).

Os primeiros passos para a campanha já foram dados e um grupo de elementos ligados aquela organiza
senta com o lem
tudantil com o
dor» deu-nos co
feito e a realizar
ritárias de actua
nho, Trás-os-Mo
dedicando-se ate
Vale do Vouga,
do Alentejo e
Algarve. O traba
equipas de edu
decorre na Facu
cina de Lisboa
dirigir todas as
ganismos interes
borar com os es
já, está assegura
ção activa do
Saúde, do Movi
ças Armadas, do
dico, do Movime
tico Português,
de Enfermagem
da Médica e do
Educação e Cul
falando de gran
associações de
faculdades, insti
escolas.

Em Medicina,
já, quatro grupo
de organização
ção infantil, educ

GERAL

TOMÉ

rmados durante a repressão da sublevação de 1951 em S. Tome

nte interino
ntónio Ma-
foi violen-
por esse se-
u do seu ga-
o dia entram
ores do por-
usando-se a
«Uíge» Du-
e desse dia
o sentido de
ses trabalha-
n 6$00 (seis
de trabalho.
ação parcial
roça Diogo
as suas oito
apoio à exi-

gência dos trabalhadores de readmissão de um camarada seu despedido, quando tentava esclarecer os seus colegas sobre a situação actual. **Dia 26/6** — Greve dos operários da TECNIL (empresa de construção por empreitadas) com ocupação do seu local de trabalho e realização de reuniões, pois os operários tinham sido ameaçados de despedimento colectivo».

Por fim, o documento afirma que «os exércitos particulares dos roceiros continuam os seus treinos regulares, como é o caso da roça Água Izé, cujos treinos se efectuam às sextas-feiras». C

E SINES

EMPREITADAS N.os

25/74

CAMPISMO DA LAGOA
ANDRÉ

DE TERRAPLENAGENS, OBRAS
RRENTES E ACESSÓRIAS, PAS-
RIOR DE PEÕES E PAVIMENTA-
ÁRIA.»

que no dia 6 de Agosto de 1974,
, na delegação em Lisboa do Ga-
de Sines, Rua Artilharia Um, n.º
rá ao concurso público para adju-
preitada n.º 25/74.
por série de preços, com o preço
11.778.050$00.
tido a concurso é necessário:

ção provisória de esc. 294.461$30
Gabinete da Área de Sines;
do alvará de empreiteiro de obras
a IV categoria ou da 1.ª subcate-
V categoria ou ainda, da V cate-
.ª subcategoria da V categoria e
correspondente ao valor da pro-

ega da proposta até às 17 horas
de Agosto de 1974, na delegação
do Gabinete da Área de Sines.

feira, das 10 às 12 e das 15 às
Ramos Costa, em Sines, ou na
Direcção de Serviços do Centro

O DIRECTOR DO GABINETE

tónio da Silva Martins, Eng.º

GERAL

ESPAÑA, S. A., Compañia Nacional de Seguros

Resumo das Contas Gerais da Companhia, referentes a 31 de Dezembro de 1973

BALANÇO GERAL

ACTIVO

CAIXA	1.424.843,00
BANCOS	78.007.278,00
VALORES MOBILIÁRIOS	888.702.761,00
IMÓVEIS	312.399.241,00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS	10.700.000,00
EMPRÉSTIMOS SOBRE APÓLICES	101.264.660,00
USUFRUTOS E NUAS PROPRIEDADES	134.721,00
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS	6.872.153,00
PRÉMIOS EM COBRANÇA	32.349.889,00
RESSEGUROS ACEITES	
Depósitos em poder dos Ressegurados	5.583.281,00
Saldos devedores dos Ressegurados	564.604,00
RESSEGUROS CEDIDOS	
Reservas a cargo dos Resseguradores:	
Matemáticas	118.182.150,00
Riscos em curso	2.990.378,00
Sinistros por liquidar	892.747,00
Saldos devedores dos Resseguradores	396.292,00
DEVEDORES DIVERSOS	24.312.713,00
RENDAS E JUROS VENCIDOS PENDENTES DE COBRANÇA	3.368.699,00
FIANÇAS	45.542,00
MOBILIÁRIO E MATERIAL	100,00
PESETAS	1.588.192.052,00

PASSIVO

CAPITAL E RESERVAS PATRIMONIAIS	75.640.064,00
RESERVAS TÉCNICAS LEGAIS	1.301.037.755,00
PROVISÕES	33.029.089,00
RESSEGUROS ACEITES	
Saldos credores dos Ressegurados	343.284,00
RESSEGUROS CEDIDOS	
Depósitos dos Resseguradores	121.172.528,00
Saldos credores dos Resseguradores	10.251.619,00
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS	10.133.609,00
CREDORES DIVERSOS	28.939.997,00
GANHOS E PERDAS	7.644.107,00
PESETAS	1.588.192.052,00

CAMPANHAS DE ESTUDANTES NAS FÉRIAS

Educação sanitária e alfabetização

Portugal tem o mais alto índice de mortalidade infantil (23 por 100) e 23 por cento dos partos não são assistidos por médico. Além disso, o nosso povo acusa o mais baixo índice de consumo de proteínas, sabendo-se que, dos oito milhões de cidadãos, apenas 800 mil estão vacinados e destes só 60 por cento são crianças. Se olharmos ao nível educacional, ficamos a saber que um terço da população portuguesa pode ser considerada ainda analfabeta tendo um milhão de analfabetos idades entre os seis e os 24 anos.

Foi neste estado que o fascismo deixou o país e é perante realidades destas que teremos de agir se quisermos uma vida melhor no futuro. Foi nesta base também que muitos estudantes resolveram gastar as suas férias deste ano em campanhas de educação sanitária e de alfabetização, por iniciativa da Comissão Pró-UNEP (União Nacional dos Estudantes Portugueses).

Os primeiros passos para a campanha já foram dados e é um grupo de elementos ligados aquela organização que se apresenta com o lema «Unidade estudantil com o povo trabalhador» deu-nos conta do trabalho feito e a realizar. As zonas prioritárias de actuação são o Minho, Trás-os-Montes e Beiras, dedicando-se atenção, ainda, ao Vale do Vouga, a certas zonas do Alentejo e do interior do Algarve. O trabalho prévio das equipas de educação sanitária decorre na Faculdade de Medicina de Lisboa onde se podem dirigir todas as pessoas ou organismos interessados em colaborar com os estudantes. Para já, está assegurada a colaboração activa do Ministério da Saúde, do Movimento das Forças Armadas, do Sindicato Médico, do Movimento Democrático Português, dos Sindicatos de Enfermagem e da Propaganda Médica e do Ministério da Educação e Cultura. Isto, não falando de grande número de associações de estudantes nas faculdades, institutos, liceus e escolas.

Em Medicina, formaram-se, já, quatro grupos de trabalho de organização prévia: vacinação infantil, educação materno-infantil, higiene e medicina preventiva.

Quanto às campanhas de alfabetização, o método a aplicar é do brasileiro Paulo Freire, com excelentes resultados no Nordeste do Brasil, e que está a ser adaptado à língua e cultura portuguesas por um grupo de especialistas que se propuseram colaborar com a Comissão Pró-UNEP. O professor Lindley Cintra vai dirigir o curso de alfabetizadores e o próprio Paulo Freire virá a Portugal no próximo mês.

Estes cursos de alfabetização obrigam à permanência das equipas um mês em cada localidade e por isso o Movimento Democrático Português, que tem apoios regionais muito numerosos, está a coordenar as ofertas de alojamento para os estudantes e o apoio logístico para bom funcionamento das campanhas. Para além da alfabetização propriamente dita é intenção dos organizadores das campanhas dinamizar as associações recreativas e culturais que existem por esse país, mas têm muito pouca vida, e iniciar as populações nos grandes problemas políticos do país. Fundamental é levar-lhes também o conhecimento da nova situação portuguesa e despertá-los para a via democrática aberta pelo Movimento das Forças Armadas.

Convém recordar que em alguns países latino-americanos (nomeadamente Peru, Chile — de Salvador Allende — e Cuba) cursos similares foram de uma importância vital para o reencontro das populações rurais com o todo do país e para a inserção dos estudantes na realidade humana que os cerca.

«Não temos ilusões de ir resolver os problemas das populações. Apenas queremos ajudá-las a tomarem nas suas próprias mãos o processo de libertação que elas terão de conduzir», disseram-nos os elementos da Comissão Pró-UNEP como fecho a esta informação.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Henrique D. Guerreiro (Herd.), P. Marquês de Pombal, 21 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

"QUE FUTURO?
-perguntam os empregados dos "grémios"

Acerca de uma notícia que publicámos no passado dia 27 de Junho intitulada «Que futuro — perguntam os empregados dos Grémios» temos vindo a receber algumas dezenas de telegramas de apoio de trabalhadores de todo o País.

Assim, enviaram-nos telegramas trabalhadores dos Grémios da Lavoura de Portel, de Mértola, de Reguengos de Monsaraz, de Grândola, de Evora, de Estremoz, de Benavente, de Borba, do Grémio do Comércio de Evora, da Lavoura de Campo Maior e de Montemor-o-Nova.

Repetimos aqui um certo passo da notícia: «acusados por alguns de serem empregados amparados ao capitalismo, eram de todos os trabalhadores os que menos regalias tinham porquanto os grémios, forçados pelos contratos colectivos de trabalho a melhorarem as condições de vida dos trabalhadores geralmente esqueciam quem para eles prestava os seus serviços».

«Entretanto, com a notícia de que alguns grémios estavam a ser encerrados e substituídos por associações livres de empresários os trabalhadores ficaram alarmados na medida em que aqueles organismos subsistem graças às quotas cobradas e não se sabe até que ponto, dentro da nova estruturação, os lavradores estarão interessados em se agremiarem».

CONFORTO NOS HOSPITAIS

PORTO — Promovida pela Associação Portuguesa de Engineering Hospitalar, realiza-se na terça-feira, às 10 horas, na sala de conferências da Ordem dos Engenheiros, no Porto, mais uma jornada de trabalho. Será versado o tema «O conforto nos Hospitais portugueses».

Os trabalhos serão orientados pelo eng.º Eduardo Caetano, presidente da Associação Portuguesa de Engineering Hospitalar.

CASA DE MOÇAMBIQUE

A Direcção da Casa de Moçambique, comunica que por ter sido assaltada na noite de 12/13 de Junho e indevidamente ocupada a sua Sede, sita na Rua dos Condes, 9, 2.º, vem declarar que não se responsabiliza por quaisquer actos, dívidas ou prejuízos causados pelos ocupantes. Mais declara que foi dado conhecimento do ocorrido às autoridades competentes.

A DIRECÇÃO

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DA EX-D.G.S.

AVISO

Para efeitos de apuramento e liquidação de todo o passivo da ex-D.G.S., são por este meio convidados todos os interessados, que porventura ainda não o tenham feito, a apresentar perante esta Comissão, até ao dia 31 do corrente mês, a reclamação dos créditos a que se julguem com direito, devendo, nos casos em que não disponham das competentes requisições oficiais relativas aos créditos reclamados, ser prestada justificação sobre esse facto.

Lisboa, 3 de Julho de 1974.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO LIQUIDATÁRIA
Albano Manuel Alves de Jesus
Cap. Ten.

DR. JOAQUIM OLIVEIRA DA SILVA JANSEN

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Ana Augusta Dantas de Matos da Silva Jansen, Maria Vitória Matos da Silva Jansen Olaio, José Pedro Cambournac Olaio, filhos e mais família, participam, que 2.ª-feira, dia 8, às 11,30, na Igreja de S. João de Brito, será celebrada missa, pelo eterno descanso de seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este acto na impossibilidade de directamente o fazerem, por falta de endereços, igualmente agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas, que lhes manifestaram o seu pesar e os acompanharam no seu grande desgosto.

AGÊNCIA SALGADO — TEL. 48258

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29 — LISBOA — Telef. 5 04 73

CONVOCATÓRIA

CONVOCAM-SE TODOS OS **TRABALHADORES DAS TABACARIAS** PARA TRATAR DE ASSUNTOS INERENTES À CLASSE. COMO CUMPRIMENTO DAS 44 HORAS SEMANAIS. REUNIÃO GERAL NA SEDE DO NOSSO SINDICATO NO PRÓXIMO DIA 8, ÀS 21.30 HORAS.

A DIRECÇÃO

GERAL

VOLTA À FRANÇA

AGOSTINHO SOBE UM LUGAR

As condições atmosféricas eram boas quando foi dada, aos 127 corredores em prova a partida para o 1.º troço (Chalons-Sur-Marne - Chaumont) da 8.ª etapa.

Enquanto Poulidor se viu forçado a uma breve perseguição, em consequência de um furo, registaram-se sucessivas tentativas de fuga de Menendez, Den Hertog, e Karstens, mal sucedidas, porém. Tal como na véspera, assistiu-se depois a um verdadeiro passeio em grupo, só perturbado aos 54 km por Bothere! que lançou um breve ataque logo anulado pelo pelotão. Huisenbosch e Joaquim Agostinho tentaram seguidamente a sua sorte com idêntica reacção até que aos 60 km Dierickx logrou isolar-se. Em Montier-en-Der (69 km) ganhou o «ponto quente», à frente de Karstens, Hoban, Corollere Moneyron.

Após este «sprint», Dierickx, prossegui o seu esforço mas o pelotão acelerou o andamento e a fuga terminou aos 74 km.

A equipa de Muer lançou então uma série de ataques por intermédio de Berlland, Mortensen e Karstens. A seguir foi Ovion que se adiantou aos 83 km. A perseguição tardou em organizar-se e o francês chegou a ter 26 segundos de avanço até que os auxiliares de Merckx puseram termo a essa ofensiva aos 95 km. Continuaram vigilantes, reagindo imediatamente a duas tentativas de fuga de Coroller e de Mollet.

Na subida de Curmont (105 km), Perurena aumentou o seu capital de pontos no Prémio da Montanha, adiaantando-se a Abillera e Merckx.

A 18 quilómetros da meta, Danguillame atacou por sua vez, logo perseguido por Misac, de Meyer, Vianen e Jansens. Sobo impulso de Merckx, o pelotão não deixou este quarteto alcançar o fugitivo. Oito quilómetros mais adiante Misac insistiu de novo na perseguição com Den Hertog Ovion e Delcroix. O reagrupamento geral operou-se a 5 quilómetros da meta. Imediatamente Coroller tentouadiantar-secomDeMeyer e Lualdi mas sem resultado.

Na subida para a meta Sercu sofreu uma queda, perdendo algum tempo. A vitória decidiu-se ao «sprint», com Guimard a resistir muito bem a de Witte e a ganhar este 1.º troço da 8.ª etapa.

2.º TROÇO

Após o almoço e um breve período de descanso, os 127 corredores em prova partiram a caminho de Besançon, termo do 2.º troço da 8.ª etapa.

Os ciclistas seguiram em pelotão até aos 12 km altura em que Van Clooster se adiantou sem insistir todavia no seu esforço. Depois só o «ponto quente» disputado em Noidant-Le-Rocheux (40 km) trouxe alguma animação. Hoban foi o primeiro à frente de Merckx e de Karstens. Mais adiante, na subida de Grenant (70 k) Perurena confirmou a sua posição de melhor trepador, vencendo a contagem logo seguido de Menendez, Abilleira e Oliva.

A partir dos 80 km sucederam-se as tentativas de fuga por intermédio de Coroller, Karstens, Den Hertog e Mortensen. A calma voltou, porém, ao pelotão, permitindo a rápida recuperação de Eddy Merckx e Joaquim Agostinho que entretanto tinham furado. Aos 100 km registou-se uma queda colectiva sem graves consequências de que foram vítimas designadamente Rebillard, Millard, Perurena, Gael e Van Looy.

O segundo «ponto quente» em Oiselay (120 km) foi uma repetição do primeiro, com Hoban a triunfar à frente de Merckx e Karstens.

A 12 km da meta uma tentativa de fuga de Perurena não resultou.

À entrada do velódromo Merckx encontrava-se em melhor posição para o «sprint» com Sercu e Esclassan na sua roda. Na última curva, porém, Sercu logrou adiantar-se, ganhando a etapa.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º Eddy Merckx (Bélgica), 42.24,48; 2.º Gerben Karstens (Holanda), 42.25,01 a 13 seg.; 3.º Joseph Bruyere (Bélgica), a 50 seg; 4.º Barry Hoban (Inglaterra), a 1.02;; 5.º Michel Pollentier (Bélgica), a 1.10; 6.º Ronald De Witte (Bélgica), a 1.18; 7.º Jean-Luc Molineris (França), a 1.20; 8.º Herman Van Springel (Bélgica), a 1.30; 9.º Patrick Sercu (Bélgica), a 1.34; 10.º Jesus Manzaneque (Espanha), a 1.34; Joaquim Agostinho é o 11.º a 1.37 do «guia».

TORNEIO DE SEVILHA

..O Torneio Ciudad de Sevilla, que se iniciará no dia 20 de Agosto, representará um confronto entre o futebol espanhol e o português, com a participação de dois clubes de cada país.

..As equipas intervenientes são o Benfica, o Sporting, o Sevilha e o Bétis de Sevilha.

..No primeiro encontro o Sevilha defrontará o Benfica. No segundo, dia 21, o Bétis jogará contra o Sporting. As equipas derrotadas nos dois encontros, disputarão o 3.º e o 4.º lugares no dia 22, enquanto que os vencedores se defrontarão na final no dia 23.

Assembleia de ardinas

A JUVENTUDE DEMOCRÁTICA SOLIDÁRIA COM O POVO PORTUGUÊS

..Na delegação do Porto, do Sindicato Português dos Vendedores de Jornais e Lotarias. à Rua Alfredo Magalhães, 110, e 1.º, efectua-se amanhã, às 10 horas, uma assembleia magna para a eleição dos respectivos corpos gerentes. No final da sessão haverá uma conferência de Imprensa, em que aqueles trabalhadores focarão os seus principais problemas.

A JUVENTUDE DEMOCRÁTICA SOLIDÁRIA

..O vice-presidente da Federação Mundial da Juventude Democrática e representante da Juventude Comunista Chilena, António Altona, declarou ontem, numa conferência de Imprensa na sede do Campolide Atlético Clube, que as manobras da reacção e do imperialismo, traduzidas no boicote económico e na perturbação de sectores vitais, são o ponto comum entre o caso do Chile e o de Portugal.

..Altona é um dos quatro membros da delegação da F. M. J. D. que a convite da União dos Estudantes Comunistas (única organização portuguesa filiada na Federação) se encontra de visita a Portugal. A delegação integra ainda um representante da Juventude Comunista Búlgara e membro do «bureau» da organização; um elemento do Movimento da Juventude Comunista Francesa e um membro da Juventude Socialista Operária Livre (comunista) da República Federal Alemã.

..Na conferência de Imprensa, em que estiveram presentes apenas Altona e Elianne Ull, da J. C. Francesa, frisou-se que a F. M. J. D., no seu movimento de solidariedade para com os povos oprimidos, contribuiu activamente nos últimos anos na campanha de solidariedade com o povo português, posição que será reforçada dentro das novas perspectivas. Foi também anunciado que se prepara uma grande manifestação de apoio ao povo português, a nível europeu.

..A delegação da F. M. J. D. participou, ontem, ainda, num convívio de jovens no Barreiro e num encontro em Alvalade.

ADMINISTRADORES PELO ESTADO

..Por despacho do primeiro-ministro, publicado na folha oficial, foram nomeados administradores por parte do Estado da Companhia de Seguros de Créditos, S. A. R. L., os drs. António José Alves Caetano e Luís dos Santos Fernandes, desempenhando o primeiro as funções de presidente do conselho de administração.

PROFISSIONAIS DE PUBLICIDADE

..Efectua-se no dia 8, às 21 horas, no Clube Português dos Publicitários, Estrada de Benfica, 239 (em Sete Rios), uma assembleia geral dos trabalhadores de publicidade, convocada pela comissão pró-Sindicato. Entre os assuntos a tratar, destacam-se o «Âmbito do Sindicato» e o «Código Deontológico da Profissão».

GREMIOS: FUNCIONÁRIOS EM LUTA

..A propósito de uma notícia publicada pelo nosso jornal no passado dia 3 e intitulada «Grémios: funcionários em luta», recebemos da Comissão dos delegados sindicais representantes dos trabalhadores ao serviço dos Organismos Corporativos (Grémios Obrigatórios, Facultativos e da Lavoura) o seguinte esclarecimento:

«A Comissão declara ser totalmente alheia à publicação duma notícia inserida no «Diário de Lisboa» no dia 3 com o título, GREMIOS: FUNCIONÁRIOS EM LUTA, descochecendo-se a sua origem que se presume ser anónima, visto ter sido telefonada.

Embora discordando com o espírito e termos da mesma notícia, a Comissão pede às pessoas responsáveis por tais declarações que as exponham democraticamente, no plenário que se realiza hoje dia 5 de Julho às 21 horas no Teatro Variedades, em Lisboa, com a presença de membros da Direcção do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa, forma pela qual a Comissão deseja que os assuntos da classe sejam tratados.»

S. R.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/50972, do arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho da Vidigueira, de uma linha aérea a 15kV, com 275 m, do poste n.º 12 da linha Vidigueira-Pedrógão ao posto de transformação aéreo das Hortas da Vidigueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Junho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

"MUNDIAL" DE F

VAI CAI

Vai cair o pano sobre o X Campeon de Futebol; durante três semanas, t futebolístico esteve em corpo ou espírito Hoje, em Munique, duas selecções vã 3º e 4º lugares; amanhã, outras dua tar o tão cobiçado título

Das quatro selecções presentes n finais, apenas uma não é europeia: isso car o ressurgimento do futebol do Velh no confronto vitorioso com o sul-americ

Jack Taylor, da Inglaterra, tendo como fiscais de linha Ramon Barreto, do Uruguai, e Alfonso Gonzalez Archundia, do México, será o árbitro da final do Campeonato do Mundo de Futebol, a realizar amanhã entre a Holanda e a República Federal da Alemanha.

A Federação Internacional de Futebol (F.I.F.A.) nomeou Taylor, de Wolverhampton, após uma sessão de duas horas que a sua comissão de árbitros teve nesta cidade e comunicou que ele fora escolhido devido à sua grande experiência.

O árbitro do mento do terc o Brasil e a disputará hoje Aurélio Angon fiscais de linha V do Senegal, e da Turquia.

Os árbitros final e para o lugar serão, Karoly Palotai Gerhard Schule blica Federal

A final do Ca dial entre a R.F permitirá à E América do Su ao número de efeito, desde a da prova, em Mundo tem-se ca pre por um due rica do Sul e fo que em 1970,

REUNIÃO DO COMITÉ EXECUTIVO DA FIFA

Pela primeira vez desde que foi eleito em 11 de Junho presidente da Federação Internacional de Futebol, o dr. João Havelange assistirá amanhã de manhã aos trabalhos do Comité Executivo da F. I. F. A.

Esta reunião dará, antes de mais, ao novo presidente, a oportunidade de estabelecer contactos com os membros do Comité Executivo.

O dr. João Havelange definirá nessa ocasião as principais linhas do seu programa, o qual prevê uma próxima reunião em Zurique com os presidentes das diversas confederações.

Pela sua parte, o Comité Executivo examinará os relatórios das comissões que estiveram reunidas durante o Campeonato Mundial de Futebol.

Continuação da pá

O verdadeir melhores agent de segurança d -se também em dos polícias ur serviço, para g rança de chefe das individuali cionais que as incluindo o pre Scheel, da Rep da Alemanha, Estado norte-a Henry Kissinge Rainier e a prin Mónaco, o prín da Holanda, o tro holandês e xá da Pérsia.

Embora deta dispositivo de tivessem rodea segredo, um Polícia de Mun je à «Reuter» q à volta do Está já a uma bus minuciosa *«para ra»*.

«Essa segura tida até domingo tou.

O homem e gigantesca oper rança é o «ob tor» Franz Hair que, o mesmo mandou a acção roristas árabes pica, em Seten Haimerl admi

LUGAR

m altura em
se adiantou
via no seu
ó o «ponto
em Noidant-
km) trouxe
ão. Hoban
te de Merckx
lais adiante,
nant (70 k)
nou a sua
or trepador,
tagem logo
endez. Abil-

km sucede-
vas de fuga
de Corotter,
Hertog e
lma voltou,
o, permitin-
uperação de
aquim Agos-
anto tinham
km registou-
olectiva sem
ucias de que
ignadamente
d, Perurena,

onto quente»
km) foi uma

repetição do primeiro, com Hoban a triunfar à frente de Merckx e Karstens.

A 12 km da meta uma tentativa de fuga de Perurena não resultou.

À entrada do velódromo Merckx encontrave-se em melhor posição para o «sprint» com Sercu e Esclassan na sua roda. Na última curva, porém, Sercu logrou adiantar-se, ganhando a etapa.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.° Eddy Merckx (Bélgica), 42.24,48; 2.° Gerben Karstens (Holanda), 42.25,01 a 13 seg.; 3.° Joseph Bruyere (Bélgica), a 50 seg; 4.° Barry Hoban (Inglaterra), a 1.02;; 5.° Michel Pollentier (Bélgica), a 1.10; 6.° Ronald De Witte (Bélgica), a 1.18; 7.° Jean-Luc Molineris (França), a 1.20; 8.° Herman Van Springel (Bélgica), a 1.30; 9.° Patrick Sercu (Bélgica), a 1.34; 10.° Jesus Manzaneque (Espanha), a 1.34; Joaquim Agostinho é o 11.° a 1.37 do «guia».

RNEIO DE SEVILHA

ad de Sevilla,
ao dia 20 de
tará um con-
utebol espa-
guês, com a
dois clubes

ntervenientes

são o Benfica, o Sporting, o Sevilha e o Bétis de Sevilha.

..No primeiro encontro o Sevilha defrontará o Benfica. No segundo, dia 21, o Bétis jogará contra o Sporting. As equipas derrotadas nos dois encontros, disputarão o 3.° e o 4.° lugares no dia 22, enquanto que os vencedores se defrontarão na final no dia 23.

ÁRIA

nista Francesa
da Juventude
ia Livre (co-
iblica Federal

de Imprensa,
am presentes
Elianne Ull.
esa, frisou-se
D., no seu
solidariedade
os oprimidos,
vamente nos
na campanha
com o povo
ão que será
o das novas
também anun-
ara uma gran-
de apoio ao
nível europeu.
a F. M. J. D.
n, ainda, num
ns no Barreiro
m Alvalade.

UTA

a origem que
nónima, visto
da.
rdando com o
os da mesma
ssão pede às
áveis por tais
as exponham
te, no plená-
za hoje dia 5
horas no Tea-
em Lisboa,
de membros
Sindicato dos
Escritório de
ela qual a Co-
ue os assuntos
tratados.»

S. R.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diario do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/50972, do arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho da Vidigueira, de uma linha aérea a 15kV, com 275 m, do poste n.° 12 da linha Vidigueira-Pedrógão ao posto de transformação aéreo das Hortas da Vidigueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Junho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

"MUNDIAL" DE FUTEBOL — DESPORTOS

VAI CAIR O PANO

Vai cair o pano sobre o X Campeonato do Mundo de Futebol; durante três semanas, todo o mundo futebolístico esteve em corpo ou espírito na Alemanha Hoje, em Munique, duas selecções vão disputar os 3° e 4° lugares; amanhã, outras duas irão disputar o tão cobiçado título

Das quatro selecções presentes nas cerimónias finais, apenas uma não é europeia: isso pode significar o ressurgimento do futebol do Velho Continente, no confronto vitorioso com o sul-americano

Jack Taylor, da Inglaterra, tendo como fiscais de linha Ramon Barreto, do Uruguai, e Alfonso Gonzalez Archundia, do México, será o árbitro da final do Campeonato do Mundo de Futebol, a realizar amanhã entre a Holanda e a República Federal da Alemanha.

A Federação Internacional de Futebol (F.I.F.A.) nomeou Taylor, de Wolverhampton, após uma sessão de duas horas que a sua comissão de árbitros teve nesta cidade e comunicou que ele fora escolhido devido à sua grande experiência.

O árbitro do jogo para apuramento do terceiro lugar entre o Brasil e a Polónia, que se disputará hoje, será o italiano Aurélio Angonese, tendo como fiscais de linha Youssou N'Diaye, do Senegal, e Jafar Nambar, da Turquia.

Os árbitros suplentes para a final e para o jogo do terceiro lugar serão, respectivamente, Karoly Palotai, da Hungria, e Gerhard Schulenburg, da República Federal da Alemanha.

A final do Campeonato Mundial entre a R.F.A. e a Holanda permitirá à Europa igualar a América do Sul no que respeita ao número de vitórias. Com efeito, desde a primeira edição da prova, em 1930, a Taça do Mundo tem-se caracterizado sempre por um duelo Europa-América do Sul e foi este Continente que em 1970, no México, com o terceiro título alcançado pelo Brasil, se colocou em vantagem por cinco vitórias a quatro.

Apenas duas selecções sul-americanas partilham as vitórias: Brasil (três) e Uruguai (duas), enquanto que três nações europeias figuram na lista de honra: Itália (duas vezes), Inglaterra e Alemanha Federal. Uma quarta poderá inscrever-se, se a Holanda ganhar no domingo. Até agora um único país conseguiu triunfar fora do seu Continente: o Brasil em 1958 na Suécia. Três vezes, na história do Campeonato Mundial a nação organizadora conquistou o troféu: Uruguai (1930), Itália (1934) e Inglaterra (1966). A Alemanha, já vencedora em 1954 em Berna, tem a firme esperança de seguir este exemplo. Os preços para a final do Campeonato do Mundo estão a subir vertiginosamente: há poucos dias ainda um bilhete de 80 marcos valia 600 ou 700. Hoje já vale 1000 marcos, isto por efeito da vitória da Holanda sobre o Brasil trazer à Alemanha uma corte holandesa muito maior do que se esperava: talvez 30 000 pessoas dispostas a pagar qualquer preço.

Desta vez não haverá troca de camisolas no fim do encontro: holandeses e alemãs procederão a tradicional troca de camisolas, mas só depois, nos vestiários.

Entretanto a Taça do Torneio Mundial está bem guardada nos cofres fortes de um banco de Munique. A Taça que vale 100 000 marcos será trazida para o campo sob a protecção de um «comando» da Polícia especial. Durante o «match» o troféu fica em cima de uma pequena mesa na primeira fila da tribuna de honra e sob a guarda de dois homens armados.

Os jornais de Munique reclamam que a equipa vencedora desfile depois do jogo pelas ruas da cidade. Pela sua parte a equipa alemã é contra este desfile.

A Alemanha Federal e a Holanda, que amanhã disputam a final do Campeonato do Mundo de Futebol, já se defrontaram 19 vezes, a última das quais em 1966, em Roterdão, terminando os alemães vencedores por 4-2.

Os alemães venceram sete encontros, perderam seis e os restantes seis terminaram empatados. O número de golos marcados é igualmente favorável aos alemães: 45-38.

Será este o árbitro da final.

REUNIÃO DO COMITÉ EXECUTIVO DA FIFA

Pela primeira vez desde que foi eleito em 11 de Junho presidente da Federação Internacional de Futebol, o dr. João Havelange assistirá amanhã de manhã aos trabalhos do Comité Executivo da F. I. F. A.

Esta reunião dará, antes de mais, ao novo presidente, a oportunidade de estabelecer contactos com os membros do Comité Executivo.

O dr. João Havelange definirá nessa ocasião as principais linhas do seu programa, o qual prevê uma próxima reunião em Zurique com os presidentes das diversas confederações.

Pela sua parte, o Comité Executivo examinará os relatórios das comissões que estiveram reunidas durante o Campeonato Mundial de Futebol.

SEGURANÇA PARA A FINAL

Continuação da pág 1

O verdadeiro Exército dos melhores agentes dos serviços de segurança da Europa acha-se também em Munique, além dos polícias uniformizados de serviço, para garantir a segurança de chefes de Estado e das individualidades internacionais que assistirão à final, incluindo o presidente Walter Scheel, da República Federal da Alemanha, o secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, o príncipe Rainier e a princesa Grace do Mónaco, o príncipe Bernardo da Holanda, o primeiro-ministro holandês e dois irmãos do xá da Pérsia.

Embora detalhes àcerca do dispositivo de segurança estivessem rodeados do maior segredo, um informador da Polícia de Munique disse hoje à «Reuter» que toda a área à volta do Estádio fora sujeita já a uma busca muitíssimo minuciosa *«para a tornar segura»*.

«Essa segurança será mantida até domingo» — acrescentou.

O homem encarregado da gigantesca operação de segurança é o «oberpolizeidirektor» Franz Haimerl de Munique, o mesmo polícia que comandou a acção contra os terroristas árabes na aldeia olímpica, em Setembro de 1972.

Haimerl admitiu que algumas ameaças anónimas tinham já sido recebidas e que não havia *«qualquer garantia absoluta contra actos de terrorismo»*.

«Contudo, vamos fazer tudo o que é humanamente possível.

«Algumas ameaças foram já recebidas e todas estão a ser investigadas. Nada mais posso dizer sobre o assunto».

Haimers deposita as suas esperanças de combater possíveis actos de terrorismo nos novos comandos alemães ocidentais — brigadas de «superhomens» especialmente treinadas, que foram ensinadas a reagir rápida e eficazmente numa emergência.

Esses homens sem rosto, alguns deles escondidos por detrás de uniformes entre as brigadas da Polícia e outros à paisana, misturados com os espectadores e convidados de honra, estarão de serviço pela primeira vez desde a sua formação num grande acontecimento internacional.

SISTEMA DE DESEMPATE

..A Taça do Mundo não pode ser partilhada pela Holanda e a Alemanha Federal se ao fim do tempo regulamentar a final terminar empatada.

..Em tal caso, recorrer-se-á a dois períodos de 15 minutos, findos os quais se a contenda ainda estiver por decidir cada equipa marcará, alternadamente, cinco grandes penalidades por jogadores diferentes. Se a igualdade ainda persistir, continuar-se-á a marcar «penalties» até que uma equipa transforme e a outra falhe.

CURIOSIDADES

A selecção que marcar o maior numero de golos durante o campeonato mundial de futebol deste ano receberá uma taça em ouro no valor de 10.000 marcos, oferta de uma revista desportiva da Alemanha Ocidental e de uma firma de chocolates.

A Polónia, que marcou até agora 15 golos no torneio é a favorita para a conquista do troféu que tem 50 centímetros de altura. A Holanda, com 14 golos, tem também grandes possibilidades.

Fritz Walter, que capitaneou a selecção da Alemanha Ocidental em 1954, conquistou o campeonato mundial, fará a entrega da taça no Estádio Olímpico de Munique após o jogo da final.

OS SUPERLATIVOS

O jornal «De Volksrant» publicou uma lista dos «superlativos» do mundial de futebol — desde a melhor equipa no mundial, até ao jogador com as pernas mais bonitas.

Eis alguns desses «superlativos».

EQUIPA IDEAL: Hellstroem, Wolf, Beckenbauer, Krol, Neeskens, Deyna, Van Hanegem, Ayala, Cruyff, Gadocha.

EQUIPA COM OS NOMES MAIS SUAVES: Francillon, Muzinec, Figueroa, Márinho, Leivinha, Rivera, Valdomiro, Mana, Morena, Dzajic, Yazalde.

EQUIPA COM OS NOMES MAIS ENGRAÇADOS: Carnevalli, Suurbier, Perfumo; Schwarzassistência «record» desde a perczack, Tapper, Kindvall, Sparwasser, Flohe, Hoelzenbein.

A MELHOR EQUIPA: Holanda; **A EQUIPA MAIS BONITA:** Jugoslávia; **A EQUIPA MAIS SURPREENDENTE:** Austrália; **A EQUIPA MAIS DECEPCIONANTE:** Itália; **A EQUIPA MAIS RESOLUTA:** Suécia; **A DE PIOR PERDER:** Brasil; **A EQUIPA MAIS JOVIAL:** Haiti; **O MELHOR JOGADOR:** Cruyff; **O JOGADOR MAIS TRISTE:** Rivelino; **O JOGADOR MAIS FELIZ:** Bremner

O MELHOR ARBITRO: Armando Marques, do Brasil; **O PIOR ARBITRO:** Van Gemert, da Holanda; **O ARBITRO MAIS BEM VESTIDO:** Van Gemert; **O MELHOR JOGO:** Holanda-Alemanha Ocidental; **O PIOR JOGO:** Alemanha Ocidental-Austrália; **O MAIS DURO:** Holanda-Brasil.

O JOGADOR MAIS DESCONTRAIDO: Sanon; **O MELHOR PRESTIDIGITADOR:** Gadocha; **O JOGADOR MAIS ARROGANTE:** Beckenbauer; **O JOGADOR MAIS COMICO:** Jongblood; **O DE CABELOS MAIS LONGOS:** Ayala; **O DE CABELOS MAIS CURTOS:** Goranof; **O JOGADOR COM AS MEIAS CAIDAS MAIS EM BAIXO:** Breitner; **O DAS PERNAS MAIS BONITAS:** Leão; **O DAS PERNAS MAIS FEIAS:** Mueller; **O MELHOR TREINADOR:** Michels; **O EQUIPAMENTO DE CORES MAIS BONITAS:** Brasil; **O DE CORES MAIS FEIAS:** Holanda.

AS ESTATÍSTICAS

Estatísticas do mundial, depois de 36 encontros da primeira volta e das «meias finais: número médio de espectadores por encontro: 48. 000 (ao todo 1.721.000 espectadores). É uma assistência «record» desde a criação da Taça Mundial.

Foram marcados 93 golos, ou uma média de 2,6 por encontro (15 pela Polónia, 14 pela Holanda, 12 pela Jugoslávia e 11 pela RFA); o melhor marcador foi o polaco Lato com 6 golos, seguindo-se-lhe outro polaco: Szarf/ACH, com 5. Até agora só a Holanda continua invencível: 5 vitórias, e 1 empate. Os árbitros distribuiram 79 avisos e expulsaram 5 jogadores. Os jogadores da equipa ocidental alemã têm sido e de longe os mais correctos. A sua pontuação, neste particular é de 28 pontos em 30 possiveis. A Polónia tem 26.

À refeição LUSO
água puríssima

Casos de cólera

Desde o dia 24 de Abril até à presente data, foram 272 os casos de cólera comprovados laboratorialmente e internados em vários hospitais do País — informa a Direcção-Geral de Saúde.

Os distritos de Lisboa e Porto foram os mais férteis em casos de cólera: 112 para Lisboa, 91 para o Porto, com relevo ainda para Setúbal com 17 casos.

A Direcção-Geral de Saude recorda, entretanto, as regras de higiene individual, colectiva e alimentar, cujo cumprimento e essencial para evitar a cólera e diarreias estivais:

Utilizar água da rede publica para beber, lavar louças e preparar alimentos. Na falta daquela somente se deve empregar água fervida.

Os mariscos e as hortaliças devem ser bem cozinhados.

— As frutas e saladas devem ser bem lavadas em água de rede pública ou água fervida.

Os alimentos depois de cozinhados, devem ser devidamente resguardados, principalmente das moscas.

As crianças devem ser ensinadas a não beber águas suspeitas e a não tomar banho em charcos ou outros locais de águas paradas ou próximo da desembocadura de esgotos.

— Lavagem cuidadosa das mãos antes de comer de de preparar alimentos e depois de se utilizarem as instalações sanitárias.

— No caso de não haver instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos e remoção diária de lixos, promover a desinfecção destes e das fezes.

Não utilizar águas sujas de fossas ou da rede de esgotos, na rega de produtos hortícolas

TRABALHADORES CIENTÍFICOS

Os trabalhadores científicos, elegeram uma Comissão Nacional, a qual, em estreita colaboração com as bases, deverá proceder à estruturação destas. De tal trabalho deverá resultar, em 15 de Novembro próximo a eleição duma comissão de delegados das bases, que terá por função orientar o processo preparatório de um congresso nacional em que seja já possivel fazer opções concretas relativamente à organização da classe.

TÉCNICOS DE TOPOGRAFIA

Segundo nos comunica a comissão eleitoral do Sindicato Nacional dos Técnicos de Topografia, termina no dia 28 deste mês o prazo para entrega de listas com vista à eleição dos corpos gerentes do organismo.

OCUPADA A FEDERAÇÃO DOS MOTORISTAS

Por deliberação dos Sindicatos dos Motoristas do País foi decidido ocupar a Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas.

Esta decisão, que foi tomada em reunião de terça-feira passada e em que a respectiva acta, subscrita por todos os Sindicatos do País, foi entregue ao Ministério do Trabalho, concretizou-se no mesmo dia, pelas 15 horas.

Segundo a informação do Sindicato dos Motoristas de Lisboa, os representantes sindicais ocuparam as instalações da Federação procedendo neste momento a averiguações às actividades da mesma.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

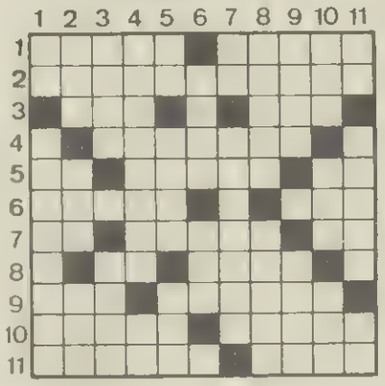
PROBLEMA N.º 10828

HORIZONTAIS

1 Erras Alcance
2 Esbarrariam
3 Espadua Tempo do Verbo ser Agradave
4 Arejares
5 Zomba Filas Pronome pessoal
6 Levar à toa Amargura (fig)
7 Pronome pessoal Cidade da Africa Ocidental sobre o Niger Ruim
8 Bario (s P) Verba
9 Nome de homem Desejaras
10 Cingir Extrair
11 Ecoaria Raladoi

VERTICAIS

1 Platina (s q) Cultivaras
2 Enguia, Pau-ferro Boi selvagem
3 Conforme Artigo definido Suino
4 Ancorara Aparência
5 Catedral Especie de gato-bravo Apelido
6 Comer à ceia Bondoso
7 Aqui. Trituraras
8 Cidades Marcar o peso da tara em
9 Apelido Aselha
10 Figura que simboliza o povo americano Possui Chisle
11 Preposição Nome de fruto Letra grega



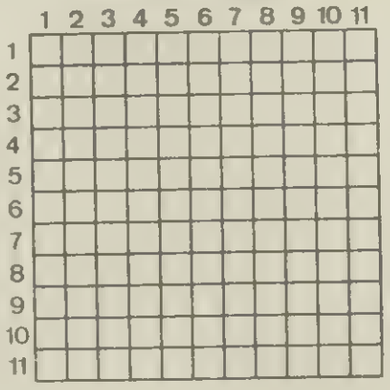
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6986

HORIZONTAIS

1 Cidade da Albânia Rio de França
2 Va em socorro Mordiscar
3 Ratavas. Prefixo de negação Caminhar
4 Reis Mil e cem em romano Carta de jogar Ouro (S Q)
5 Pequeno simio do Brasil Graça
6 Ribeira de Portugal Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro
7 Sararam Pronome pessoal
8 Preposição Açucara
9 Dança sertaneja de sapateado, movimentadissima Cidade do Estado de São Paulo (Bras)
10 Fecha as asas para descer mais depressa Prefixo que designa ar Nome de mulher
11 Puros Patrões



VERTICAIS

1 Lista. Compare Escândio (s q)
2 Boatos (fig) Estado do N da Europa
3 Nome de homem Rias sem ruído
4 Efeminara
5 Taberna. Quinhão
6 O maior dos poetas portugueses
7 Andarias Pedra de moinho
8 Juiz dos Hebreus célebre pela sua força prodigiosa Nota musical
9 Atomo. Aperfeiçoavam (fig)
10 Fronteira. Vadio
11 Anda. Romance de Eça de Queiros

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10827

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 MUITO Aspas	1 Maine PEDRO.
2 Arco Sapo	2 Urrara Mãos
3 Iro VAI Sob	3 Iço Ada Mês.
4 Na Toros Er	4 To Trino Ra
5 Erara Damão.	5 Voarias
6 Adir Alar	6 Bar Se
7 ANI An.	7 A Toda Isto
8 Em Oasis DE	8 SS Salas Rs
9 Dam Ses Mad	9 Pas Man Ma
10 Roer Trair	10 Apodar Dais.
11 Ossarios So	11 Sobro PEDRO

Proverbio MUITO VAI DE PEDRO A PEDRO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6985

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Rasca Tasca	1 Raspas Pica
2 Amais Ria.	2 Amuaram Mar
3 Sumas. Ari	3 Sam Circo
4 Pa Resto Rs.	4 Claras Ala
5 Arcam Ossos	5 Assem Aroma
6 Sais Aoto	6 Ave Ir
7 Mr Ava Co.	7 Trato Aarau
8 Careara	8 Airosa Rol
9 Imoio Rombo.	9 Sai Socam
10 Ca Amial. Im.	10 Roto Bis
11 Aro Aru Uso	11 Amasso Tomo

televisão

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados «Os Gatos Detectives»	12.00 Abertura e missa de domingo
13.45 «Os Garotos do 47-A»	12.55 Concerto
13.45 Telejornal — 1.ª edição	13.15 Desenhos animados «Roman Hollidays»
14.00 Hoje pode ver	13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.10 O caso da semana	14.00 Hoje pode ver
14.35 Do, lá si	14.10 TV rural
15.00 Estudio sem marcação	14.35 Expedição
15.50 Eurovisão-Campeonato do Mundo de Futebol-jogo Polonia--Brasil transmissão directa	15.00 Eurovisão-Campeonato Mundial de Futebol-Transmissão directa da final e das cerimónias de encerramento
17.50 A cozinha ao alcance de todos	17.55 TV infantil
18.15 As aventuras de Black Beauty	19.00 Telejornal — 2. edição
18.45 Cada dia uma esperança	19.15 Poly
19.00 Telejornal — 2.ª edição	19.30 Actualidades da semana
19.15 Se bem me lembro	20.30 Cecilia, medica de aldeia
19.35 Ensaio	21 00 Telejornal — 3.ª edição
20 25 TV Palco	21.30 Eurovisão-Gala do Campeonato do Mundo de Futebol-transmissão dos estudios da ZDF de um programa de variedades
21.00 Telejornal-2.ª Edição	23.00 Domingo desportivo — 2.ª edição
21 35 Variedades	23.30 Telejornal — 4.ª edição
22.30 O sinal do Dragão	23.40 Fecho
23.30 Telejornal-3.ª Edição	
00.05 Fecho	
2.º Programa	2.º Programa
20.00 Abertura e «Os Garotos do 47-A»	20.00 Abertura e «As Solteironas»
20.30 O caso da semana	20.10 Do, lá si
21.00 Médicos de hoje	21.00 Noite de cinema «Ha falta de homens»
22.00 Expedição	22 50 Telejornal
22.30 Telejornal	23.00 Fecho
23.00 Fecho	

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 8222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado em especial na Faixa Costeira Ocidental e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16º
P. DOURADAS	14º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	16º
FARO	21º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS	
Máxima	*33,5º*
PENHAS DA SAÚDE	
Minima	*9,2º*

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	16,5º
Atmosfera	20,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.15	*3.5 m*	10.34	*1.0 m*
17.28	*3.8 m*	23.01	*0.9 m*
DIA 7			
5.50	*3.5 m*	11.09	*1.0 m*
18.02	*3.8 m*	23.37	*1.0 m*
DIA 8			
6.24	*3.5 m*	11.45	*1.1 m*
18.36	*3.7 m*		

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado predominando de Noroeste; possibilidades de aguaceiros ou nublina em especial para Norte do Tejo

AMANHÃ

NASCER AS 6.18
OCASO AS 21.04

DIA 12	DIA 19	DIA 26	DIA 4

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiario — Conjuntos
16.30 Onda musical
18.00 Cantos de luta
19.00 Musica portuguesa
20.00 Jornal da noite Conjuntos
21 00 Momento 74
21.30 Musica variada
23.00 De um dia para o outro
00.00 Junção (entrada do MF-1 de Lisboa). Sinal horario

PROGRAMA EM MF-1 DE LISBOA

23.00 Radio Universidade
00.00 Junção com o 1. Programa

2.º Programa

15.15 Retrospectiva das temporadas liricas do Teatro da Trindade: «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini
18.00 Conjuntos instrumentais
19.00 O maestro Ernest Ansermet
20 00 Jornal da noite
20.30 Arias de operas de Verdi
20.45 A orquestra «I Musici», com o violinista Michelusi, e o violoncelista Enzo Altobelli
21.00 Concertos pelos solistas da Orquestra Sinfonica da E. N.
21.40 A Orquestra de Cleveland, dir por George Szell — O Sonho de Uma Noite de Verão (Mendelssohn)
22.12 Solos de piano
22.42 A Opera «Orfeu e Euridice» (Haydn)
01.00 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO - MF2

21 00 Musica ligeira variada
22.00 Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Media

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquario
22.30 Quando o telefone toca
23.15 Rubrica do Oeste
23 30 No mundo aconteceu
02 00 A noite e nossa
06 00 Diário rural
07 00 Talismã

MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em orbita-1
21 02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
23.00 Noticiario Clube à Gô-Gô (continuação)
01.02 Em orbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03 00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.23 Palavra do dia. No final — Terço e benção da Basilica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiarios e reportagens de Radio Renascença
19.30 Pagina 1
21.04 Meditando
21.08 Grande Prémio
23.00 Quando o telefone toca
22 30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

Emissores Associados de Lisboa

Radio Voz de Lisboa
Das 6.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofonico de Portugal
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 4.00

Radio Graça
Das 12.00 às 14.30

Rádio Peninsular
Das 14.30 às 19.30

farmácias

TURNO A-1
(Até às 22 horas)

AJUDA
Moura, T Memória 55 (T 630944
ALVALADE
S. João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A (T 725140)
ANJOS
Confiança, Av Almirante Reis 46 (T 821653)
AREEIRO
Garantia, Av P Manuel da Nóbrega, 5-A (T. 727300)
AV. NOVAS
Vale, Av Marquês de Tomar, 45-49 (T 773043) Dalva, Av Duque de Avila, 125 (T 45225)
BAIRRO ALTO
Barreto, R do Loreto, 30 (T 327284)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R B 75-A (T 683694)
BAIXA
Oliveira, R da Prata, 240 (T 321415)
BANFICA
União, E de Benfica, 592 (T 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R Infantaria 16 98-B (T 688807)
CASTELO
Zilar, R de S Tomé, 54 (T 862835)
CHILE
Veral, R Morais Soares, 109 (T 821732)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av Infante Santo 66-B (T 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, R do Lumiar, 75 (T 790480)
OLIVAIS
Olivais, R Alves Gouveia 19 (T 311237)
PICHELEIRA
Mariuz, C da Pichelera 140, B-C (T 728395/720703)
POCO DO BISPO
Freitas, R Zófimo Pedroso, 11-13 (T 381136)
REGO
Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (T 721873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, R Luis de Camões, 42-B (T 638625)
SÃO BENTO
Castro, R de S Bento, 199-A (T 660513)

TURNO A-2
Toda a noite

ALCANTARA
Barrão, R Pior do Crato, 25 (T 661321)
ALVALADE
Zil, Av da Igreja, 9-D (T 711780), Roma, Av de Roma 85-B (T 772466)
AMOREIRAS
Britânica, T da Légua da Póvoa, 5-B (T 689250)
ANJOS
Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A (T 831504)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P do Norte, 11 (T 311216)
BAIXA
Teixeira Lopes, R Aurea, 154 (T 324816)
BENFICA
Alegria, E. de Benfica, 160-A (T 780511), Lavinha, R eng Paulo de Barros (à R Casquinha), 28-A (T 708242)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de Santa Apolonia, 90 (T 847019)
CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T 663643)
CAMPOLIDE
Pinto, R de Campolide, 11 (T 682610)
CHELAS
Banha, E de Chelas, 173 (T 382241)
ENTRECAMPOS
Alcântara, Av da República, 74-A (T 771379)
LAPA
Pava da Costa, R. da Lapa 105 (T 664414)
LUMIAR
Dour... 93-A
PICOAS
Sous... Mart...
SANTA APO... (Ver...
SANTA MAR... Fern... 187 (...
SANTO AMA... Biot... (fro 2...
S SEBASTI... S Se... (tao... 48642...

LINHA

ALGÉS
Almei... G. Gu...
CAXIAS
Nova, ... ro, 1-A...
PAÇO DE AR... Godin... trão L...
OEIRAS
Oeiras... Couce...
PAREDE
... 77-C (T...
S. JOÃO DO ...
S. Joã... 29-A (T...
ESTORIL
Marqu... reira J...
CASCAIS
Corde... G. Gu... Nova, ... tainhas...

LINHA

AMADORA
Amado... 3-A (T... mefe... te 28... lenica, (Telef... R P... N 5... 938703)
DAMAIA
Lemos, (Telef...
QUELUZ
Gil, A... da 28... mões... Garc a...
CACÉM
Araujo... ço de... (Telef...
MEM MARTI...
Mem Martins, ...
S. PEDRO DE...
Valentim...
SINTRA
Marraze... Amelia, ...
COLARES
Abreja, ...

ALCOCHETE
Nunes, ... da Co...
ALHOS VEDR...
Gusmã... Reis, 3...
ALMADA
Galeno... 85-B (T...
BAIXA DA BA...
Alianc... 178-A (...
BARREIRO
Moder... Gomes... 207344...
COVA DA PIE...
... rocas...
MOITA
Silva R... ca, 16...
MONTIJO
Montep... 93 (Tel...
... Leão, ... 229471...
SETÚBAL
Lisboa (Tel. 2... tela (Te...

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalho de Moita de Macedo (das 10 às 22 h.)

ARTE MODERNA — Obras de Ivone Balette (das 14 às 20 h.)

BLOCO Pintura Colectiva

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS (CASCAIS) — Desenhos e colagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h)

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FOTO CLUBE 6x6 — Exposição Colectiva de Fotografia (3.ªs e 6.ªs-feiras, das 21 30 às 24 h.)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Oleos de Inês Barahona

GALERIA 111 — Pintura de Jorge Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

GALERIA DA EMENDA — Trabalhos de Paula Rego (das 11 às 13 e das ...

GRAFIL — ... gravura, pintu... 5 as das 15 às ... 10 às 13 e das ...

OPINIÃO — ... ra (das 10 às 20...

PALÁCIO FO... Huguenin (das ...

PALÁCIO VA... balhos de Dua... 12 e das 14 às 2...

PRISMA 73 ... e litografias de... 15 às 20 h.)

QUADRANTE ... telica — Moa... tudo orientado...

QUADRUM Appel (das 10 ... h aos sábados...

S. MAMEDE ... (das 10 às 13 e...

SOVICULTUR... tónio Cavaco da...

Tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado em especial na Faixa Costeira Ocidental e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16°
P. DOURADAS	14°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	16°
FARO	21°
FUNCHAL	18°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS Máxima	33,5°
PENHAS DA SAÚDE Mínima	9,2°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	16,5°
Atmosfera	20,8°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.15	3.5 m	10.34	1.0 m
17.28	3.8 m	23.01	0.9 m
DIA 7			
5.50	3.5 m	11.09	1.0 m
18.02	3.8 m	23.37	1.0 m
DIA 8			
6.24	3.5 m	11.45	1.1 m
18.36	3.7 m		

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Periodos de ceu muito nublado; vento fraco ou moderado predominando de Noroeste; possibilidades de aguaceiros ou nublina em especial para Norte do Tejo

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.18
OCASO ÁS 21.04

DIA 12 | DIA 19 | DIA 26 | DIA 4

53 5380
76 1176
71 1397
53 8841
36 1361
32 6222

Rádio

23.00 Noticiario. Clube à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiario
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.23 Palavra do dia. No final — Terço e benção da Basilica dos Martires
19.00 Jornal do serviço de noticiarios e reportagens de Radio Renascença
19.30 Pagina 1
21.04 Meditando
21.08 Grande Premio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

Emissores Associados de Lisboa

Radio Voz de Lisboa
Das 6.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofonico de Portugal
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 4.00

Radio Graça
Das 12.00 às 14.30

Radio Peninsular
Das 14.30 às 19.30

Farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1
(Até às 22 horas)

AJUDA
Moura, T Memória, 55 (T 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A (T. 725140)
ANJOS
Confiança, Av Almirante Reis, 46 (T 821653)
AREEIRO
Garantia, Av. P. Manuel da Nóbrega, 5-A (T. 727300)
AV. NOVAS
Vale, Av Marquês de Tomar, 45-49 (T 773043), **Dalva**, Av Duque de Avila, 125 (T 45225)
BAIRRO ALTO
Barreto, R do Loreto, 30 (T 327284)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R B, 75-A (T 683694)
BAIXA
Oliveira, R da Prata 240 (T 321415)
BENFICA
União, E de Benfica 592 (T 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R Infantaria 16, 98-B (T 688807)
CASTELO
Zilar, R de S Tome, 54 (T 862835)
CHILE
Veral, R Morais Soares, 109 (T 821732)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (T 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, R do Lumiar, 75 (T 790480)
OLIVAIS
Olivais, R Alves Gouveia, 19 (T 311237)
PICHELEIRA
Marluz, C da Picheleira 140, B-C (T 728395/720703)
POCO DO BISPO
Freitas, R Zotimo Pedroso, 11-13 (T 381136)
REGO
Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (T 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, R Luis de Camões, 42-B (T 638625)
SÃO BENTO
Castro, R de S.Bento, 199-A (T 660513)

TURNO A-2
Toda a noite

ALCANTARA
Barrão, R Prior do Crato, 25 (T 661321)
ALVALADE
Zil, Av da Igreja, 9-D (T 711780), **Roma**, Av de Roma 85-B (T 772466)
AMOREIRAS
Britânica, T da Legua da Póvoa, 5-B (T. 689250)
ANJOS
Renascença, R Damasceno Monteiro, 104-A (T 831504)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P do Norte, 11 (T 311216)
BAIXA
Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (T 324816)
BENFICA
Alegria E de Benfica 180 A (T 780511), **Lavinha**, R eng Paulo de Barros (a R Casquinha) 28-A (T 708242
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R da Cruz de Santa Apolónia, 90 (T 847019)
CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)
CAMPOLIDE
Pinto, R de Campolide, 11 (T 682610)
CHELAS
Banha, E. de Chelas, 173 (T. 382241)
ENTRECAMPOS
Alcântara, Av da Republica, 74-A (T 771379)
LAPA
Paiva da Costa, R. da Lapa, 105 (T 664414)
LUMIAR
Douro, Al Linhas de Torres 93-A (T 791131)
PICOAS
Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (T 553468)
SANTA APOLÓNIA
(Ver Caminhos de Ferro)
SANTA MARTA
Fernandes, R de S. José, 187 (T 326476)
SANTO AMARO
Biotefar, R D João de Castro, 27-B (T 638824)
S SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L de S Sebastiao da Pedreira, 1 (T 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PACO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)
PAREDE
Brandão, Av da Republica, 77-C (Tel. 2471054)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J A, 15 (Tel 260116)
CASCAIS
Cordeiro, Av. dos Comb. da G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303); **Helenica**, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613), **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, N. 5 Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 95011); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Araujo e Sa, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Telef. 2940781)
MEM MARTINS; **Quimia**, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Rainha D. Amelia, 20 (Telef 2950155)
COLARES
Abreia, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
ALMADA
Galeno, R Capitão Leitão 85-B (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est Nacional, 178-A (Tel. 2040302)
BARREIRO
Moderna, R D Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 60-A (Tel. 2494182)
MOITA
Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230085)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Tel. 229471)
SETÚBAL
Lisboa, R. dr. Paulo Borba (Tel. 22248); **Saião**, Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL
Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

PORTO

TURNO 6

DIURNO (ate às 22 horas)

Campos, Rua Padre Luis Cabral, 943 Foz, **Bonfim**, Rua do Bonfim, 73, **Guerra**, Rua de Costa Cabral, 43 **Guimarães**, Rua de Francos, 37, **Lemos e Filhos, Ld.ª**, Praça de Carlos Alberto, 31, **Liga das Ass. Soc. Mutuos**, Rua do Bonjardim, 286, **Porto**, Rua Padre Cruz, 146, **Henriques**, Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Ld.ª**, Largo de S Domingos, 44, **Sanit**, Rua do Paraiso, 214, **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645 **Vasques**, Rua das Condominhas, 794, **Falcão**, Rua Moinho de Vento, 227-Leça da Palmeira **Faria** Rua Roberto Ivens, 126-Matosinhos, **Azevedo**, Rua Joaquim Pinto 62-Senhora da Hora **S Mamede**, Rua da Mainça, 50-S. Mamede de Infesta, **Oliveiras**, Rua D Afonso Henriques, 646-Areosa, **Chão Verde**, Rua Pedro Alvares Cabral, 1-Chão Verde-Rio Tinto, **Nova de Valbom**, Rua dr Joaquim Manuel da Costa, 1015-Valbom;

NOCTURNO (a partir das 22 horas)

Campos, Rua Padre Luis Cabral, 943-Foz, **Liga das Ass. Soc. Mutuos**, Rua do Bonjardim, 286, **Guerra**, Rua de Costa Cabral, 43 **Guimarães**, Rua de Francos, 37, Lemos e Filhos, Ld.ª, Praça de Carlos Alberto, 31, **Chão Verde**, Rua Pedro Alvares Cabral, 1-Chão Verde-Rio Tinto.

COIMBRA

TURNO B

Estádio, Rua do Brasil 348 r/c (Tel 24410), **Miranda**, Pr.ª do Comércio 41 (Tel 23261) **Batista**, Pr.ª da Republica, 919 (Tel. 23747)

cinemas

ROXI (Tel. 48560)
14.15-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Anthony Quinn, Alan Bates e Irene Papas «ZORBA O GREGO» um dos maiores êxitos de sempre!

CONDES (Tel 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semana! Colorido
Julie Christie, Donald Sutherland «AQUELE INVERNO EM VENEZA» o acto de amor... como jamais foi visto no ecran «The Sim»

ESTUDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
7.ª Semana! Ryan O'Neal, Tatum O'Neal «LUA DE PAPEL» um filme de Peter Bogdanovich, Oscar da Academia para a melhor actriz secundaria. Hoje às 24 h. Meia-Noite Fantastica». (Grupo D-18 anos) «Noite de Pavor» com Susan George. Amanhã às 11.00 h. Manhã infantil (Grupo A-6 anos) «O MEU CÃO E OS LADRÕES» com Dwayne Hickman. Amanhã às 24 h. «O COW-BOY DA MEIA NOITE» (Grupo D-18 anos) «O COMBOIO APITOU 3 VEZES» com Gary Cooper

LONDRES (Tel. 801312)
14.15-16.30-18.45-21.45
(Grupo C-14 anos)
3.ª Semana
Brigitte Ariel é Piaf, Pascale Christophe e Guy Trejano «PIAF A VOZ DE PARIS» Hoje à meia-noite e quinze (Grupo D-18 anos) 2.ª parte do filme «AS DUAS INGLESAS E O CONTINENTE»

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana! Color «BOB E CAROL E TED E ALICE», Elliott Gould, Natalie Wood. Às 00.30 (Grupo D-18 anos) Ciclo «Sorrisos na madrugada» com «VENHA TOMAR CAFÉ CONNOSCO» com Ugo Tognazzi. Amanhã às 15.15-18.30 e 21.45 o mesmo filme.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
3.ª Semana!
(Grupo C-14 anos) «DR. JIVAGO» c/ Geraldine Chaplin, Julie Christie e Omar Sharif (Amanhã o mesmo programa)

OXFORD (CASCAIS)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
Colorido! «MY FAIR LADY» c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison. Às 00.30 h Hoje (Grupo D-18 anos) «O PORTEIRO» Amanhã «ORFEU NEGRO» (Grupo D-18 anos).

ALVALADE (Tel 717480)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Warren Oates, Gloris Leachman e Ben Johnson «DILLINGER» um filme de John Miluis. Hoje às 00.15 h «A Meia-Noite do Alvalade» (Grupo D-18 anos) «LOLITA» com James Mason.

CINEARTE (Tel. 660446)
15.30 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
Colorido «OS DOIS POLÍCIAS» com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia (Amanhã o mesmo programa)

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30 18.30 21.45 e 00.30
(Grupo C-14 anos)
4.ª Semana!. Um filme de Federico Fellini «AMARCORD» (Amanhã o mesmo programa excepto a sessão dos 00.30 h).

CASINO ESTORIL (Tel. 264521)
18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor «O PORTEIRO» com Bernard Le Coq e Maureen Kerwin

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15-18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
9.ª Semana!
Color. Alain Delon, Sonia Petrova, «OUTONO ESCALDANTE». (Amanhã o mesmo programa)

TIVOLI (Tel. 570595)
15.15-18.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Warren Oates, Gloris Lechman e Ben Johnson «DILLINGER» um filme de John Milius.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30-18.30-21.45 e 0.15
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana
A obra maxima de Charles Chaplin «O GRANDE DITADOR» (Amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00.15)

VOX (Tel 720808)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor. Laura Antonelli Alessandro Momo em «MALICIA» O filme do momento! Às 00.30 h. (Grupo D-18 anos) «Ciclo «Acção e Aventura» «O VAMPIRO NEGRO» com William Marshall num sangrento desempenho. Amanhã às mesmas horas a mesma malicia

RESTELO (Tel. 610375)
17.00 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana!
«CHAMARIZ DE SAIAS» com Louise Edlind, Torsten Wahlund e Silvericks. Às 00.15 h. (Grupo D-18 anos) «Sessão de Terror» «AS SERVAS DE DRACULA» com Peter Cushine

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos) Les Charlots «OS MALUCOS EM ESPANHA»

PATHÉ (Tel. 821933)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sutherland «AQUELE INVERNO EM VENEZA» o acto de amor... como jamais foi visto no ecran «The Sim»
(Metro, Arroios)

S. JORGE (Tel 54154)
15.00-18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Em sensacional 2.ª Semana! «IRMÃ LA DOUCE», c/ Shirley Mac Laine e Jack Lemmon Atenção devido à longa metragem na sua versão integral, o filme tem inicio às 15.15 e 18.15 nas «matinees»

EDEN (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«A VINGAN A DOS IRMÃOS BLUE» Jack Palance e Tina Alhont. (Amanhã o mesmo programa)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D (18 anos) 2.ª Semana!
Color Scope
«NEM TUDO O QUE VEM À REDE E PEIXE», Senta Berger, Ottavia Piccolo

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
5.ª Semana! Color-Scope
A comédia mais «fresca» do ano! Alfredo Lara «AS NOITES DO DELICADINHO»

ESTUDIO (Tel 555134/5)
15.00-17.00-19.00-21.45 e 00.15
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana! «MORRER COMO UM HOMEM» (Kanal). Realização de Andrzej Wajda (Amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 0.15

AVIZ (Tel 47163)
15.30 e 21.45
2.ª Semana!
(Grupo B-10 anos)
Technicolor Kirk Douglas Anthony Quinn e Silvana Mangano «ULISSES» Um dos mais espectaculares filmes de sempre.

POLITEAMA (Tel. 326305)
ENCERRADO TEMPORARIAMENTE PARA BENEFICIAÇÕES

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
30.ª Semana!. O filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR» Hoje às 00.30 h. (Grupo D-18 anos) «O Cow-Boy à meia-noite» «DIREITO POR LINHAS TORTAS» com Sidney Poitier

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 21.00
(Grupo C-14 anos)
E de morrer a rir «OS DOIS FILHOS DE TRINITA» com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia (Amanhã o mesmo programa).

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«À Pai Adão»

LARGO MARTIN MONIZ
22.00 (10 anos)
«Circo de Moscovo»

MARIA MATOS
21.45 (18 anos)
«Português, escritor, 45 anos de idade»

LISBOA/Cinemas

CINE MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Comboio para a morte»

JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«O Jogo da fortuna e do azar»

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«Os cinco bandoleiros»

SACAVÉM
S. Jose
21.00 (14 anos)
«Barril de Polvora»

ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (14 anos)
«Os 4 Justiceiros»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«A bela e o monstro»

PARIS
21.00 (18 anos)
«O imenso adeus»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Projecção privada»

COVA DA PIEDADE
Clube Recreativo
21.30 (18 anos)
«Condenados a Viver»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-cine
21.15 (6 anos)
«Os Malucos da caserna»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (18 anos)
«O Porteiro»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (14 anos)
«Duelo à beira do rio»

CASCAIS
S. Jose
21.30 (10 anos)
«As Aventuras de Tom Sawyer»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (18 anos)
«Sangue, suor e Polvora»

ESTORIL
Palacio
21.30 (18 anos)
«A Virgem e o Sortilegio»

CASCAIS
Oxford
21.30 (10 anos)
«My Fair Lady»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Mocidade sem freio»

QUELUZ
Queluz cinema
21.15 (14 anos)
«Da Terra nascem os homens»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«Nenhum deles se chamava Trinita»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«Os Herois»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Nupcias vermelhas»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma Historia Perversa»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Rosas Vermelhas para o inimigo»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Silêncioso»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»

ÁGUIAS DE OURO
21.30 (14 anos)
«Cobras Venenosas»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Um homem de duas vidas»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Cleopatra»

OLIMPIA
21.30 (10 anos)
«O Grande Duelo»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Ensina-me a viver»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Chamariz de Saias»

JÚLIO DINIS
21.30 (10 anos)
«A grande Bronca»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Lua de papel»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Delirio de Amor»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»

ESPLANADA BOMBEIROS
21.45 (14 anos)
«A Tunica»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalho de Moita de Macedo (das 10 às 22 h.)

ARTE MODERNA — Obras de Ivone Balette (das 14 às 20 h.)

BLOCO — Pintura Colectiva

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS (CASCAIS) — Desenhos e colagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FOTO CLUBE 6x6 — Exposição Colectiva de Fotografia (3.ªs e 6.ªs-feiras, das 21.30 às 24 h.).

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Oleos de Inês Barahona

GALERIA 111 — Pintura de Jorge Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

GALERIA DA EMENDA — Trabalhos Paula Rego (das 11 às 13 e das ...

GRAFIL — Colectiva de desenho gravura, pintura e escultura (3.as e 5.as das 15 às 24 h, outros dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h)

OPINIÃO — Guaches de João Videira (das 10 às 20 h.).

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Mart Huguenin (das 15 às 20 h).

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) — Trabalhos de Duarte Pimentel (das 10 às 12 e das 14 às 20 h).

PRISMA 73 — Colectiva de pintura e litografias de Roger Bezombes (das 15 às 20 h.).

QUADRANTE — «Uma proposta estetica — Modulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Trabalhos de Karel Appel (das 10 às 13 e das 15 às 19 h, aos sábados, das 15 às 19)

S. MAMEDE — Pintura Colectiva (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

SOVICULTURA — Pinturas de António Cavaco da Silva

BARS BOITES — restaurantes típicos — dancings

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais T. 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto. «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos **Av. Fuque de Loulé, 59. T. 533117.**

CACO . Dancing com música ambiente com sibular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

motor

GERAL

DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65 45 31/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32 11 54/5 32 02 71/2/3
ROSA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGA

O povo, o partidarismo e a partidarite

«O povo unido jamais será vencido» foi um grito que saiu de centenas de milhar de gargantas, de milhões, talvez, depois do 25 de Abril. Mais do que um «slogan», um grito de guerra sem quartel ao fascismo derrubado, representa uma determinação popular para a construção de um País novo que passa pela democratização política e económica.

Não se ficando em palavras, o povo iniciou por todo o País, e a vários níveis, o saneamento necessário, a discussão necessária, a organização necessária. Isso pode nem sempre ter sido perfeito, ou suficiente, ou justo. Mas o pior foi a paralisação correspondente do processo, proveniente do imobilismo oficial, dos travões mais ou menos motivados por partidarite, que não por partidarismo. De facto, na tão urgente nomeação de governadores civis deveria haver um acordo partidário (tal como existe no Governo Provisório). Mas se isso não era possível nas Câmaras Municipais e nas Juntas de Freguesia, as soluções provisórias encontradas pelo povo deviam ser homologadas.

Travar, por partidariece, é a pior e mais grave solução. E a continuação de uma estrutura fascista que, na melhor das hipóteses, não funciona e prejudica, gravemente, a necessária democratização prévia, que precede, que tem de preceder, as eleições.

M. de A.

SETE MIL CARROS FISCALIZADOS PELA G.N.R.

Sete mil carros particulares e cinquenta e seis táxis fiscalizados, com um total de cento e cinquenta autuações, vinte e duas das quais por excesso de velocidade, foi o resultado de mais uma operação «stop» levada a cabo pela Brigada de Trânsito da G. N. R., na periferia de Lisboa.

Na mesma operação foram ainda recuperadas vinte e seis viaturas, tendo, entretanto, desaparecido as seguintes: PP-42-20, Fiat 124; EA-63-86, Fiat 1100; GH-36-35, Fiat 850; DI-95-54, Fiat 600; IE-46-82, Fiat; RR-65-15, Austin 1100; SO-94-43, Austin 1000; IG-64-04, Austin 850; EB-31-56, Austin Mini; AL-26-27, Austin; GA-72-89, Austin Mini; CA-66-95; FH-41-54, Austin; ER-82-87, Austin; HA-51-80, Austin; AI-76-44, Morris 1300; EF-95-56, Morris 1000; DC-65-92, Morris; AG-32-32, Morris; AG-85-06; Datsun 1600; HN-72-10, Datsun 1200; EG-41-11, Datsun 1200; e CA-59-92, Morris.

FÉRIAS NA MADEIRA
7 OU 9 DIAS
Julho 5, 11, 19, 25
Agosto 2, 8, 16, 22, 30
Setembro 5, 13, 19
Preços excepcionais desde* 2.550$
INCLUIDO:
● Viagem em avião jacto BOEING 727
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Excursão na ilha
● Assistência de Guia
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA
PORTO
COIMBRA
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AURORA CONSTANÇA

Escritora, directora da escola «O Cortiço», realiza amanhã, às 10 e 30, no Tivoli, um espectáculo infantil com a sua peça «No Alegre Mundo de Rogério».

ESTÂNCIA TERMAL DE LISBOA
«BANHOS DE S. PAULO»
TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (A S. PAULO)
TELEF. 32 55 58
Aberta todos os dias, excepto aos domingos
das 8,30 às 13 horas
Milhares de doentes beneficiam da acção das ÁGUAS SULFÚREAS DO ARSENAL DE LISBOA — as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asmas, Sinusites, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

PREÇOS E QUALIDADE VÃO SER CONTROLADOS

Após a sua criação, as preocupações imediatas da Secretaria de Estado e Preços foram as de atender a deficiências verificadas no abastecimento de alguns bens essenciais, e suster a alta de preços que se vinha registando. Nesse sentido foram elaborados novos compromissos de compra nos mercados externos e delineada uma política de preços

Para executar e definir esta política de preços definida foram criadas a Direcção-Geral de Preços, a Direcção-Geral do Comércio Interno e a Direcção-Geral de Fiscalização Económica, que substitui a Inspecção-Geral das Actividades Económicas, organismo que agora é extinto.

À Direcção-Geral de Preços competirá, com carácter permanente e cada vez mais especializado, propor e definir as medidas mais adequadas em matéria de política de preços, visando a luta contra a inflação. Os consumidores, sindicatos e associações patronais e órgãos de administração pública directamente interessados, têem assegurada a sua participação na matéria através da Comissão Consultiva de Preços.

Assegurar o regular abastecimento ao País, defender o consumidor e a concorrência bem como a simplificação dos circuitos de distribuição são as medidas que incumbem à Direcção-Geral do Comércio Interno na qual são enquadradas todas as empresas públicas, existentes ou a criar, que actuem no sector do abastecimento público.

As funções de fiscalização de preços e controlo de qualidade ao nível do abastecimento competem agora à Direcção-Geral de Fiscalização Económica. Este organismo, deverá funcionar com espírito novo e novos métodos de trabalho, de modo a garantir eficiente acção preventiva e repressiva perante delitos anti-económicos e contra a saúde pública.

A Estruturação da Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços completar-se-á em breve com a criação de um Gabinete de Planeamento. Outra acção a empreender em breve, no âmbito das novas medidas económicas agora definidas pelo Governo, é a progressiva e completa extinção dos Organismos Corporativos obrigatórios dependentes da Secretaria de Estado bem como a profunda modificação dos Organismos de Coordenação Económica.

RENDAS DE CASA CONGELADAS ATÉ 31

Porque «a actividade constante e intensa do Governo no estudo e aprovação de um grande número de diplomas legais e na resolução de muitos problemas de administração que têm surgido, não foi, mesmo assim, suficiente para permitir o cumprimento integral de todas as medidas anunciadas em várias disposições do Decreto-Lei n.º 217/74, de 27 de Maio», torna-se necessário prorrogar, por algum tempo mais, a concretização legislativa de várias outras medidas previstas — diz-se no preâmbulo de um decreto-lei enviado para o Diário do Governo. Mantêm-se, também, durante o mesmo tempo, determinadas situações que foram impostas pelo aludido diploma e que com elas se encontram em estreita conexão.

O articulado do decreto, assinado pelo primeiro-ministro determina:

«É prorrogado até ao próximo dia 31 de Julho o prazo relativo à publicação da legislação sobre organizações sindicais de trabalhadores e associações patronais e da legislação que regulamente a greve, o «lock-out» e as relações colectivas de trabalho.

É igualmente prorrogado até ao próximo dia 31 de Julho o prazo fixado para a publicação do diploma destinado a evitar a especulação com rendas de habitação e com transacções de prédios urbanos.

Mantém-se a estabilização, no seu montante actual, e inalterabilidade de todas as remunerações iguais ou superiores a 7.500$00 mensais, bem como o congelamento das rendas de prédios urbanos aos níveis praticados em 24 de Abril passado até ao termo das prorrogações estabelecidas nos artigos anteriores.

NOVA FRENTE EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 6 — (do nosso correspondente) — A Frelimo abriu dia 1 de Julho, na Zambézia, nova frente de combate contra o exército português — anunciou ontem Dar-Es-Salam, durante uma conferência de Imprensa Samora Machel.

Com esta nova frente passam a ser seis, num total de onze, os distritos moçambicanos abrangidos pela guerrilha. Ainda segundo fonte afecta à Frelimo, a Zambézia havia sido escolhida em 1964 para as primeiras operações militares do movimento, mas o plano foi abandonado, um ano mais tarde, por motivos de «ordem táctica».

Como era de esperar, o incremento de actividade dos guerrilheiros originou dois tipos de reacção bem diferentes. Enquanto a maioria se interroga angustiada, e cada vez com mais insistência sobre os motivos que impedem um cessar-fogo imediato, já que os responsáveis do Governo português insistem que a solução do conflito não é militar mas política, os activos grupos de extrema-direita proclama aos quatro ventos que é preciso tomar medidas enérgicas e responder com a força ao avanço da guerrilha.

As populações estão amapreensivas. Nada se sabe de concreto. A impressão dominante é que as próprias Forças Armadas não têm neste momento uma orientação definida.

IMINENTE O ENCERRAMENTO DA FACULDADE DE DIREITO?

Corre com insistência nos meios académicos, que o ministro Eduardo Correia estara na disposição de encerrar a Faculdade de Direito de Lisboa, em consequência dos acontecimentos ali verificados com o professor Cavaleiro Ferreira.

Segundo as mesmas fontes o despacho estaria pronto e seria assinado antes da Reunião Geral de Alunos marcada para a noite de segunda-feira e que foi convocada pela Comissão Pré-Eleitoral devido à «greve reaccionária decretada pelos professores».

Choque do comboio Lisboa-Porto

Esta manhã, cerca das 6 e 30, aconteceu um choque de comboios entre o Vale de Santarém e Santana, do que resultaram alguns feridos sem gravidade.

O acidente deu-se na altura em que o desdobramento do comboio semi-directo Porto-Lisboa, que parte da estação de Campanhã às 24 e 10, embateu no titular, que estava parado por falta de corrente. Não se sabe ainda quais os motivos geradores do desastre, mas pensa-se que talvez fosse causado por deslise nos carris molhados.

No entanto, o choque não foi grande, pois só houve descarrilamento de uma unidade da cauda. O desastre não afectou grandemente a circulação, o máximo atraso verificado foi de duas horas e meia para o primeiro comboio em trânsito a partir do acidente.

Trabalhadores do matadouro

Na segunda-feira, às 8 horas, os trabalhadores do Matadouro Municipal de Lisboa reunem-se em assembleia para discutirem os seus problemas e apresentarem à Câmara Municipal de Lisboa as suas reivindicações.

Desmentindo boatos de que iria faltar carne de segunda a quarta-feira, foi-nos assegurado que não havia alterações previstas para a distribuição da carne pelos talhantes. Não existem, pois, motivos para apreensão.

NOTAS VÁRIAS

● «DESCOLONIZAÇÃO IRREVERSÍVEL»

O movimento está lançado. Se as organizações democráticas souberem manter o contacto com as massas, interpretar a sua vontade e as suas necessidades, tudo poderá realizar-se e passar-se em harmonia. Assim se exprimiu o «leader» socialista francês, François Mitterrand, à partida para o seu país, na tarde de ontem. À sua despedida estiveram no aeroporto de Lisboa várias personalidades do P.S. português, entre as quais os drs. Mário Soares e Salgado Zenha.

Sobre o problema colonial, afirmou nomeadamente: **Devo dizer-vos (...) que, pelo que vi no comportamento do vosso povo, o processo de descolonização é irreversível.**

● PROCESSO DA CAPELA DO RATO

Por ter sido amnistiado, foi mandado arquivar o «processo da capela do Rato», que corria seus trâmites no 1.º Juízo Criminal de Lisboa. Nele estiveram implicados o rev. António Correia, Luísa Sarsfield Cabral, Manuel dos Santos Moita, Maria Gabriela Figueiredo Ferreira, Rui Lemos Peixoto, Pedro Soares Onofre, Nuno Teotónio Pereira, Joaquim Osório, Luís Moita, Maria da Conceição, Henrique Santa Clara Gomes e Ismael Nabais Gonçalves, acusados de «actividades subversivas».

● A CÓLERA EM PORTUGAL

Relativamente ao surto de cólera que grassa actualmente no nosso País, com focos mais importantes nas regiões de Lisboa, Porto e Algarve, a Direcção-Geral de Saúde informa que dos 368 casos registados desde Abril último, apenas faleceram sete pessoas. Diz ainda o comunicado que não adoeceu qualquer turista estrangeiro ou veraneante nacional e que a situação no Algarve está controlada.

● FOGO POSTO EM BEJA

Registou-se um incêndio na Herdade Monte da Chaminé, pertencente ao eng.º Flecha Rodrigues, na freguesia de Quintos em Beja. Ao local compareceram os bombeiros voluntários locais, tendo, devido à sua actuação, ardido apenas hectar e meio de cevada dística. Há fortes suspeitas de fogo posto, pelo que as autoridades procedem a averiguações.

● SANEAMENTO NA D.G.T.T.

Todos os utentes dos serviços da D.G.T.T. que tenham sido lesados nos seus direitos, por motivo de actuações ilegais daqueles serviços, deverão comunicar tais factos até ao dia 31 do corrente, à Comissão Pró-Sindicato da D.G.T.T., na Avenida 28 de Maio, n.º 40, Lisboa-4. No caso de o fazerem por escrito, deverá a correspondência ser enviada com aviso de recepção.

Suplemento de «Diário de Lisboa», 6 de Julho de 1974

A Mosca

nota de apresentação

Recebemos e entregamos à Guidinha, só nos últimos quatro dias, 67 cartas e redacções escritas «à Guidinha», que nos chegaram às mãos. Muitas destas redacções e cartas vinham acompanhadas de pedidos de publicação, mas os nossos leitores certamente compreenderão que não façamos a vontade aos seus autores. para que pudéssemos publicar todas as redacções escritas «à Guidinha» que nos chegam diariamente às mãos, seria necessário que «A MOSCA» tivesse mais de cem páginas e toda a gente sabe que os jornais lutam, presentemente, com falta de papel. No caso do «Diário de Lisboa», esta falta já se traduziu na supressão temporária dos suplementos — supressão a que «A MOSCA» escapou por obra e graça do Espírito Santo qualquer que detesta os redactores deste suplemento, os únicos que nunca têm férias e que travam batalha, todas as semanas, contra gráficos, cartoonistas, escritores atacados de preguicite aguda e outros insectos daninhos da fauna humorística de Lisboa.

Talvez venha a propósito, já que estamos a falar desta tenebrosa criança, contar como ela nasceu e veio parar à «MOSCA», tanto mais que se trata de uma história até agora impossível de contar.

Quando «A MOSCA» nasceu, vai para cinco anos, no n.º 100 da Rua Luz Soriano, o seu criador e director resolveu incluir logo no primeiro número um texto de sátira política tendo ficado incumbido de o entregar, tão rapidamente quanto possível, um redactor que ainda hoje trabalha no suplemento. A fim de tentar fugir aos olhos sempre atentos dos censores do regime deposto, esse redactor teve a ideia de criar uma página aparentemente infantil que não atraísse as atenções de ninguém e de incluir nela uma série de maldosas e mal intencionadas fábulas de crítica política.

Para disfarçar a sua intenção resolveu chamar a essas fábulas «Contos da Tia Guidocha», uma simpática e ingénua velhinha inventada para esse efeito, que contaria em termos aparentemente inofensivos pequenas histórias intimamente relacionadas com os eventos da vida política nacional.

Se a Tia Guidocha era ingénua mais ingénua ainda era o autor das ditas fábulas, já que só um tanso admitiria a hipótese de alguma coisa escapar aos olhos dos inquisidores do reino. A primeira fábula foi publicada, mas dois dias depois a redacção de «A MOSCA» começou a ser bombardeada por ofícios vindos do Santo Ofício em que se reclamava contra o texto em termos que não permitiam dúvidas acerca do que acontecera: um dos inúmeros denunciantes que viviam no país (e vivem, porque lá por andarem desempregados, não perderam a vocação...) lera a chamada «página infantil» do suplemento e chamara a atenção da censura para a existência na MOSCA, de um pérfido cidadão que, possivelmente por andar a «soldo de potências estrangeiras», ousava criticar o regime e os seus proprietários.

O segundo conto da Tia Guidocha encalhou na censura e não chegou ao porto, o que levou o redactor em questão a compreender que lhe não valia a pena prosseguir.

Dadas as circunstâncias e depois de uma reunião em que se debateu o problema, foi resolvido substituir os «Contos da Tia Guidocha» por uma crónica que, de entrada, não chamasse a atenção da censura, mas que pudesse, com o decorrer do tempo, vir a cumprir a missão inicialmente destinada aos já mencionados contos.

O redactor que inventara a Tia Guidocha foi incumbido de nova crónica e por se tratar de uma pessoa notoriamente maldosa e vingativa, resolveu procurar na família dessa senhora alguém que a pudesse substituir e encontrou a Guidinha.

A tenebrosa criancinha começou a colaborar neste suplemento logo no seu início e ainda por cá se conserva. Infelizmente, porém, os censores (que será feito deles? Que andarão a fazer? como se chamariam? de que viverão agora?) deram logo pela existência da jovem e, em vez de a protegerem como era sua obrigação por se tratar de uma criança, passaram a destruí-la sistematicamente as suas redacções.

Dada esta explicação destinada às muitas centenas de leitores que nos têm escrito nos últimos anos, pedindo a «ficha» da Guidinha, passamos a outro assunto, este bem mais grave, acerca do qual temos de dar uma explicação.

Recebemos uma longa e curiosíssima carta acerca de uma «nota de apresentação» publicada num dos últimos números deste suplemento, em que prestamos homenagem a um cidadão dos arredores de Lisboa que, a julgar por uma referência que viramos no Telejornal, nos pareceu digno de um elogio. A carta a que nos referimos não vem assinada, mas os seus autores que se dizem naturais da região da Azambuja, explicam esse facto dizendo que são modestos funcionários públicos e que ainda não perderam o medo adquirido em 48 anos de fascismo.

Se é certo que entendemos a explicação, é igualmente certo que não a aceitamos. Foi precisamente por tantos terem tido medo, que o fascismo durou 48 anos e nada nos leva a crer que os autores da carta seriam vítimas de qualquer perseguição se a tivessem assinado, tanto mais que lhes bastaria pedir à MOSCA que não revelasse os seus nomes para que estes ficassem defendidos.

Neste momento em que tudo veio à superficie, como é natural, do legítimo desejo de contribuir, criticando, para a construção de um Portugal novo, ao ilegítimo desejo de criticar para dar vazão a ódios e despeitos, uma carta anónima é sempre suspeita e permite que duvidemos das intenções dos seus anónimos remetentes.

Quem nos teria enviado esta carta? Um funcionário prisional ou não prisional despeitado e rancoroso? Um concorrente, em matéria de promoção burocrática, da pessoa que elogiamos? E evidente que a carta também nos pode ter sido enviada por democrata preocupado, por uma pessoa séria interessada em corrigir um erro e uma injustiça. Apesar de os democratas não gostarem do anonimato e de muitos terem tido a coragem de o abandonar mesmo antes do 25 de Abril, inclinamo-nos para esta última hipótese e vamos investigar o assunto.

«A MOSCA» não hesitará em dizer que se enganou se for caso para isso e nunca, em circunstância alguma, entrará conscientemente em jogos ou intrigas de qualquer natureza.

O facto, porém, do autor — ou autores — desta carta se não terem dado a conhecer, vai dificultar a investigação porque nenhum dos redactores deste suplemento tem vocação para Sherlock Holmes, de forma que o nosso investigador, sem o auxílio do autor da carta, vai ver-se grego para dar início à investigação que terá de fazer em Alcoentre.

Uma coisa, porém, é certa: este suplemento vai fazer os possíveis para chegar ao fundo desta questão.

A MOSCA

EXCURSÕES CP

EXCURSÕES COLECTIVAS

Viagem em 1.ª classe. Comboios Rápidos, Foguetes e Sotavento. Guias-assistentes. Autocarros de Turismo Hotéis seleccionados (quase todos de 4 estrelas)

- **PASSEIO MISTÉRIO** (Peneda-Gerês)
  3 DIAS. Partidas: 6/7 20/7 3/8 31/8 14/9 e 28/9
  LISBOA, desde **1120$00**
- **«COMBOIO HISTÓRICO» E ENTRE-OS-RIOS**
  2 DIAS. Partidas aos sábados. Todas as semanas.
  LISBOA, desde **890$00** PORTO . . . . **390$00**
- **CEIA E ARRAIAL MINHOTO EM VIANA DO CASTELO**
  2 DIAS. Partidas: 13/7 27/7 10/8 24/8 7/9 21/9 e 5/10
  LISBOA, desde **940$00** PORTO, desde **690$00**
- **QUARTEIRA — ALBUFEIRA — FARO**
  3 DIAS. Partidas: 6/7 13/7 20/7 27/7 3/8 10/8 24/8 31/8 7/9 14/9 e 28/9
  LISBOA . . . **1200$00** PORTO . . **1450$00**
- **BOM JESUS — CANIÇADA — GERÊS**
  2 DIAS. Partidas: 20/7 24/8 31/8 e 21/9
  LISBOA . . **890$00** PORTO . . . **640$00**
- **URGEIRICA — SERRA DO CARAMULO**
  2 DIAS. Partidas: 20/7 3/8 17/8 7/9 e 14/9
  LISBOA . . **750$00** PORTO . . . **700$00**
- **BARRAGENS E SERRAS TRANSMONTANAS**
  2 DIAS. Partidas: 13/7 27/7 e 3/8
  LISBOA . . . **990$00** PORTO . . **740$00**
- **VALE DO VOUGA E PIQUENIQUE NA SERRA DA GRALHEIRA**
  3 DIAS. Partida: 5/7
  LISBOA . . . **1100$00** PORTO **1050$00**
- **LAGOS — SAGRES — TORRALTA**
  3 DIAS. Partidas: 21/9 e 5/10
  LISBOA . . . **1250$00** PORTO **1500$00**
- **O DOURO DAS VINDIMAS**
  2 DIAS. Partidas: 7/9 14/9 21/9 28/9 e 5/10.
- **BEIRA ALTA E MIRADOUROS DE LORIGA**
  1 DIA: Partidas: 14/7 28/7 11/8 15/8 25/8 1/9 8/9 22/9 e 29/9.
  LISBOA . . . **390$00** PORTO . . . . **340$00**
- **COIMBRIGA — FIGUEIRA DA FOZ E SERRA DA BOA VIAGEM**
  1 DIA. Partidas: 7/7 14/7 21/7 28/7 4/8 e 15/8.
  LISBOA . . . . . **390$00** PORTO . . . . . **340$00**

EXCURSÕES INDIVIDUAIS E FÉRIAS

Partidas diárias

- **FÉRIAS NO MINHO**
  LISBOA, desde **1100$00** PORTO, desde **850$00**
- **FÉRIAS NO ALGARVE (LAGOS; ALBUFEIRA; FARO; QUARTEIRA; MONTE GORDO)**
  LISBOA, desde **460$00** PORTO, desde **710$00**

Programas e informações:

LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St. Apolónia
E. G. T., Rua do Arsenal, 124
PORTO — Estação de Porto — S. Bento.
Reservas rápidas — LISBOA: Telef. 36 75 29
» » — PORTO: Telef. 5 70 61
E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

MAL... TA...

A malta toda na última fotografia já às trê

FIM DE SEMANA EM LON
OU TEATRO HISTÉRIC
OU TRANSPORTES
HISTÓRICO-PORTUGUES
O QUE ADIANTE SE VE

I - PARTE: DOS FACTOS

Pois é. A MALTA junta uma pequenas e lá vai dar um pulito a L arejar a pluma. Sim, que aquilo é terra cheia de árvores e com bons p todos passearem, não é como este de poluição a que nos habituaram c ninos.

Pois é, a MALTA anda to brios patrióticos e vai daí e compr TAP que é para usar o produt E arrepende-se quarente e três vezes...

O voo da TAP no sábado 29-6-74 (número 450) é suposto pa da manhã. Mas não parte! Começa -nos os ouvidos com histórias velhi minha tia Balbina e lá vão aldraba às meias-horas. É triste, mas é a mente, graças ao Santo Patrono qu panha sempre nas viagens europeia o anúncio final para a MALTA ir p Só que se saí de Lisboa quando já bocadinho das 14.00. Resultado MALTA queria estar em Londre que era a hora prometida pelo ho e acaba por chegar resvés cinco toda perdida.

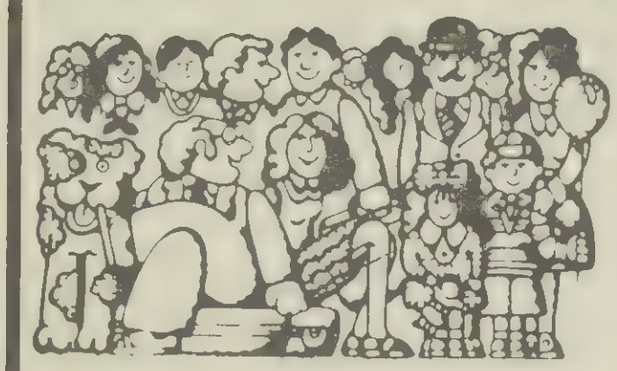
Mas Londres é bom como o mi a MALTA lá chega até esquece a T mediocridade dos seus serviços em t to tarde, mas paciência... Ainda tem

E, entre Westminster com o reluzente e o Soho, com coisas que n bem explicar porque este jornal especialidade, a MALTA passa o

mento logo no seu início e ainda
serva. Infelizmente, porém, os
rá feito deles? Que andarão a fa-
amariam? de que viverão agora?)
a existência da jovem e, em vez
n como era sua obrigação por se
criança, passaram a destruir sis-
as suas redacções.
xplicação destinada às muitas cen-
s que nos têm escrito nos últimos
a «ficha» da Guidinha, passa-
unto, este bem mais grave, acerca
de dar uma explicação.
s uma longa e curiosíssima carta
«nota de apresentação» publica-
imos números deste suplemento,
nos homenagem a um cidadão
le Lisboa que, a julgar por uma
viramos no Telejornal, nos pare-
m elogio. A carta a que nos re-
m assinada, mas os seus autores
aturais da região da Azambuja,
facto dizendo que são modestos
blicos e que ainda não perderam
do em 48 anos de fascismo.
que entendemos a explicação, é
o que não a aceitamos. Foi pre-
tantos terem tido medo, que o
u 48 anos e nada nos leva a
ores da carta seriam vítimas de
guição se a tivessem assinado,
lhes bastaria pedir à MOSCA
sse os seus nomes para que estes
idos.
mento em que tudo veio à su-
é natural, do legítimo desejo de
icando, para a construção de um
ao ilegítimo desejo de criticar pa-
ódios e despeitos, uma carta anó-
suspeita e permite que duvidemos
os seus anónimos remetentes.
teria enviado esta carta? Um fun-
nal ou não prisional despeitado e
concorrente, em matéria de pro-
tica, da pessoa que elogiamos?
a carta também nos pode ter sido
emocrata preocupado, por uma
teressada em corrigir um erro e
Apesar de os democratas não
nonimato e de muitos terem tido
o abandonar mesmo antes do
clinamo-nos para esta última hi-
investigar o assunto.
CA» não hesitará em dizer que se
r caso para isso e nunca, em
alguma, entrará conscientemen-
intrigas de qualquer natureza.
porém, do autor — ou autores —
não terem dado a conhecer, vai
estigação porque nenhum dos re-
suplemento tem vocação para
nes, de forma que o nosso in-
o auxílio do autor da carta, vai
ara dar início à investigação que
m Alcoentre.
a, porém, é certa: este suplemento
ssíveis para chegar ao fundo des-

A MOSCA

MAL-TA



A malta toda na última fotografia já às três da manhã

FIM DE SEMANA EM LONDRES OU TEATRO HISTÉRICO OU TRANSPORTES HISTÓRICO-PORTUGUESES OU O QUE ADIANTE SE VERÁ...

I - PARTE: DOS FACTOS

Pois é. A MALTA junta umas coroasitas pequenas e lá vai dar um pulito a Londres para arejar a pluma. Sim, que aquilo é que é uma terra cheia de árvores e com bons parques para todos passearem, não é como este reservatório de poluição a que nos habituaram desde pequeninos.

Pois é, a MALTA anda toda cheia de brios patrióticos e vai daí e compra bilhete na TAP que é para usar o produto nacional. E arrepende-se quarente e três milhões de vezes...

O voo da TAP no sábado passado dia 29-6-74 (número 450) é suposto partir às 10.40 da manhã. Mas não parte! Começam a seringar-nos os ouvidos com histórias velhinhas como a minha tia Balbina e lá vão aldrabando a gente às meias-horas. É triste, mas é a TAP. Finalmente, graças ao Santo Patrono que nos acompanha sempre nas viagens europeias, lá aparece o anúncio final para a MALTA ir para o avião. Só que se saí de Lisboa quando já passava um bocadinho das 14.00. Resultado imediato: a MALTA queria estar em Londres às 13.05, que era a hora prometida pelo horário oficial, e acaba por chegar resvés cinco com a tarde toda perdida.

Mas Londres é bom como o milho! Quando a MALTA lá chega até esquece a TAP e toda a mediocridade dos seus serviços em terra. É muito tarde, mas paciência... Ainda temos a noite...

E, entre Westminster com o gótico todo reluzente e o Soho, com coisas que não se podem bem explicar porque este jornal tem outra especialidade, a MALTA passa o bocadinho de sábado, o domingo todo inteirinho sem recuperar a noite perdida; a segunda entre os saldos da Oxford Street e o arrumar das malas. O avião dos TAP (aqui entra suspiro e interrogação) parte de Heathrow às 22.25 (voo número 459 do dia 1 de Julho de 1974), o que equivale a ter que estar no terminal por volta das 20.30. Sair do hotel com a mala aviada, apanhar o táxi, chegar ao terminal, apanhar o autocarro e chegar ao aeroporto por volta das 21.00.

A simpática hospedeira da BEA diz, com um belo sorriso, que o avião da TAP está «ligeiramente» atrasado. Que belo humor têm os ingleses!

A MALTA vai ao balcão da TAP e fala com o Senhor Cabral. É difícil, mas consegue-se; o senhor Cabral pouco ou nada explica porque ainda não tem informações concretas. Que esperemos pelo altifalante das boas-novas. E «ele» apita e confirma o atraso; e apita e confirma o atraso mais uma vez, e outra e outra.

Por volta das onze da noite, já o senhor Cabral pode dizer com um sorriso gozão que o aeroplano irá aterrar no aeroporto de Stan dom (?). Aparece um inglês com ar composto e simpático; estabelece-se o diálogo:

— Tenho quatro rapazes que vêm no voo de Lisboa; como é que os posso encontrar.

Resposta do senhor Cabral: — O avião que vinha de Lisboa acaba de aterrar no aeroporto de Standom (?) e nós temos um autocarro que irá levar os passageiros para lá e trazer os outros para cá, se o senhor quiser ir para la terá que vir para cá com os passageiros mas se o senhor quiser ficar cá pode esperar que a gente os traga de lá.

O senhor inglês ficou meio perplexo. Ao que o senhor Cabral após um segundo de gozo intelectual, voltou-se para o resto dos passageiros (portugueses) e desabafou:

— Estes tipos são mesmo chatos! Nunca percebem nada do que a gente explica...

Dois minutos depois, aparece outro senhor inglês que se chega ao balcão e pergunta ao senhor Cabral o que é que está acontecendo porque ele está ali há três horas sem notícias concretas acerca do voo.

Resposta «amorosa» do senhor Cabral com ar zangado:

— Dentro de **quatro minutos**, «sir», será anunciado pelo altifalante o destino a dar aos passageiros. Portanto, se quer esperar...

Resposta do senhor inglês, desta feita apopléctico:

— Quatro minutos! Mas você está a brincar comigo ou quê?! Nunca fui tão mal atendido por uma companhia como a TAP. Então a gente compra bilhetes na vossa companhia e planeia férias no vosso país e é assim que somos tratados? Posso-lhe garantir que eu nunca mais viajarei nesta companhia enquanto for vivo. O mesmo digo dos meus amigos a quem irei dizer o modo como somos tratados por vocês...

Já era a quarta vez que o senhor inglês perguntava...

O senhor Cabral arvora agora um sorriso de vítima e olha para os circunstantes com um ar como quem diz: «não há dúvida que o gajo é parvo...»

Entretanto é meia-noite...

E aparecem os autocarros todos «pipas» para o tal passeio até ao outro aeroporto.

Os portugueses andam doidos da cabeçorra. Já tudo lhes cheira a um Portugal antigo, cheio de má-educação e ineficiência; e isso faz com que arranjem um sorriso feliz e recitem mentalmente o nome saudoso de Portugal. A MALTA soube depois que algumas daquelas pessoas não vinham a Portugal há mais de dez anos.

Depois de várias peripécias naturais em histórias tragico-marítimas deste género, a a Malta lá foi toda muito fresquinha (o autocarro tinha ar condicionado) nos «pulmans».

O senhor Cabral dissera um quarto de hora.

Ao fim de uma hora e meia de viagem através dos campos da sublime e inesquecível Albion, não loira mas escura como breu, o nosso motorista volta-se para trás e diz fleumático:

Parece que me enganei no caminho...

Ficou tudo vidrado.

Mas Santo António de Lisboa lá resolveu aparecer sob a forma de polícia da estrada. Conversa puxa conversa e parece que lá acertaram no caminho a tomar.

Foi só mais meia hora.

Finalmente o aeroporto! Ufa! Duas horas de autocarro como oferta da TAP não se pode dizer que seja mau...

E foi o escolher das malas, todas poisadinhas no meio da pista; o entrar no avião e a contagem dos passageiros quarenta e sete vezes.

E largámos. Valha-nos a Virgem Santíssima! A MALTA estava com uma «traça» que era um ver se te avias! Mas não havia nada a bordo para comer...

Uma bolacha capitão e «wiskye» a não sei quantos «paus» o copo.

E bebidas não alcoólicas gratuitamente oferecidas pela TAP.

A senhora que ia ao lado da MALTA, ao ver chegar o carrinho (que não enxergava por estar na fila da frente) perguntou à gentil hospedeira, uma loira simpática com sorriso de Gioconda, o que havia. Resposta da gentil hospedeira após se ter baixado para fugir do alcance dos olhos da senhora:

— Café, chá ou laranjada!

Isto com voz de vendedor de sorvetes do Estádio Nacional e um sorriso insolente na boca pintadinha à Mary Quant.

A MALTA chegou a Lisboa depois das seis da manhã. Uns muito felizes por «terem chegado», outros bastante infelizes por terem perdido a noite inteira.

II PARTE — VOZ DA CONTESTAÇÃO

Não há direito toda esta falta de profissionalismo; não há direito todo este insulto a pessoas que pagaram o seu bilhete; não há direito que todos os senhores Cabrais e todas as gentis hospedeiras tratem como mentecaptos os passageiros que viajam nos TAP; não há direito que os TAP dêem, mercê da sua total incapacidade, uma imagem de Portugal como se fora um País de macacos imberbes; não há direito que os TAP NUNCA cumpram os horários que afixam internacionalmente; não há direito todo este desenrolar de acontecimentos que são o quotidiano da quela companhia.

A quem ajuda tudo isto? À reacção, ao gozo internacional, ao achincalhamento do nosso nome que pode vir a ser seriamente abalado no mercado turístico internacional.

Não é só saneando administradores que a MALTA se amanha; o que a MALTA precisa é de trabalhar e deixar-se de calaceirices. Os senhores Cabrais e as gentis hospedeiras podem bem ir ajudar o senhor José Augusto a dizer mal da França (mas sem subsídio...)

A COLUNA DE RUI DE BRITO

O fascismo portuga foi, ao longo das décadas, um fascismo cinzento, chato, e muito rotineiro. Acima de tudo, caracterizou-se pela ausência total de imaginação pois nada mais adiantou, do que apresentar-se à Europa como um prato requentado do esparguete italiano, com muitos anos de atraso. Logo, foi um fascismo sem o colorido das tarantelas e dos alpinos mas com as botas do provincianismo recalçado. Enquanto o senhor Mussolini (Benito) deu o pio no fuzilamento de 1945, nessa mesma data ia Salazar (António) de vento em popa, conduzindo o reino pelo incesto da pistola com a coronhada. Pideirando afanosamente, pelos quatros cantos da coutada, mais se poderia dizer que, em vez de um fascismo autêntico por definição de doutrina, se praticava antes uma grande operação nacional chamada «desforra da ignorância».

Um governo absoluto, temperado pela inobservância total das leis, por parte de uns poucos, obrigava os restantes aos condicionados reflexos do tipo Pavloviano, fosse em ideias ou acções. O medo, foi a melhor arma do tempo. Seguindo-se a ele, o saciar das gulas essenciais para conseguir suportes essenciais. A armadilha fatal, comeu de vez a maioria dos portugas, pois lá diz o ditado, que pela isca se engoda o peixe. (O ditado é meu, e não me parece muito bom. Mas neste caso serve!).

Tudo passou com tal manha que se acaso houvesse o ditador promulgado a lei do chuto no traseiro, muitos a teriam cumprido. Que lei? Uma que obrigasse certa e grande classe de portugas a apresentarem-se todas as manhãs na polícia, para levarem um pontapé no dito. Os que se atrasassem, até iam de táxi! Criaram-se os obedientes, os transingentes, os complacentes e os indigentes. Ser gente, sempre foi a grande aspiração. Um século antes, ou pr'a doutor ou pr'a padre! um século depois, ou pr'a doutor, ou para o funcionário da bela reforma! E que a ambição generalizada pela mediocracia, punha como meta para um fim feliz «uma coroa de segurança» personificada pela reforma e outras micro-regalias que o corporativismo deixava pingar.

Levando o exercício político (até às ultimas consequências) como a arte de se servir dos homens fingindo servi-los, o fascismo de arremedo, nunca passou de um estado medíocre, suportado por uma medíocre e tarada polícia política. E como não há graus intermédios entre o medíocre e o pior, o reino gramou o pior, colaborando mesmo sem o querer, na manutenção do pior. No pior e no piroso. Fazendo a ronda ao episódio histórico, o piroso sobrepõe-se ao dramático. Talvez porque o burguês em presença do medíocre nunca consiga chegar à saturação! E um fenómeno de química estética! Parece, assim, que os fascistas cá do sítio, sempre foram de tipo especial, uma vez que se dividiam pelas quatro especialidades predilectas: doutorismo autocrata arranjismo, sacanismo e salamalequismo servilóide. Os resistentes, só pelo facto tinham pelo menos a virtude de se p à tribuna da inteligência. Durante o senão em qualquer momento de qua a inteligência e vendida às massa pecado contra a humanidade...

Não fora a história autêntica dos m dos resistentes — e só por isso — as décadas de obscurantismo colectivo maior e mais ridícula imitação dum ticulante, provinciano e trapalhão, q tinha como filosofia o «dá cá o meu»

Por desgraça a política fascistóide sos do reino foi a arte de impedir que se ocupasse do que não era da sua co a política nova transforma-se numa acelerada que tenta obrigá-lo a inter que ainda não entende. Vamos a ve do grandecíssimo pai fascista que fo Mussolini não acaba por se tornar quando escreveu numa célebre e postumamente publicada no «Sábad nos Aires em 26 de Abril de 1947: «A a arte bárbara de fazer vítimas ilustr mos que estar atentos para evitar piru tas! Nem tanto ao mar nem tanto à te ir dum extremo ao outro, provoca ver siquilibrios, diarreias, etc. Por este mos à política, mas com a pressa da

Fala-se agora de oportunismo. E finir se o oportunista, é aquele que se faz o que o outro queria fazer ou; se o ta é aquele que se formou na velha fi «dá cá o meu»!

E que há muito bom e pseudo — e portuga que ainda faz confusões quan

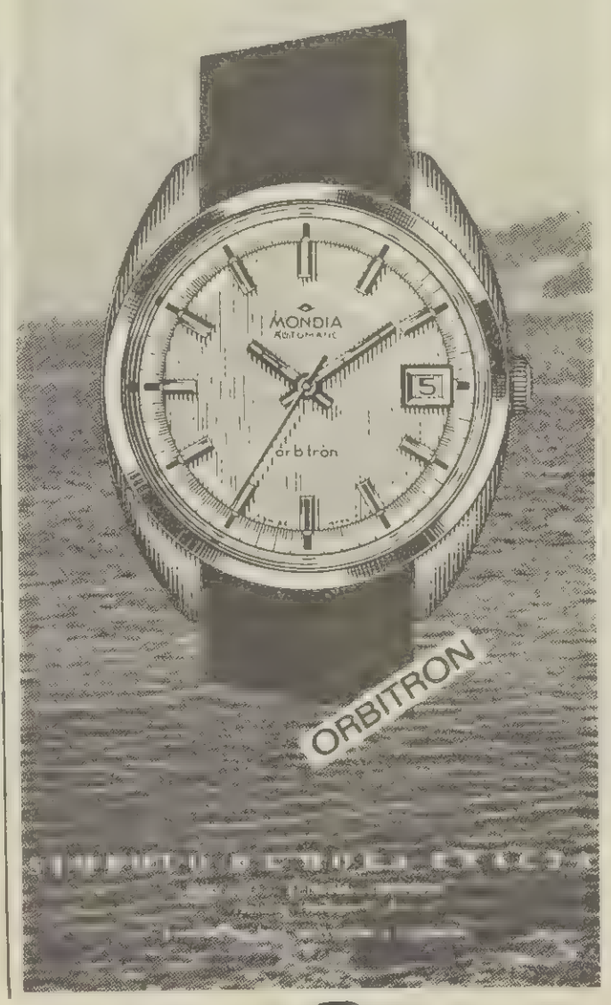
todos os jovens têm o direito de andar na BRASA

SACHS

sonarte sis 1 74

S.I.S. veículos motorizados, lda. ANADIA LISBOA PORTO

MONDIA



ANTÍL
E CABE

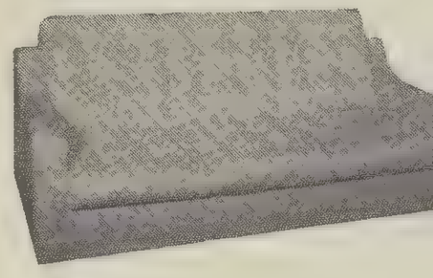
(O vestuário d

As confecções de
de cabedal são a a
internacion

O REI DAS PELE
maior sortido do P
sacos para ambos
blusões, vestidos,
-pants» e tudo o q
moderno se usa ou
cliente idealizar, po
mos a n/ experiência de mais de 30 anos, possuimos a melhor qualidade de pelaria e as mais variadas cores e acabamentos, baço, lustroso, verniz, etc.. O nosso vestuário devido à sua categoria torna-se levíssimo, indeformável, distinto, juvenil e de delicioso conforto.

O REI DAS PELES

LISBOA — Rua da Assunção, 88-2.º
PORTO — Rua Santa Catarina, 388-2.º



sofás-camas
estofos

VA
Av. Defe

com tal manha que se acaso
promulgado a lei do chuto no
eriam cumprido. Que lei? Uma
ta e grande classe de portu-
n-se todas as manhãs na polí-
um pontapé no dito. Os que
iam de táxi! Criaram-se os
nsingentes, os complacentes e
gente, sempre foi a grande
culo antes, ou pr'a doutor ou
eculo depois, ou pr'a doutor,
onário da bela reforma! E
neralizada pela mediocracia,
para um fim feliz «uma coroa
rsonificada pela reforma e ou-
s que o corporativismo deixa-

ercício político (até às ultimas
omo a arte de se servir dos
ervi-los, o fascismo de arreme-
de um estado medíocre, supor-
díocre e tarada polícia política.
aus intermédios entre o medío-
o gramou o pior, colaborando
er, na manutenção do pior. No
azendo a ronda ao episódio his-
obrepõe-se ao dramático. Tal-
guês em presença do medíocre
egar à saturação! E um fenó-
estética! Parece, assim, que os
sítio, sempre foram de tipo
que se dividiam pelas quatro
dilectas: doutorismo autocrata
nismo e salamalequismo ser-

vilóide. Os resistentes, só pelo facto de o serem, tinham pelo menos a virtude de se promoverem à tribuna da inteligência. Durante o regime — senão em qualquer momento de qualquer outro — a inteligência e vendida às massas como um pecado contra a humanidade...

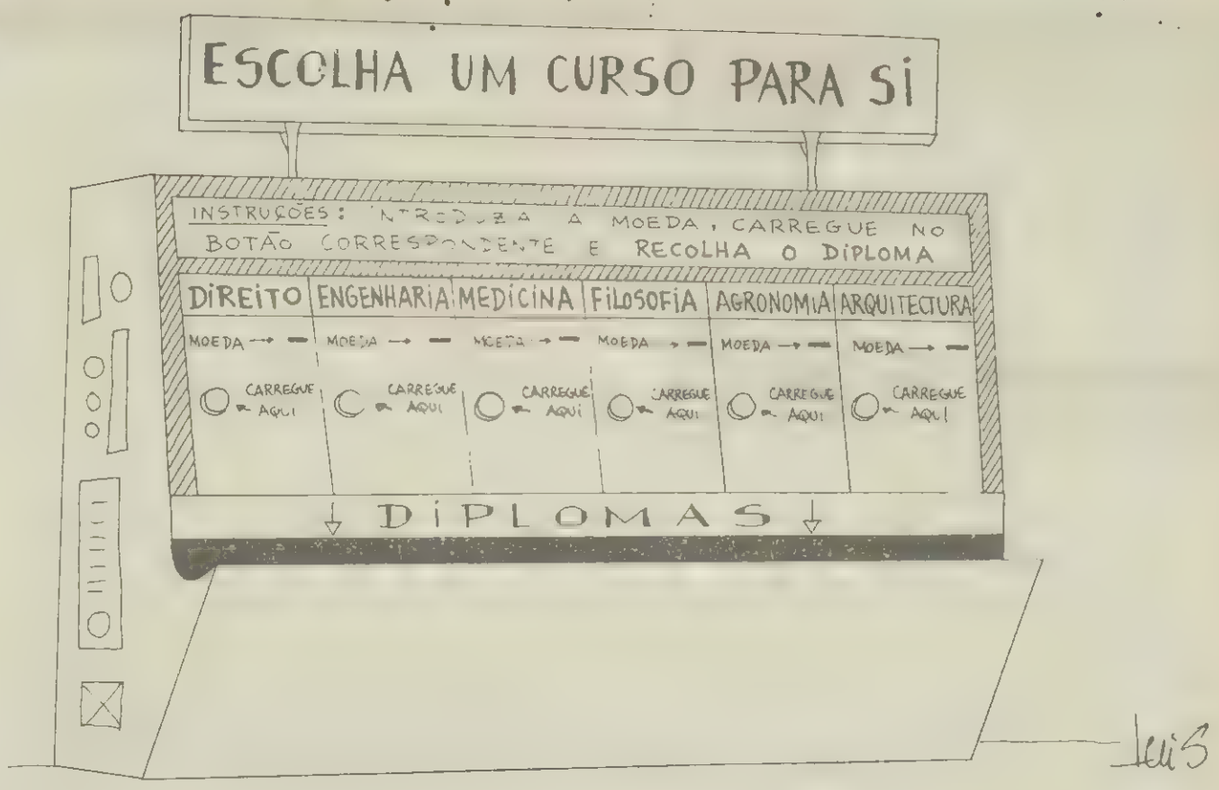
Não fora a história autêntica dos marginalizados resistentes — e só por isso — as quase cinco décadas de obscurantismo colectivo, seriam a maior e mais ridícula imitação dum fáscio gesticulante, provinciano e trapalhão, que somente tinha como filosofia o «dá cá o meu».

Por desgraça a política fascistóide dos poderosos do reino foi a arte de impedir que o portuga se ocupasse do que não era da sua conta. Agora, a política nova transforma-se numa máquina acelerada que tenta obrigá-lo a intervir naquilo que ainda não entende. Vamos a ver se a frase do grandecíssimo pai fascista que foi o Benito Mussolini não acaba por se tornar verdadeira, quando escreveu numa célebre e triste carta postumamente publicada no «Sábado» de Buenos Aires em 26 de Abril de 1947: «A política, é a arte bárbara de fazer vítimas ilustres». Teremos que estar atentos para evitar piruetas funestas! Nem tanto ao mar nem tanto à terra. Isto de ir dum extremo ao outro, provoca vertigens, desiquilibrios, diarreias, etc. Por este motivo vamos à política, mas com a pressa da prudência.

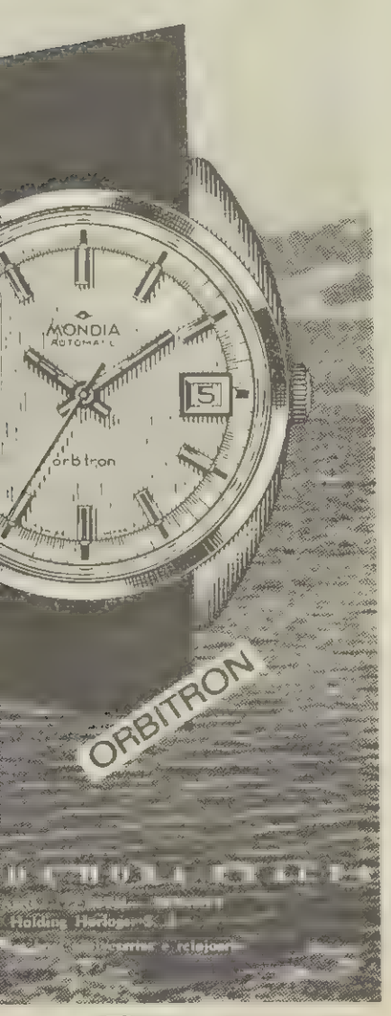
Fala-se agora de oportunismo. E preciso definir se o oportunista, é aquele que se adianta e faz o que o outro queria fazer ou; se o oportunista é aquele que se formou na velha filosofia do «dá cá o meu»!

E que há muito bom e pseudo — esclarecido portuga que ainda faz confusões quanto a Capital e Trabalho nesta era de ajustamento necessário. Julga que quando empresta ou investe, isso é «Capital», mas quando o vai buscar, isso é «Trabalho»!

Na próxima semana, escreverei seriamente sobre os heróis desta desgraça, que foi o reino durante o fascismo apalhaçado, qual número de circo, cheio de ricos e muitos pobres, ilusionismo, faquirismo, trapezismo e bestas amestradas. Umas linhas fortes, e objectivas sobre. E que a ironia, não é uma inclinação, mas sim uma forma de rebelião contra o desgosto.



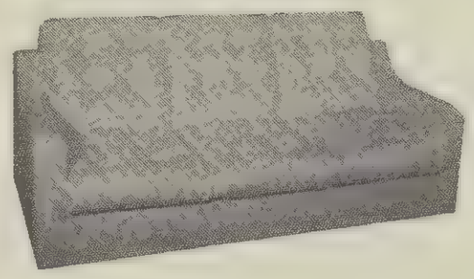
SENSACIONAL
VENDEMOS A PESO
TECIDOS SUIÇOS DE ALGODÃO
Para: Vestidos, Blusas, Camisas, etc.
AV. ALMIRANTE REIS, 19-1.º-Esq.º
— LISBOA —

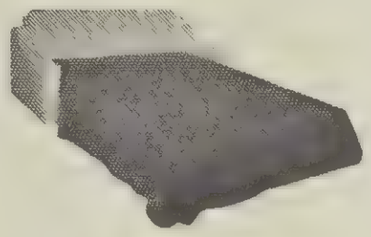


ANTÍLOPE E CABEDAL
(O vestuário do futuro)
As confecções de antílope e de cabedal são a actual moda internacional
O REI DAS PELES oferece o maior sortido do País em casacos para ambos os sexos, blusões, vestidos, saias «hot-pants» e tudo o que de mais moderno se usa ou o que o cliente idealizar, pois oferecemos a n/ experiência de mais de 30 anos, possuimos a melhor qualidade de pelaria e as mais variadas cores e acabamentos, baço, lustroso, verniz, etc.. O nosso vestuário devido à sua categoria torna-se levíssimo, indeformável, distinto, juvenil e de delicioso conforto.
O REI DAS PELES
LISBOA — Rua da Assunção, 88-2.º
PORTO — Rua Santa Catarina, 388-2.º

PASSE UM FIM-DE-SEMANA SEM CONTRATEMPOS

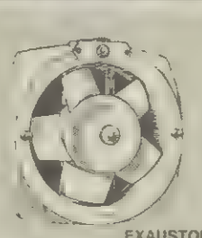
QUANDO ACORDAR ESTARÁ NO ALGARVE
SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE
Barreiro-V.R Sto. Antonio sextas-feiras
V.R Sto Antonio Barreiro domingos
SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS NO NATAL E ANO NOVO
INFORMAÇÕES TELEF 326226
Caminhos de Ferro Portugueses





sofás-camas
estofos
VALENTIM RODRIGUES
Av. Defensores de Chaves, 31-B e C. Lisboa 1

MINI-HOTTE

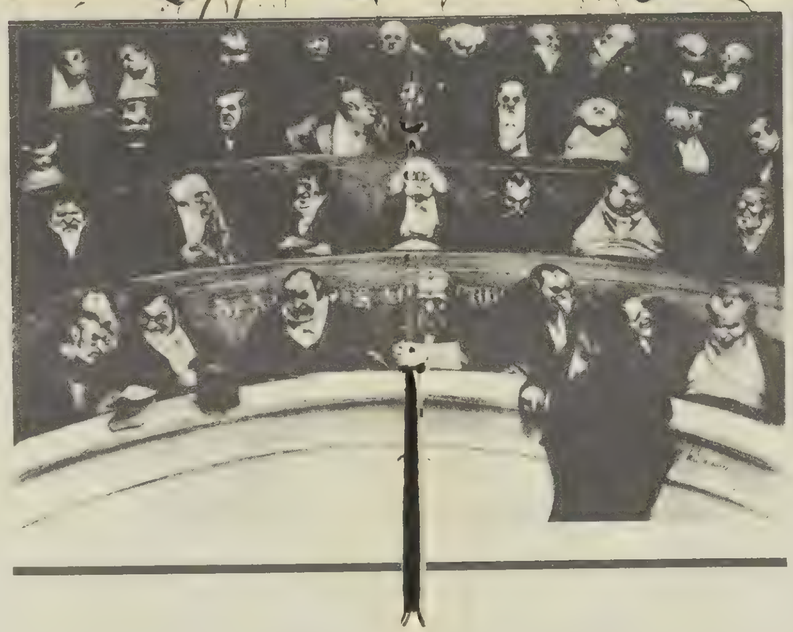


EXAUSTOR

VENTILADOR DE TECTO

TUDO EM VENTILAÇÃO
S&P
IMPORTADOR
ELMA, L.DA Porto - Lisboa

TEATRO HISTÓRICO



Nota de apresentação:

A imbecilidade que nos governou durante tanto tempo houve alturas em que atingiu a raia do histerismo. A comprová-lo, este nosso «Teatro Histórico» que temos vindo a apresentar aos nossos leitores.

Os textos apresentados são os que saíram, com a força da publicação em «Diário de Governo», e retratam, nalguns casos, o focar de problemas pouco interessantes que eram analisados, dentro da maior magistratura da Nação, sob o signo da palhaçada, da incoerência e do mais elementar insulto à inteligência do povo português.

Os oradores, esses caricatos cônsules que, salvo raras e honrosas excepções de todos sobejamente conhecidas, deram azo à descoberta e publicação de algumas destas «sessões de gozo», são figuras conhecidas do nosso quotidiano de antes.

Quem poderá esquecer as intervenções magistrais de Casal-Ribeiro, mestre do aparte e rei do nonsense legislativo? Quem poderá algum dia esquecer o almirante Tenreiro, o comandante defensor das virtudes da raça lusa na liça da Assembleia Nacional; uma eminência parda nos mais ínfimos sectores da vida nacional e perito na compra e venda de homens corruptos.

A História se encarregará de arrumar estes nomes na galeria dos seus inúteis e dos seus esquecidos mas nós, vivos que somos, temos a obrigação de os pôr a nu em todo o seu ridículo esplendor e em toda a plenipotência da sua imbecilidade criminosa.

Esta sim, esta e outras cegadas, é que foram verdadeiras cegadas...

«In: Diário das Sessões n.º 151 de 20-1-72»

O sr. **Teixeira Canedo:** — Sr. presidente: a nota oficiosa ontem divulgada pelo noticiosos sobre o problema aqui em discussão é suficientemente clara quanto às intenções com que o Governo publicou o Decreto-Lei n.º 570/71.

Por ela, creio, o público pode ficar perfeitamente esclarecido sobre os objectivos concretos daquela disposição legal: separar o trigo do joio, pois é essencial que as verdadeiras cooperativas, aquelas que têm por objectivo a defesa dos economicamente débeis, não se vejam prejudicadas por pseudocooperativas, por associações que adoptem abusivamente esta denominação com o intuito de prosseguirem fins diferentes dos da cooperação económica, fins que realisticamente examinados não são mais que fins políticos.

Sem pôr em causa a intenção dos seus fundadores, que admito tenha sido honesta e pura, estes estatutos revelam-nos:

1.º Que estas falsas cooperativas não têm um fim de cooperação económica dirigido à defesa de um certo grupo ou classe de indivíduos economicamente débeis.

Como ontem foi aqui afirmado pelo ilustre deputado Mota Amaral, «as cooperativas são eficaz instrumento na luta contra a inflação, que sempre acompanha o processo de crescimento; constituem, na verdade, garantia de defesa do consumidor contra práticas monopolistas e outros abusos, tantas vezes difíceis de detectar, quanto mais de erradicar por completo. Além disso, elas favorecem a expansão do sentido social, comunitário, do circuito económico, sejam quais forem os sectores onde intervêm».

Posto isto, ocorre perguntar: onde aflora naqueles estatutos a defesa do consumidor contra práticas monopolistas e outros abusos?

Responda quem melhor o souber.

2.º A cooperativa cujos estatutos referi pretende afinal intervir, orientando-a, na política da educação da infância e da juventude.

Ora esta orientação, a definição dos objectivos da educação, é uma atribuição primordial do Estado.

Adoptando a forma de cooperativa pretendeu-se somente fugir ao controlo do Ministério da Educação Nacional com base no disposto na lei comercial.

O sr. **Pinto Machado:** — Não apoiado!

O **Orador:** — Não quer isto dizer que esta verdadeira associação e falsa cooperativa não possa prosseguir os fins que se atribuiu.

O que será necessário, porém, é que consiga a sua aprovação pelo Ministério da Educação Nacional.

Nada nos garante, na verdade, que ela, continuando a trabalhar com a plena liberdade que lhe consente a lei comercial, não esteja a contrariar os fins da acção educativa que o Estado se propõe e visa.

O exemplo é suficientemente claro para podermos averiguar das intenções de algumas outras associações que, adoptando a denominação de sociedades cooperativas, não têm fins exclusivamente económicos ou em que estes são de mínima importância. Mais até, em que estes são um propósito para esconder actividades que a lei não consente às associações.

O sr. **Sá Carneiro:** V. Ex.ª dá-me licença?

O **Orador:** — Faz obséquio.

O sr. **Sá Carneiro:** — Tenho vindo a seguir com atenção discordante a exposição de V. Ex.ª, feita em termos muito correctos, e só queria pedir um esclarecimento a propósito do exemplo que citou.

Entende V. Ex.ª que a adopção da forma cooperativa, nesse caso citado, visou furtar-se à autorização do Ministério da Educação Nacional. Ora, mesmo para as cooperativas, como para quaisquer sociedades comerciais, essa actividade depende do consentimento do Ministério da Educação Nacional. Portanto, no caso citado, parece-me que a conclusão se não pode aplicar. Na fórmula cooperativa ou em qualquer outra fórmula, esses fins, que V. Ex.ª citou, da Associação só podiam efectivamente ser prosseguidos legalmente com autorização do Ministério da Educação Nacional. Não modifica, portanto, a situação, e parece-me que nesse aspecto o exemplo não colhe, o ser associação, sociedade anónima ou cooperativa: desde que ensine, necessita de autorização. Era só este esclarecimento que eu queria pedir.

O **Orador:** — Gostaria de responder a V. Ex.ª porque toda a gente sabe que as sociedades comerciais têm os seus fins, comerciais necessariamente, e é claro que o notário não se nega a elaborar os estatutos de uma sociedade, e negar-se-ia se reparasse que essa sociedade não tinha fins comerciais.

Ora bem, as cooperativas nasceram num ambiente diferente e têm um ambiente diferente, como V. Ex.ª sabe.

O sr. **Sá Carneiro:** — Com certeza.

O **Orador:** — Sendo assim, os notários não se negavam, e V. Ex.ª não me demonstra que esssa e outras cooperativas que citei tivessem solicitado essa autorização ao Ministério da Educação Nacional. Posso-lhe garantir que não solicitaram.

O sr. **Sá Carneiro:** — Sr. deputado: eu não duvido disso. Mas é isso que eu ponho em causa. O exemplo parece-me que não colhe, na medida em que ao notário, posto perante uns estatutos desse tipo, era indiferente que fossem de sociedade anónima ou de cooperativa. Pois se tinham fins de ensino, ela devia, por imperativo legal, solicitar a autorização do Ministério da Educação Nacional.

É só esse aspecto; pode haver até exemplos que colham, não digo que não, nesse aspecto que V. Ex.ª citou. Há actividades de educação, actividades financeiras, que podem ser prosseguidas validamente, nas cooperativas ou noutras formas de sociedades, mas elas estão sempre — porque a lei ressalva até isso — sujeitas a autorização especial. Tanto faz ser ou não cooperativa.

O **Orador:** — Mas uma sociedade comercial não pode ter fins deste tipo.

O sr. **Sá Carneiro:** — De educação?

O **Orador:** — Sim, desse.

O sr. **Sá Carneiro:** — Um colégio pode ser uma sociedade por quotas ou uma sociedade anónima, sr. deputado.

O **Orador:** — Vejamos, vejamos! Pois, exactamente um colégio, para além das suas funções de educação, tem uma função comercial. O proprietário vai ganhar dinheiro com o colégio; é o seu propósito primordial.

O sr. **Sá Carneiro:** — Exacto. Mas tanto faz ser em cooperativa como em sociedade anónima ou por quotas. É sempre necessária autorização.

O **Orador:** — Para montar um colégio não é preciso que da escritura de constituição constem os fins, sr. deputado.

O sr. **Sá Carneiro:** — Pois não! Mas, se se puser esse fim numa sociedade por quotas ou anónima ou numa cooperativa, exige-se essa autorização.

O **Orador:** — E, se o fizer, o notário nega-se a fazer a escritura.

O sr. **Sá Carneiro:** — Então nisso estamos de acordo.

O **Orador:** Oh, sr. deputado, estamos de acordo todos!

O sr. **Sá Carneiro:** — Nesse aspecto, de que é sempre necessária autorização, seja em cooperativa, seja sem ela, parece que estamos de acordo, sr. deputado. Era isso que eu visava esclarecer.

O **Orador:** — Simplesmente, V. Ex.ª, sr. deputado, concordou que esta e outras como esta não necessitam dessa autorização ao montarem-se como sociedades cooperativas.

O sr. **Sá Carneiro:** — V. Ex.ª diz; e eu não duvido se elas puderam ou não exercer tais fins educativos. Mas não é pelo facto de serem cooperativas. Era só isso que eu queria salientar.

Muito obrigado pela permissão da interrupção.

O **Orador:** — O exemplo é suficientemente claro, creio, para rematar a questão.

Continuando: isto nos mostra sem sofismas a bondade do decreto em causa e impõe-nos a sua ratificação.

O movimento cooperativo nasceu em 1844, em Rochdale, como uma reacção ao liberalismo económico.

Este que afirmava que a concorrência «trouxera, afinal, consigo a ordem espontânea pretendida», no fundo não era mais do que a «selva onde o dilema é devorar ou ser devorado, onde o triunfo cabe ao mais rico ou ao menos escrupuloso».

Das lutas sociais então havidas surgiu o cooperativismo, cujos princípios são, fundamentalmente:

Livre adesão;

Controlo democrático: um homem, um voto;

Juro limitado aos capitais;

Retorno de benefícios proporcionalmente às operações efectuadas por cada sócio;

Desenvolvimento da educação, financiado por pequenas percentagens subtraídas aos benefícios auferidos; e

Neutralidade política e religiosa.

Ora o decreto em causa sem limitar os fins da educação das cooperativas, garantirá, por forma absoluta, a sua neutralidade política e religiosa.

Na verdade, ele não exclui que as cooperativas de fim económico possam ter actividades sociais que, como ensinava António Sérgio, as «transformam em autêntica escola de civismo, onde o homem se habitua ao autogoverno, ao espírito de cooperação fraterna, ao amor do próximo, básicas condições de todo o verdadeiro progresso».

Por outro lado, tem a virtude de expurgá-las da política e da religião, que, necessariamente, as subverteriam e provocariam até a sua destruição.

O decreto em causa provocou uma certa reacção e até oposição, desnecessariamente empoladas em certos meios.

Neste aspecto convém que tomemos conhecimento perfeito da justa medida de tais reacção e oposição.

No País existem, neste momento, mais de quinhentas cooperativas de produtores, consumidores, mútuas, etc.

Pois se repararmos nas publicações e tomadas de posição que a nós, deputados, foram enviadas para podermos, em recta consciência, apreciar o problema agora em causa, acabamos por verificar que não chega a vinte o número de verdadeiras e de pseudocooperativas que discordaram da formulação do decreto.

O sr. **Barreto de Lara:** V. Ex.ª dá-me licença?

O **Orador:** — Faça favor.

O sr. **Barreto de Lara:** — Estou inteiramente de acordo com as palavras que V. Ex.ª acaba de proferir. E até é curioso assinalar que, quando li o decreto, pareceu-me um diploma inóquo, desnecessário e inútil, já que havia uma pré-regulamentação específica, e nem sequer me dispunha a intervir. Mas as reacções que conheço são de tal monta que agora, e só agora, é que sou levado a concluir e a afirmar, com toda a verticalidade, que afinal tal decreto se impunha, porque era necessário.

É curioso, pois, que foi exactamente a abundância das reacções que me alertou e me chamou a este pequeno aparte.

O **Orador:** — Muito obrigado, sr deputado.

Continuando:

E estou convencido de que as verdadeiras cooperativas que entraram neste movimento só o fizeram por não terem avaliado correctamente os propósitos do Governo, que nenhuma intenção teve de prejudicá-las.

Aliás, embora todos tenhamos consciência disso, não será mal referir que o Governo, pelo menos nos últimos anos, tem incentivado, extraordinariamente, o movimento cooperativo português e tem dispensado às cooperativas ajudas económicas e financeiras substanciais.

E será bem que este facto, evidente no sector da produção, passe a verificar-se mais eficazmente no sector do consumo e até do comércio para se «evitar», como dizia, há dias, o sr. secretário de Estado do Comércio, «que se prepetue a imagem da actividade comercial ou terciária como bastão do desemprego oculto».

Para finalizar, direi ainda que, de algum modo, o decreto em causa está de acordo com a resolução tomada nesta Casa em 9 de Dezembro de 1971, pela qual se reconheceu que persiste a ocorrência de actos subversivos graves em algumas partes do território nacional.

Por virtude dela e de acordo com o disposto no parágrafo 6.º do artigo 109.º da Constituição Política, poderá o Governo adoptar as providências necessárias para reprimir a subversão.

Verificando-se que em todo o território nacional têm sido praticados ou tentados actos de terrorismo tendentes a enfraquecer a vontade de resistência da Nação ou a diminuir o potencial de defesa, é evidente que continuar a consentir-se na montagem de associações que de sociedades cooperativas só têm nome representa deixar uma porta aberta à subversão.

Vozes: — Muito bem!

O sr. **Mota Amaral:** — V. Ex.ª dá-me licença?

O **Orador:** — Faça favor.

TEATRO HISTÓRICO

O sr. **Mota Amaral:** — Agradeço-lhe a intervenção que me permite. Vejo que leu a minha intervenção de ontem, tanto é que, muito gentilmente, me acaba de citar e fico-lhe, por isso, muito grato.

A minha tese, como se deve ter apercebido, por certo, é que, substancialmente, o Decreto-Lei n.º 520/71 diz mais do que aquilo que o Governo pretendia dizer. Isto é: pretendendo o Governo abranger aquelas realidades às quais V. Ex.ª se referiu, que no fundo são verdadeiras associações constituídas sob a forma de sociedades cooperativas — esta era a sua intenção, parece, ou pode pensar-se que assim seja —, não obstante, na altura de redigir o diploma que está no «Diário do Governo» — e pelo que estou vendo vai mesmo ficar a vigorar no nosso país —, veio abranger no dispositivo legal do direito da associação todas as cooperativas. Não só aquelas que são associações, constituídas sob a forma de sociedades cooperativas, mas todas elas. Isto porque, como aqui se tem insistido, por parte das pessoas que manifestaram o seu desacordo com o diploma em apreciação, todas elas incluem nos seus estatutos a prática de outras actividades que não sejam exclusivamente económicas.

Ora, se nós aceitamos, como se pode aceitar para encontrar uma fórmula de entendimento, que todas as realidades que substancialmente são associações devem estar sujeitas ao mesmo regime jurídico, isso não implica que aceitemos que tal regime seja estendido a todas as sociedades cooperativas. Por isso, a dedução que fiz na minha intervenção de ontem parece-me ser lógica. Se nós achamos que existe uma imprecisão entre aquilo que era inteção do Governo e aquilo que, efectivamente, consta das páginas do «Diário do Governo», a solução é ratificar o decreto com emendas. É pôr de acordo com a intenção do Governo aquilo que, efectivamente, o decreto ficará a impor a tantas pessoas que se encontram ligadas ao movimento cooperativo. Era esta a minha ideia.

As intenções do Governo são as que aludi, talvez; mas aquilo que o Governo disse, aquilo que consta no «Diário do Governo» é outra coisa. Excedeu, de alguma maneira, a intação e julgo que era isso que era preciso concluir do debate nesta Casa, fazendo reverter os termos do Decreto-Lei n.º 520/71 àquilo que se afigura como sendo a legítima e radical intenção do Governo.

O **Orador:** — Sr. deputado Mota Amaral, V. Ex.ª pos duas questões:

Disse que o Governo foi além das suas intenções. Eu não sei, V. Ex.ª naturalmente sabe melhor do que eu, qual a opinião do Governo. Pois se o Governo foi além das suas intenções, eu digo que, dessa forma, fez bem, porque era necessário que se chegasse até onde chegou. Era mesmo absolutamente necessário.

O sr. **Mota Amaral:** — Peço desculpa...

O **Orador:** — Se me dá licença, eu explico. Eu entendo que uma cooperativa é fundamentalmente, e deve sê-lo exclusivamente, uma entidade com fins económicos; se assim for, não precisa de ter nos seus estatutos outras finalidades. Porque já ouvi aqui referir que uma sociedade comercial pode exercer outras actividades que não estão nos seus estatutos, se isto acontece, uma sociedade cooperativa que está sujeita ao mesmo regime também o pode, sem necessidade de ter nada disso expresso nos seus estatutos.

Vozes: — Muito bem!

O **Orador:** — Parece-me que sim. V. Ex.ª não pode negar isto. Se uma sociedade pode, também uma cooperativa pode. Porque é que uma cooperativa não pode fazer festas ou ter outras actividades da mesma maneira que o fazem ou têm as sociedades? Porque não poderá fazer o que fazem as outras sociedades comerciais, se o regime legal delas é o mesmo?

O sr. **Mota Amaral:** — Peço desculpa, sr. deputado Teixeira Canedo, mas a realidade é esta: o princípio de capacidade de direitos das pessoas colectivas é o princípio da especialidade. No dia em que se pretender aplicar o rigor estrito da lei às sociedades cooperativas, com certeza invocar-se-á esse
e quererá negar-se-lhe tudo aquilo
for dos seus estatutos.

O **Orador:** — Dá-me licença qu
da?

O sr. **Mota Amaral:** — Com cer

O **Orador:** — Se efectivamente
mos referir que as sociedades comer
seguem outros fins e nunca ninguén
à mão, pois eu acho que muito
irá à mão das sociedades coopera
sejam exclusivamente sociedades com

O sr. **Mota Amaral:** — Isso
nós havemos de ver...

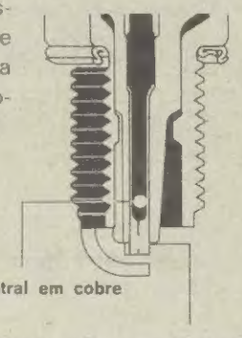
O **Orador:** — Não percebo p
que não há-de ser assim.

O sr. **Mota Amaral:** — Isso

a economia de gasolina depende em 130 países das velas NGK.

Economize combustivel, fazendo vistorias regulares ao seu motor e utilize velas de qualidade.

Um bom condutor sabe qual a importância das velas para um melhor rendimento do motor. As estatísticas provam que 95% do seu mau funcionamento, resulta da sujidade. A extremidade do isolador da vela **NGK**, mais comprida e o electrodo central em cobre extra-longo, evitam a formação da sujidade e eliminam a possibilidade do aquecimento excessivo. Daí resulta não se verificar quaisquer falhas de ignição a alta ou baixa velocidade.



1) Electrodo central em cobre

2) Extremidade em liga especial de Níquel

A gama completa e seleccionada das velas **NGK** permite-lhe uma economia máxima de combustivel. Não é de admirar, por isso, que condutores de 130 paises beneficiem de economia de consumo ao utilizarem velas de alta qualidade.
Faça o mesmo, acelere com **NGK**.

NGK	Marcas de Automóveis
BP6ES:	Ford, Fiat, Simca, Mazda
BP6HS:	Opel, Renault, Volvo
B5HS:	VW
BP6ES:	Datsun
BP5ES-L:	Toyota

NGK
SPARK PLUG CO., LTD.
NAGOYA JAPAN

auto peninsular
PORTO — R. RAMALHO ORTIGÃO, 22-34 — TELS. 25701/2/3/4
LISBOA — R. AUGUSTO GIL, 29-B — TELEFONES 762094/5/6

SOCIEDADE COMERCIAL DO VOUGA, LDA.
APARTADO-7 AGUEDA

FLASH - IS - 74

PHI
cla
é ma

A gama Philis
e de bolsa. Escolha a

philishave tem vida

PHILIPS

ESPIRAL P2/74

ÓRICO

om o diploma em apreciação,
m nos seus estatutos a prática
dades que não sejam exclusiva-
as.
ós aceitamos, como se pode
ontrar uma fórmula de entendi-
s as realidades que substancial-
ciações devem estar sujeitas
me jurídico, isso não implica
que tal regime seja estendido
edades cooperativas. Por isso,
fiz na minha intervenção de
e ser lógica. Se nós achamos
imprecisão entre aquilo que
overno e aquilo que, efectiva-
as páginas do «Diário do Go-
ão é ratificar o decreto com
r de acordo com a intenção
ilo que, efectivamente, o decre-
por a tantas pessoas que se
as ao movimento cooperativo.
ideia.
es do Governo são as que alu-
aquilo que o Governo disse,
sta no «Diário do Governo»
Excedeu, de alguma maneira,
o que era isso que era preciso
ate nesta Casa, fazendo rever-
Decreto-Lei n.º 520/71 àquilo
omo sendo a legítima e radical
erno.
__ Sr. deputado Mota Amaral,
questões:
o Governo foi além das suas
ão sei, V. Ex.ª naturalmente
que eu, qual a opinião do
se o Governo foi além das
eu digo que, dessa forma, fez
a necessário que se chegasse
u. Era mesmo absolutamente

Amaral: __ Peço desculpa...
__ Se me dá licença, eu expli-
que uma cooperativa é funda-
deve sê-lo exclusivamente, uma
ns económicos; se assim for,
ter nos seus estatutos outras
que já ouvi aqui referir que
comercial pode exercer outras
não estão nos seus estatutos, se
ma sociedade cooperativa que
esmo regime também o pode,
de ter nada disso expresso
s.
Muito bem!
__ Parece-me que sim. V.
negar isto. Se uma sociedade
ma cooperativa pode. Porque
erativa não pode fazer festas
ctividades da mesma maneira
têm as sociedades? Porque
o que fazem as outras socieda-
se o regime legal delas é o

Amaral: __ Peço desculpa,
xeira Canedo, mas a realidade
io de capacidade de direitos
ctivas é o princípio da especia-
em que se pretender aplicar
a lei às sociedades cooperati-

vas, com certeza invocar-se-á esse princípio e quererá negar-se-lhe tudo aquilo que não for dos seus estatutos.

O **Orador:** __ Dá-me licença que responda?

O sr. **Mota Amaral:** __ Com certeza.

O **Orador:** __ Se efectivamente nós ouvimos referir que as sociedades comerciais prosseguem outros fins e nunca ninguém lhes foi à mão, pois eu acho que muito menos se irá à mão das sociedades cooperativas que sejam exclusivamente sociedades comerciais.

O sr. **Mota Amaral:** __ Isso é o que nós havemos de ver...

O **Orador:** __ Não percebo por que é que não há-de ser assim.

O sr. **Mota Amaral:** __ Isso é o que nós havemos de ver, insisto.

O **Orador:** __ Ah! Nós podemos ver muita coisa. sr. deputado. Pdemos ver.

O sr. **Casal-Ribeiro:** __ Já estamos a ver!

O sr. **Magalhães Mota:** __ V. Ex.ª dá-me licença?

O **Orador:** __ Faça favor.

O sr. **Magalhães Mota:** __ Era só para manifestar a minha estranheza por uma solução que me pareceu entender. V. Ex.ª preconiza que as sociedades comerciais, ou cooperativas ou de qualquer espécie, exerçam actividades contrárias e para além dos seus estatutos?

O **Orador:** __ Eu ouvi-o a V. Ex.ª

O sr. **Magalhães Mota:** __ A mim?

O **Orador:** __ Ainda há momentos ouvi isso a V. Ex.ª, que nos disse que as sociedades comerciais exerciam essas actividades e que ninguém lhes ia à mão e que às cooperativas punham entraves. Então V. Ex.ª está-se a contradizer.

O sr. **Magalhães Mota:** __ Eu não preconizei essa solução.

O **Orador:** __ Mas V. Ex.ª fez a afirmação.

O sr. **Magalhães Mota:** __ Eu digo é que a solução que uma situação dessas impõe não é a que V. Ex.ª preconiza.

O **Orador:** __ Se há pouco V. Ex.ª se serviu do argumento para atacar quem estava

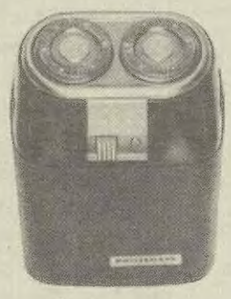
ESPIRAL P2/74

PHILISHAVE
claro que é mais prática

A gama Philishave satisfaz todos os tipos de barba...
e de bolsa. Escolha a que mais lhe convém: a sua barba agradece

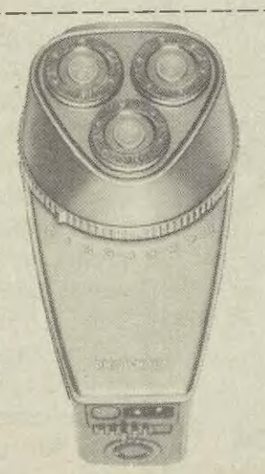
philishave tem vida longa ...e você precisa dela todos os dias.

"SPECIAL"


"COMPACT"

"STANDARD"

"DE LUXE"


"EXCLUSIVE RECARREGÁVEL"

"EXCLUSIVE"

PHILIPS

SR. AUTOMOBILISTA!!!

REPARE O SEU AUTOMÓVEL
NAS OFICINAS COTAL

PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS MARCAS !
TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
TABELA DE MÃO-DE-OBRA

Secções
MECÂNICA
BATECHAPAS
PINTURA
ELECTRICIDADE
ESTOFADOR
EST. SERVIÇO
SACOR

RUA ARTILHARIA UM, 105-A, T. 683131/2/3
RUA DOS LUSÍADAS, 113-A, T. 631057/8

organização
estudos económicos
formação de pessoal
marketing
informática
selecção de pessoal

TEMOS 13 ANOS DE EXPERIÊNCIA E DE INDEPENDÊNCIA PARA LHE OFERECER

CETEL CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-ECONÓMICOS
Rua de Ponta Delgada, 80-1. • Telefs. 4 40 51/53 92 40/53 77 80 • LISBOA-1

Nao se prive
dos seus fins-de-semana
Leve o automovel consigo

O serviço diario AutoExpresso
Lisboa-Porto-Lisboa
transporta-o a si e ao seu carro
Informe-se nas estações e agências de viagem
Caminhos de Ferro Portugueses

__ V. Ex.ª admite cooperati-
s, naturalmente.
galhães Mota: __ Eu admito

__ Mas se V. Ex.ª admite,
Estamos em oposição.
galhães Mota: __ Eu admito
omo tive o cuidado de esclare-
n actividades de fim não exclu-
ómico.
__ Mas é que uma cooperativa
s exclusivamente económicos,
Eu não percebo porque é que
assim. Se querem que sejam
erciais, têm que ter fins exclusi-
micos. Como é que VV Ex.ªs
seja assim?
alhães Mota: __ Exclusivamen-
ado.
__ Sim senhor, exclusivamente
o qualquer outra sociedade co-
me que hão há outra hipótese.
eto de Lara: __ Estou de alma
a defesa do direito de asso-

galhães Mota: __ Isso é outro
putado.
eto de Lara: __ Não concordo
Código Comercial. Agora como
o é fugir para além dela.
__ Se se trata de associações,
das associações que tem que
Não há outra hipótese.
eto de Lara: __ Sr. deputado,
manifestar estranheza porque
Comercial que regula a consti-
erativas.
__ Sem dúvida nenhuma.
reto de Lara: __ Então tenho
stranheza, porque é só o Códi-
que regula a constituição das

__ Pois, sem dúvida nenhuma!
andarmos a sofismar questões,
existem...
reto de Lara: __ Eu não gosto
é, do Código Comercial nesta
claro aqui, peremptoriamente,
desta lei, partidário como sou
e associação __ não fosse eu

galhães Mota: __ É uma opi-

reto de Lara: __ Mas por en-
stá viva e é a ela, e só sob
olhe o direito da constituição
as. E porque assim, se somos
omos partidários da liberdade,
tes de tudo obediência e respei-
m plena vigência.
__ Ou são sociedades ou não
ão sociedades, é a legislação
que se lhes aplica, e acabou.
Muito bem!
__ Aí se poderia fazer aberta-
nda política contrária aos inte-

nda que leva à perda da cons-
l é mais perniciosa que o defla-
. Oponhamos-lhe a defesa neces-

adições, dou o meu voto à ratifi-
to n.º 570/71.
Não apoiado!
Muito bem, muito bem!

QUEM LEVA A CARTA

Meu caro Raul:

Passou um ano que tentei fazer-te sentir o mau gosto da tua actividade como organizador de concursos fadistas no Mercado da Primavera. Não soube, então, não sei hoje, ainda, qual terá sido a tua reacção à crítica. Não aquela que eu vi, o sorriso que mostraste, o «fair-play» nunca perdido. Mas a outra. A que terás tido debaixo do duche, na intimidade do pensamento, no ajuste de contas com a palavra discordante.

Sei apenas que a reacção se manifestou. Moreira Baptista e Clemente Rogeiro, invocando a minha qualidade de **funcionário público**, a nossa condição de **unidades de trabalho** na Emissora Nacional, ameaçaram-me com o despedimento pela **feia atitude de criticar colegas de profissão e organizações da Secretaria de Estado da Informação e Turismo**. Aguentei-me por um triz fazendo concentrar todas as atenções sobre a grande «casa» que deste no faduncho primaveril. Com uma no cravo e outra na ferradura (confesso), fugi à gravidade das «fábulas» que viraram do avesso a Manuela Patrocínio, perigosamente inconsciente da mediocridade do seu programa, o Pisco, que apoiava a agressão à naifada praticada na pessoa de um desportista, o Prado, que tentou, à boa maneira fascista, pôr na rua o nosso querido Anselmo, o José Ataíde, essa pequenez feita gente por desgraça da colectividade, etc., etc., etc...

Não que a saída da Emissora Nacional me fizesse mossa. Os três mil e tal escudos que então vencia e que não me envergonharam, evitavam-me, até, melhor vida noutra estiva. Mas o importante era permanecer ali, em missão de não alinhamento, sorrindo mas não cedendo, cumprindo, mas não servindo, concordando, mas corrompendo, mostrando as mãos, mas escondendo os braços, sempre caídos. E sobrevivi até à hora da derrocada que antecedeu a reviravolta. A EN parece caminhar agora para o exclusivo serviço do povo português.

Após o 25 de Abril, assisti à tua permanência na RTP com assinalável surpresa. Como era possível que em tantos anos na EN, na RTP e na SEIT, não houvesses estabelecido cumplicidades perigosas, assumido compromissos inapagáveis?

O certo é que foi possível. Pessoas de esmerada isenção terão revisto todo o teu processo (pessoal e profissional) de actuação e isso é motivo para que sejas recebido de braços abertos. Foi, pois, com agrado da minha parte que te vi fazer a reportagem da evocação de Bento Caraça, missão apenas possível num profissional de passado politicamente limpo. No qual só agora creio, ou crendo, faço nisso grande empenho. Mas atenção, Raul: não te esqueças da mulher de César.

O horroroso processo, sempre defendido, da subserviência do repórter continua em ti bem presente, por muito que te afadigues no pentear do cabelo e no entrelaçar da gravata. O tratamento cerimonioso, peganhento, com que (por duas vezes!) te referiste à companheira de Mário Soares, tem um intragável recordar de tempos idos: **senhora dona Maria de Jesus Barroso Soares**, tem, reconhece-o, muito cheiro a naftalina. Parece-me indispensável provares, quanto antes, que o hábito nunca encobriu em ti, um monge. Neste caso, basta que te lembrasses que há, por esse Portugal fora, milhares de pessoas que conhecem Maria Barroso por Maria Barroso e que se recusarão sempre a ver nela a senhora, a doutora, a simples dona. Maria foi uma mulher que se bateu pela liberdade, que lutou contra o fascismo, que apoiou quem foi perseguido por ele, que ficará, doa a quem doer, ligada ao doloroso processo de democratização deste País esfrangalhado. Eis, portanto, o motivo pelo qual o teu falar enjaquetado, logo te deixou fora daquele cemitério onde pouco mais existe, afinal, que despojos de mártires que nunca morreram.

Este reparo, esta questão de pormenor que oferece aos fascistas o retrato da sua própria era, é algo mais do que pretexto para te dirigir as palavras que ficam acima. Dá-me o gozo, ainda mal sentido, de depender apenas de mim próprio no desmistificar de certas estátuas que, mesmo nunca havendo suportado o suplício pidesco a título prévio, se propõem agora leccionar democracia.

Um abraço, Raul. Não muito firme, mas abraço.

ALEXANDRE PAIS

À VENDA

POLINVESTE

A FORMA MAIS COMPLETA DE INVESTIR

PARA SI E PARA O SEU DINHEIRO UM LUGAR AO SOL

Torne-se proprietário, com garantia de rentabilidade o férias, no maravilhoso ALGARVE (Armação de Pera, Vila Moura, Quarteira).

Consulte **POLINVESTE** — Soc. Prom. Investimentos S. A. R. L.
PORTO — P. Mousinho de Albuquerque, 76-2.º Tel. 694323
LISBOA — R. Morais Soares, 155-1.º F.
GUIMARÃES — L. Condessa do Juncal, 40-2.º
CHAVES — Tel. 750

GUIDINHA

A SITUAÇÃO DE FACTO CÁ DA GRAÇA

Na terça-feira li no jornal que vai haver comissários administrativos para o Governo ter quem o ajude a saber o que se passa fiquei bestialmente contente porque antigamente quando o Governo queria saber o que se passava perguntava a uns que andavam em liberdade e que agora estão em Caxias e vai eles metiam a gente na cadeia e depois diziam que não se passava nada enfim coisas da vida ora eu li no jornal que os tais comissários administrativos têm de fazer relatórios e estudos sobre situações de facto que é o mesmo que dizer que têm de escrever a dizer como as coisas andam sem meterem nem imaginação nem patranhas políticas antigamente também havia quem falasse de situações de facto quando por exemplo andava toda a gente a rapar fome no Alentejo convocavam meia dúzia de meninas que deitavam pétalas de rosa no chão quando o cabeça de nabo ia a passar e depois escreviam **as forças vivas do Alentejo receberam apoteoticamente S. Exa e manifestaram o desejo duma rápida vitória em África** e vai o cabeça de nabo fazia um discurso que começava pelas palavras **com esta é a terceira vez que venho a esta bela terra onde tanta gente se juntou para receber apoteoticamente o Chefe do Estado** ou qualquer coisa parecida menos quando ia inaugurar uma barragem porque para essas ocasiões tinha um discurso especial que era mais ou menos assim **se esta fosse a sétima barragem menos quatro que eu inauguro seria a terceira mas como houve uma outra que eu inaugurei sem ter inaugurado é a quarta a não ser que se não conte a segunda e então é a terceira mas juntando mais uma a esta fica outra vez quatro como vêem a questão é muito interessante** era a coisas como esta que eles chamavam situações de facto no português deles que era um português bestialmente giro feito só para eles e que eles usavam para se distinguirem da gente como se para isso não bastasse olhar para eles o mais engraçado desse português que eles usavam é que era exactamente ao contrário do nosso eles chamavam branco ao que a gente chama preto e preto ao que a gente chama branco a prova disso é o que se passava nas eleições sim porque só os cegos os surdos e os completamente parvos é que acreditavam nas eleições deles enfim quando chegava a época das eleições eles contavam com os votos dos defuntos recentes e dos defuntos já podres para terem mais votos e depois diziam que as eleições tinham sido ganhas pelas **forças vivas** da Nação de maneira que a gente não vivia numa **situação de facto** vivia era numa **situação defunta** em que eles eram as forças vivas e a gente era as forças mortas o que eu digo é que eles devem ter ficado bestialmente espantados quando viram como as forças mortas se mexeram no dia 25 de Abril e como as forças vivas aderiam às mortas com tanta guita que algumas até se esqueciam de tirar os emblemas da Legião da lapela aquilo foi um autêntico suicídio com as forças vivas a quererem dizer que estavam do lado das forças mortas quem diria que aquela gente tinha tanta vocação para defuntar! enfim o que eu quero dizer é que antigamente eles inventavam os factos à sua vontade e depois discursavam sobre os factos que tinham inventado como se eles fossem mesmo factos é por isso que eu estou tão encantada com esta de agora virem os comissários auscultar a gente é que a gente anda mesmo a precisar ser auscultada principalmente aqui na Graça que é um enclave que ninguém ausculta há tantos anos que a gente já nem se lembra de quando é que foi auscultada se é que já o foi para começar aqui na Graça a situação está bestialmente má em matéria de pilim há menos pilim do que o preciso de forma que se o comissário da Graça touxer algum a gente dá-lhe logo uma festa e deixa-se auscultar à vontade porque até temos técnicos nisso como a menina Graciette que eu vejo todas as noites a ser auscultada num carro diferente mas não vale a pena estar a fazer uma lista das coisas que vão mal aqui na Graça porque há falta de papel nos jornais e a situação de facto está mesmo uma desgraça o melhor é a gente dizer o que está bem porque sempre ocupa menos espaço e sempre ajuda a poupar papel para quando os jornais precisarem de fazer grandes cabeçalhos a dizer que acabou a guerra de Africa aqui na Graça o que há de bom é o ar sim porque não há ar como o da Graça do ar palavra de honra que ninguém se queixa e das outras coisas já não se pode dizer o mesmo dizem até que o Tenreiro andava a preparar uma fábrica para engarrafar ar da Graça para vender nas leitarias e nos supermercados mas não sei se isso é verdade ou se é um facto imaginário o que sei é que nos calhava mesmo bem que alguém o o viesse agora congelar porque o calor não se aguenta o pior é o resto sim porque nem só de ar vive o homem ao contrário do que pensavam os senhores da situação defunta de maneira que o comissário aqui da Graça não vai ter muito trabalho basta-lhe pegar numa folha de papel e escrever

Exmos. Senhores ministros
a situação de facto aqui na Graça é a seguinte o ar é bom e ninguém se queixa dele o resto é mau e toda a gente se queixa foi isto o que deram as auscultações

Comissário da Graça
o que não sei é que frase é que se põe antes da data porque antigamente punha-se **a bem da nação** mas como a nação andava mal como burro talvez a gente agora deva pôr **a mal da nação** para ver se ela fica boa

GUIDINHA

GUIDINHA